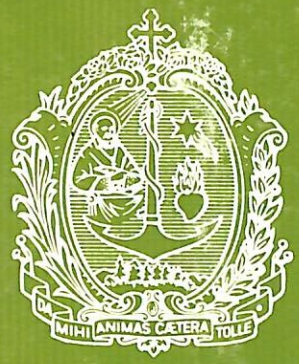


atos
do conselho geral

ano LXXXII julho-setembro 2001

Nº 376

Órgão oficial de animação e de comunicação para a Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 376
ano LXXXII
julho-setembro
2001

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1	P. Juan E. VECCHI **Beatificação do Coadjutor Artêmides Zatti: Novidade explosiva**	**3**
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1	P. Antonio Domenech e P. Giuseppe Nicolussi Empenho renovado e extraordinário pela vocação do salesiano coadjutor	**60**
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	*Não constam neste número*		
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1	Crônica do Reitor-Mor	**73**
	4.2	Crônica dos Conselheiros Gerais	**77**
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1	Decreto sobre o milagre para a Beatificação do Salesiano Coadjutor Artêmides Zatti	**97**
	5.2	Decreto sobre o milagre para a Beatificação da Serva de Deus Maria Romero Meneses, FMA	**99**
	5.3	Encontro dos Bispos Salesianos. Saudação do Reitor-Mor e linhas conclusivas	**101**
	5.4	Novo Inspetor Salesiano	**109**
	5.5	Novos Bispos Salesianos	**110**
	5.6	Irmãos falecidos (2001 – 2º elenco)	**114**

Tradução: P. José Antenor Velho

2001 © Editora Salesiana

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3271-5637
E-mail: editora@editorasalesiana.com.br
vendas@editorasalesiana.com.br

BEATIFICAÇÃO DO COADJUTOR ARTÊMIDES ZATTI: Novidade explosiva

1. PEDRINHA QUE FALTAVA. – 2. COADJUTORES DE DOM BOSCO. – 3. PERFIL BIOGRÁFICO VOCACIONAL DE ARTÊMIDES ZATTI – 3.1 Encontro com Dom Bosco na Patagônia – 3.2. Vocação salesiana – 3.3 Provação da doença e sua aceitação – 3.4 Sempre com Dom Bosco, como salesiano coadjutor – 3.5 Bom samaritano com dedicação exclusiva – 3.6 Em direção do encontro com Deus, longamente preparado: reconhecimento popular ao "parente de todos os pobres". – **4. MENSAGEM DE ARTÊMIDES ZATTI: PERSPECTIVAS ATUAIS** – 4.1 Testemunho original de santidade salesiana – Ímã de Dom Bosco – Entrega total – Enfermeiro educador – "Trabalho santificado": síntese entre espiritualidade e profissionalismo – Reflexo de Deus com radicalidade evangélica. 4.2 Salesiano coadjutor – Figura do salesiano coadjutor na comunidade salesiana – Acentuações particulares: - forma institucional dos Institutos; - salesiano coadjutor e leigos colaboradores; - formação do salesiano coadjutor. – **5. PASTORAL VOCACIONAL: CONVITE A UM EMPENHO EXTRAORDINÁRIO.**

Roma, 31 de maio de 2001
Festa da Visitação de Maria

1. PEDRINHA QUE FALTAVA

O mosaico dos nossos santos e beatos, embora muito rico quanto à representatividade – Fundador, Co-Fundadora, Reitores-Mores, missionários, mártires, sacerdotes, jovens – ainda estava sem a pedrinha da preciosa figura do coadjutor. Isso, agora, está sendo realizado.

Tivemos, neste ano, a alegria de honrar como *beatos, os primeiros sete coadjutores mártires,* entre os 32 membros mártires da Família Salesiana, beatificados pelo Papa João Paulo II. Sua

vida e sua morte proclamaram de forma clara a radicalidade evangélica da adesão a Cristo e a fidelidade à vocação.

Em 24 de abril passado, foi lido o decreto sobre o milagre obtido por intercessão do coadjutor Artêmides Zatti. Essa etapa, ao longo de uma Causa, antecede a Beatificação. Ele será, então, o primeiro coadjutor não-mártir a ser proclamado beato. Entre os membros da nossa Família Salesiana estão igualmente próximos das honras dos altares: Ir. Maria Romero, P. Luís Variara, Ir. Eusébia Palomino. Prevemos que a beatificação do Sr. Artêmides Zatti poderá acontecer durante o CG25: será certamente um momento forte da assembléia capitular!

Convido-vos a agradecer ao Senhor, tanto pela recente beatificação dos nossos mártires espanhóis, quanto pela próxima de Artêmides Zatti. Esta minha carta circular quer preparar as nossas comunidades para esse evento, colhendo a peculiaridade da mensagem que deriva da santidade deste nosso irmão. Desejo esclarecer, ao mesmo tempo, a atualidade da figura do salesiano coadjutor, o seu valor em nossa vida comunitária e missão e, sobretudo, a necessidade de uma proposta vocacional mais decisiva.

O título dado a esta carta pode provocar interrogativos justificados. E convém colhê-los sem receio! Que entre os nossos irmãos coadjutores existissem salesianos exemplares, providenciais e até santos, não havia dúvida. Nós os vimos, convivemos com eles nas comunidades ordinárias de trabalho e em terra de missão. Experimentamos a sua contribuição preciosa para a missão salesiana, prestada com competência e fidelidade. Alguns, quem sabe, prestavam serviços, aparentemente secundários (portaria, sacristia, enfermaria, cozinha, manutenção da casa...); em todos os lugares, porém, foram elementos educativos de primeira ordem, confirmando as palavras de Dom Bosco trazidas nas *Memórias Biográficas*: "Um bom porteiro é um tesouro para uma

casa de educação"[1]. E isso, sem diminuir em nada os papéis de alta qualificação (chefes de oficina, professores, coordenadores de estudo, catequistas, animadores pastorais etc.) realizados por muitíssimos coadjutores, por todos conhecidos.

De muitos deles lemos e ouvimos repetir a história. Deram-se alguns medalhões, nos quais se percebe, com clareza, o que significou para esses homens viver a própria responsabilidade histórica, inseridos no amor de Cristo e trabalhando na órbita de Dom Bosco, ou seja, realizando o seu desejo de santidade na caridade pastoral, vivendo a consagração total a serviço dos jovens. Os aspectos fundamentais que caracterizaram a sua experiência vocacional são ainda hoje determinantes em nossa história. A vida consagrada sempre se moveu e expressou através da santidade, que não conhece substitutos.

Pessoalmente, conheci não poucos desses coadjutores: de muitos deles foi escrita uma biografia, que nos permite penetrar em seu caminho vocacional. Apresentam-se como "homens de Dom Bosco", fascinados por ele, identificados com o seu espírito e missão. Teriam dito como o P. Cagliero: "Frade ou não-frade, é a mesma coisa. Estou decidido, como sempre estive, a jamais me separar de Dom Bosco!"[2]. Substância, portanto! Que quer dizer relação sentida com o Pai, entusiasmo por Jesus Cristo, desejo de santidade e caridade perfeita, convicção do chamado de Deus para viver tudo isso na missão e na fraternidade salesiana.

A *novidade* de hoje, a que se refere o título desta carta, consiste justamente em incluir um coadjutor entre aqueles que a Igreja, com ato público, considerou dignos de serem propostos como modelos de vida espiritual e de caridade aos seus irmãos religiosos e, mais largamente, a todos os cristãos. E isso, baseando-se

[1] Cf. MB IV, p. 550
[2] MB VI, pp. 334-335

no testemunho de muitos, confirmado por Deus através de um fato "miraculoso", atribuído à sua intercessão.

Artêmides Zatti é o *primeiro coadjutor não-mártir beatificado* e o fato confere, como disse, um toque exaustivo à série de modelos de espiritualidade salesiana, que a Igreja declara oficialmente como tais.

Chamei essa novidade de *explosiva,* no sentido que nos sacode, nos interpela em nossa fidelidade carismática e na capacidade de propor hoje modelos de vocação salesiana laical, realmente significativas e atraentes.

Referindo-me nesta carta ao salesiano coadjutor, não quero enfrentar questões já aprofundadas em intervenções anteriores, como o caráter indispensável de tal figura[3] ou a relação entre serviço da autoridade salesiana e ministério sacerdotal[4]. Não quero, muito menos, colocar à mesa a questão da natureza da nossa Congregação, sobre o que, porém, direi uma palavra mais adiante. Existem outras sedes indicadas para refletir sobre essas e outras questões, e existem também os tempos justos e os sujeitos autorizados para tratá-las.

Quero, por outro lado, dirigir um convite urgente a meditar sobre a figura de Zatti, com a finalidade de suscitar uma orientação e um empenho prático, em nível inspetorial e regional, em favor da vocação do salesiano coadjutor. Lá onde não se consegue comunicar e "contagiar" nesse nível, torna-se pouco incisivo o nosso trabalho e estéreis os sonhos de reformas globais. A fim de sermos realmente eficazes é indispensável pensar em nível global e agir com decisão em nível local.

---

[3] Cf. CG21, 197-198

[4] Quanto à autoridade salesiana, também em relação ao ministério sacerdotal, pode-se ver a reflexão do CG21 sobre o papel do Diretor (CG21, 49ss); a carta circular de VIGANÒ, E. *A animação do Diretor Salesiano* em ACS 306; e VECCHI, J. *Espiritualità salesiana,* LDC, Turim, 2001, pp. 184-194

2. COADJUTORES "DE DOM BOSCO"

Partamos de Dom Bosco e da primeira experiência do nosso estilo peculiar de santidade. Deparamos, desde os primeiros anos, com figuras de coadjutores que, formados diretamente pelo Fundador, influíram fortemente na fisionomia da Congregação. Basta pensar – por exemplo, num Pedro Enria, para entender o quanto Valdocco teria sido pobre sem a sua presença. Eles contribuíram de modo determinante para tornar grande a Congregação, sobretudo na área das escolas profissionais e no serviço aos mais pobres.

Cada Inspetoria, cada nação, cada continente tem a sua galeria de retratos. Não faltaram publicações felizes que deram luz às fisionomias mais significativas, oferecendo à história a contribuição dada por eles para a santidade da nossa Família.

É o caso, por exemplo dos coadjutores vividos na Terra Santa, que honraram a santidade, na pátria de Jesus. Eles têm o seu representante mais qualificado no venerável Simão Srugi, associado a Zatti no mesmo papel, enfermeiro a serviço dos irmãos doentes, que esperamos em breve ver com ele nos altares.

Entre **os primeiros coadjutores de Dom Bosco,** alguns eram jovens crescidos no Oratório, outros vieram adultos, com a laicidade amadurecida no mundo e na Igreja. Compreendiam, em contato com Dom Bosco, que podiam empregar suas qualidades e profissionalismo adquirido, trabalhando em sua obra educativa e pastoral. Surgia neles aquele entusiasmo que o P. Cagliero expressou com o propósito: "Eu fico com Dom Bosco...!". É a centelha da verdadeira vocação, como no-lo indica o artigo 21 de nossas *Constituições*; o fascínio da missão e do Fundador, o desejo de continuar o seu carisma e fazer com que viva o seu espírito.

O profissionalismo incipiente, alimentado pela boa inteligência, temperamento maduro e humanidade cultivada, levava-os a

prestar um serviço preciso às comunidades e ao ambiente educativo. Assim foram, não só em Turim, mas também no extremo sul da Patagônia, porteiros cordiais e confiáveis, missionários de fronteira, administradores de canteiros de obras, chefes de oficina.

A vocação salesiana, desde o início, ofereceu múltiplas possibilidades de realização, determinadas mais pelo impulso da caridade e do apelo da missão, do que pela importância do serviço ou papel realizado na comunidade. Pela identidade e colocação do irmão coadjutor, não havia normas rígidas, mas um discernimento que avaliava a generosidade, disponibilidade, espírito comunitário, alegria vocacional.

Dom Bosco visava a qualidade. Não parece que se tenha colocado o problema da proporção, por exemplo, entre clérigos e leigos. Acolhia aqueles que Deus lhe mandava, padres ou leigos, e unia-os na consagração religiosa, na missão e na caridade.

Podemos apresentar alguns perfis, entre muitos, para confirmar o que foi dito.

José Buzzetti foi um dos primeiros "meninos de Dom Bosco". Fez a profissão como coadjutor muito tarde porque "não se sentia digno", mas, na prática, viveu e colaborou com Dom Bosco durante a vida toda. Veio ao Oratório com seu irmão Carlos, que se tornará empreiteiro na construção civil e construtor de várias casas salesianas. Inicialmente, queria ser sacerdote, mas depois de ser atingido por um projétil disparado por alguém que queria matar Dom Bosco, teve de deixar a batina. Passou por momentos difíceis, tanto que estava para deixar o Oratório. Após um colóquio com Dom Bosco, decidiu não deixá-lo. Foi assistente, catequista, responsável da livraria, mestre de canto, organizador de rifas: verdadeiro braço direito de Dom Bosco, testemunha fiel de toda a epopéia do nosso Fundador.

Pedro Enria também se tornou oficialmente coadjutor muito tarde. Era um pequeno prodígio, sabia fazer de tudo: mestre de

música, diretor de teatro, pintor, cozinheiro, enfermeiro. Manifestou seus dotes de sensibilidade e delicadeza, sobretudo nessa última atividade. Prodigalizou-as em várias circunstâncias pelo próprio Dom Bosco, particularmente na última doença que levou nosso Pai à morte.

José Rossi foi o primeiro entre os coadjutores que não vieram diretamente das fileiras do Oratório. Aos 24 anos tivera nas mãos o *Jovem instruído*, escrito por Dom Bosco. Entusiasmou-se logo e, deixando seu lugarejo na Província de Pavia, veio a Valdocco. Fez a profissão em 1864. Foi roupeiro, assistente dos aprendizes, encarregado de incumbências na cidade, administrador, homem de confiança enfim, com a responsabilidade de todos os bens materiais da Congregação. Essa tarefa levou-o a empreender não poucas viagens pela Itália e exterior. Dom Bosco queria-lhe muito bem e brincava de bom grado com ele.

Marcelo Rossi teve de esperar a maioridade para dispor livremente de si mesmo e ir viver com Dom Bosco. Este lhe confiou o encargo "provisório" de porteiro, que ocupou "provisoriamente" por bem 48 anos com pontualidade, fidelidade e confiança. Foi chamado de sentinela do Oratório, e o Cardeal Cagliero, apontando-o certo dia, indicou-o como "o verdadeiro monumento de Dom Bosco".

Poderíamos continuar com muitas outras figuras de coadjutores da primeira hora. Pela semelhança com Zatti na experiência da emigração e do seu "cair" na órbita sedutora de Dom Bosco, faço ainda uma breve referência ao coadjutor **Silvestre Chiappini.** Era filho de imigrantes italianos na Argentina. Não realizou coisas memoráveis, mas foi o **primeiro filho de Dom Bosco no novo mundo**[5]**.** Era cozinheiro num hotel de Buenos

[5] O testemunho sobre Silvestre Chiappini (ou Chiappino, como aparece em alguns documentos) é do P. José Vespignani, que na carta mortuária fala de "primeira profissão salesiana no Novo Mundo".

Aires. Aos dezoito anos encontrou os Salesianos na igreja que lhes era confiada, aonde ele mesmo ia freqüentemente para rezar. Começou a fazer parte da comunidade e aí foi cozinheiro. Em seguida, pediu para ser salesiano. Foi aceito, fez-se coadjutor e, por quarenta anos, foi cozinheiro, enfermeiro e adido a tantas outras pequenas incumbências de que a comunidade precisava.

A comunidade salesiana, visível e operosa, atraía com o testemunho de suas figuras excelentes, a começar de Dom Bosco. Tal fascínio não se limitava aos mais jovens, mas seduzia também os "bons cristãos" adultos. A instituição tornava-se uma casa e uma família, também pela presença e sensibilidade dos coadjutores, e a missão era enriquecida de novas expressões com a sua contribuição criativa.

3. PERFIL BIOGRÁFICO VOCACIONAL DE ARTÊMIDES ZATTI[6]

Concentremos agora a atenção mais especificamente sobre Artêmides Zatti e a sua experiência de santidade salesiana. Em quem o encontra pela primeira vez, ao menos em certa profundidade, surgem algumas perguntas espontâneas. Quem foi Artêmides Zatti? O que ele representa para a nossa Família? Quais as palavras e quais as mensagens que nos transmitiu com a sua existência? Quais os desafios que lança hoje? É o que procuraremos descobrir, relendo o seu perfil biográfico e dando nome às suas mensagens.

---

[6] O conteúdo deste pequeno capítulo é tirado, em grande parte, muitas vezes com as palavras textuais, da *Positio* da Causa de beatificação, embora nem sempre se faça referência em nota e as afirmações citadas à letra não sejam colocadas entre aspas.

3.1 Encontro com Dom Bosco na Patagônia

O chamado de Artêmides Zatti para unir-se às fileiras missionárias de Dom Bosco reproduz vários traços da vocação dos primeiros coadjutores. Cada pessoa é, também, evidentemente, portadora de uma originalidade própria.

Emigrante em busca de condições melhores de vida, **Artêmides Zatti** chegou a Bahía Blanca com 17 anos. Vinha da Itália, com sua família. Os pais de Artêmides, *Luís Zatti e Albina Vecchi,* tiveram oito filhos, quatro mulheres e quatro homens. Os Zatti, que moravam em Boretto, província de Reggio Emilia, pouco distante do Pó, não tinham terras próprias, mas trabalhavam como arrendatários para outras famílias.

Artêmides, terceiro filho, nasceu em 12 de outubro de 1880. Foi batizado no mesmo dia com os nomes de Artêmides Joaquim Desidério. Se a família não tinha recursos materiais, levava uma intensa vida cristã, que se tornou evidente quando emigrou para a Argentina. No ambiente de família, Artêmides aprendeu logo a enfrentar os cansaços e as responsabilidades do trabalho.

"Em janeiro de 1897 – lemos na *Positio* –, não sabemos se por decisão imprevista, se depois de sofrido amadurecimento ou por algum fato particular da família, Luís Zatti, pai de família, resolveu deixar a Itália e emigrar para a Argentina com a mulher e os filhos. No final do século passado, a emigração dos italianos para a América era um fenômeno de grandes proporções e muitas razões justificavam essa corrente... Pode ter influído sobre a decisão o convite de um tio, João Zatti, que já estava na Argentina, na nascente cidade de Bahía Blanca e, ali, tinha encontrado um discreto trabalho"[7].

"A saída da pátria abriu ao Servo de Deus a possibilidade de desfrutar no novo mundo, não só o trabalho de seus braços, mas

[7] *Positio*, p. 27

ainda mais as energias espirituais de uma sólida educação cristã. Parecia que fosse ao encontro do desconhecido, mas seguia o caminho indicado por Deus"[8], que o levaria ao encontro de Dom Bosco.

A família Zatti chegou a Buenos Aires no dia 9 de fevereiro de 1897 e, no dia 13 do mesmo mês, de trem, a Bahía Blanca, inserindo-se no ambiente onde já vivia um numeroso grupo de emigrantes italianos.

É preciso dizer que o ambiente de emigração, com valores muito apreciados como o forte empenho no trabalho, o amor à família e outros, oferecia também elementos de heterogeneidade cultural de relevante peso. Havia, entre os emigrantes italianos, um consistente grupo que tinha exportado a orientação anticlerical e a forma de adversidade ao papado e à Igreja, desenvolvidas na Itália durante a segunda metade do século XIX. Essa atitude encontrava todos os anos a ocasião de manifestar-se de modo rumoroso, em algumas datas especiais, tendo como alvo a paróquia e a comunidade salesiana[9].

Em Bahía Blanca, os salesianos eram responsáveis pela paróquia de Nossa Senhora das Mercês, em cujo território fora morar a família Zatti. Tinham duas escolas: um liceu e um centro profissional. Os cristãos e as pessoas de boa vontade, que

---

[8] Ibid.

[9] Há, em Bahía Blanca, uma história, quase cômica de mazzinianos, garibaldinos e setembrinos. Esses grupos procuravam celebrar, todos os anos, sempre com maior fragor, o aniversário da "brecha de Porta Pia", com relativas passeatas e gritos contra Pio IX e o papado. Lê-se na história da nossa presença salesiana em Bahía Blanca, documentada pela imprensa local, pelas crônicas das casas, pelos relatórios enviados ao Bispo, que o maior martírio para o diretor salesiano foi o "20 de setembro" garibaldino, lembrança de mil batalhas. Via-se essa data chegar como uma chuva de pedras sobre as plantações. As crônicas do Colégio Dom Bosco começam a anunciar a temida data já a partir de 1889. Naquele ano, em 20 de setembro, os setembrinos começaram a passar diante da igreja enquanto se celebrava a novena da Padroeira, Nossa Senhora das Mercês, fazendo tocar pela banda o hino a Garibaldi e outras músicas hostis à Igreja. Lê-se na crônica de 1893: "Os garibaldinos perturbaram muito na noite de 20 de setembro. Passaram diante da Igreja gritando: morra o Papa, morte ao pároco Borghino, abaixo os padres!".

não faltavam nem sequer entre os manifestantes fanáticos, viam na obra salesiana alguns sinais e encontravam um centro de agregação. Artêmides Zatti estava entre os que fizeram essa escolha e entraram na órbita de Dom Bosco. Sua família estreitou uma sólida e fecunda amizade com o pároco, P. Carlos Cavalli, missionário bom e zeloso, atencioso, sobretudo para com os pobres e enfermos.

Artêmides encontrou no P. Carlos um amigo sincero, um confessor sábio e um diretor espiritual experiente, que o formou ao ritmo cotidiano de oração e à vida sacramental semanal. Estabeleceu com o sacerdote uma relação espiritual e de colaboração[10].

Sob o exemplo e o encorajamento do P. Cavalli, Artêmides unia progressivamente à preocupação pela sua formação, a ânsia de fazer o bem. Lemos, com efeito, que ele passava o tempo livre na paróquia, onde se sentia como em sua casa, e acompanhava o pároco nas visitas aos doentes, nos funerais, no serviço à missa, na realização das funções de sacristão[11].

O amplo ambiente social dos operários católicos foi um dos campos onde os missionários se empenharam. Artêmides Zatti era assistente assíduo dos círculos operários que se reuniam aos domingos; passava a tarde com eles, fazendo amizade, interessando-se pelas diversas situações, encorajando e canalizando as vontades para o bem.

Fazia tudo espontaneamente, sem retribuição, como um serviço afetuoso e generoso ao Senhor e ao próximo. "Não poderia esperar mais de um jovem emigrante, no mundo materialista e negocista de Bahía Blanca. Essa vida e essa atitude interior prolongou-se por três anos, da chegada a Bahía Blanca em 1897 a 1900, quando amadureceu a realidade da vocação"[12].

---

[10] Cf. *Positio*, p. 35
[11] Cf. *Positio*, p. 36
[12] Cf. ibid.

3.2 Vocação salesiana

Lemos na *Positio* que "a **vocação salesiana** na vida do Servo de Deus surgiria espontaneamente, como fato quase natural. A seriedade de seu trabalho espiritual e a vontade de servir ao Senhor e ao próximo levavam a isso. Por outro lado, vivendo em contato cotidiano com o P. Cavalli e com outros irmãos da laboriosa comunidade salesiana, tinha diante de si um testemunho que devia dar o maior encorajamento para consagrar a vida de forma mais radical"[13]. A generosidade apostólica do P. Cavalli, o ambiente salesiano e a afirmação da obra de Dom Bosco na Patagônia exerciam uma atração cotidiana e constituíam um ideal muito mais atraente do que qualquer outra perspectiva para um distante, mas bom emigrante vindo da Itália[14].

Teve a possibilidade de ler a biografia de Dom Bosco na biblioteca do pároco. Ficou fascinado. Foi o verdadeiro início da sua vocação salesiana. Há sempre, no início da nossa vocação, um encontro inspirador com o Fundador e com os seus seguidores[15].

Quando o P. Cavalli lhe propôs o início do caminho para o sacerdócio na Congregação de Dom Bosco, Zatti já tinha demonstrado maturidade com simplicidade, com sentido sobrenatural, convicção irremovível de fé, zelo e habilidade na orientação de pequenos e grandes para o Senhor.

Assim, com o consenso da família, em 19 de abril de 1900, com vinte anos, movido pelo desejo sincero de seguir sua vocação, entrou com plena disponibilidade no ritmo de vida do **aspirantado de Bernal,** onde havia também os noviços e pós-noviços. Aceitou sem complexos sentar-se entre os meninos de 11-14 anos; prestou-se a todas as ocupações que os Superiores lhe confiaram, percebendo a sua maturidade e generosidade;

---

[13] Ibid.
[14] Cf. ibid.
[15] Cf. C 21

imergiu-se no estudo para suprir o tempo perdido, sem lamentar-se dos trabalhos materiais que perturbavam a sua aplicação. Seguir a vocação estava acima de todos os seus pensamentos e, sem deixar-se perturbar pelas dificuldades, procurava desfrutar dos recursos que o Senhor lhe colocava à disposição[16].

"As cartas escritas aos familiares naquele período dão um testemunho muito eficaz da atitude interior do Servo de Deus. Otimismo, aderência alegre à vida da comunidade, submissão cordial e fiel aos Superiores, sentido profundamente religioso e, ao mesmo tempo, prático em todas as coisas, abandono humilde à vontade de Deus, serenidade diante de qualquer prova: estas as características que emergem do epistolário"[17].

Artêmides Zatti transcorreu quase dois anos de intensa formação e estudo no aspirantado de Bernal.

3.3 Provação da doença e a sua aceitação

Uma **circunstância imprevista** mudou a sua vida. Seguros da sua responsabilidade, os superiores confiaram-lhe a assistência de um jovem sacerdote doente de tuberculose. Zatti cumpriu o encargo com responsabilidade, mas pouco depois apresentou a mesma doença[18].

A doença, que colocava em perigo a própria vida, e o conseqüente abandono de Bernal, que punha um forte interrogativo quanto ao caminho para o sacerdócio, foram um fato determinante na vida de Zatti.

"Pode-se imaginar facilmente o seu estado de espírito. Devemos constatar, porém, que jamais saiu de sua boca qualquer lamento pelo acontecido: nem pela doença em si, nem pelos Superiores, nem pelas circunstâncias em que se viu"[19]. Ao con-

[16] Cf. *Positio*, p. 41
[17] Ibid.
[18] Cf. *Positio*, p. 47
[19] Cf. *Positio*, p. 49

trário, essa experiência que se prolongou por anos e a incerteza que ela comportava evidenciaram a sua robustez espiritual, manifestada na aceitação consciente e generosa do mal, não fácil num jovem daquela idade[20].

Assim escreve de Viedma aos pais para confortá-los, no dia 4 de setembro de 1902: "Parece-me que vos tenha impressionado, caríssimos genitores, a carta que vos escrevi sobre minha saúde, porque embora diga que vou sempre melhorando, percebi que vos traz desprazer aquilo que segue, quando vos digo que a tosse não me quer abandonar. Creio, queridos pais, que não vos esquecereis daquele ditado que diz *'não há folha que se mova, sem que Deus o queira'* e que, por isso, se estou em Viedma e com a tosse, é *porque agradou a Deus,* para a sua maior glória, conformando-me à sua divina vontade, ou também para o bem da minha alma, permitindo-me, assim, fazer um pouco de penitência pelos meus pecados... Podendo, fazei alguma boa obra, para que obtenha do Senhor a graça da perseverança e a conformidade à sua vontade, pois são muito aceitas ao Senhor as obras que se fazem por aquilo que se ama. Ficai tranqüilos e *faça-se a vontade de Deus em tudo*"[21].

Após uma consulta médica, os Superiores enviaram Zatti a Viedma, que será a pátria definitiva da sua missão. A florescente família salesiana, centro de irradiação do movimento missionário da Patagônia e residência do Vigário Apostólico, o clima suave e a presença do P. Evásio Garrone, salesiano médico, tinham determinado essa opção.

A chegada de Artêmides Zatti a Viedma coincide com a de Zeferino Namuncurá, que vinha de Buenos Aires e sofria do mesmo mal. Os dois viveram em cordial relação de amizade, até que Zeferino partiu em 1904 para a Itália com Dom Cagliero.

---

[20] Cf. *Positio*, p. 76

[21] *Positio*, p. 76

Quando Artêmides Zatti chegou a Viedma em 1902, a cidade contava com pouco mais de 5.000 habitantes, de diversas procedências e nacionalidades. O povo era pobre em sua grande maioria.

A presença salesiana era significativa. Dois colégios, das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos, exerciam grande influência para a elevação das condições morais e materiais da vida citadina. Os salesianos tinham um grande conjunto, que compreendia internato e externato com escola primária, a escola profissional, que deu os primeiros operários qualificados à Patagônia, a escola agrícola na periferia. No centro da obra salesiana, a Igreja Catedral, oficiada como paróquia. Ao lado da Igreja, o Hospital e a Farmácia.

O Hospital São José fora fundado em 1889 por Dom Cagliero e pelo diretor da obra salesiana P. Bernardo Vacchina, com a audácia dos pioneiros, a fim de responder às necessidades dos pobres. P. Evásio Garrone, que estudara e praticara medicina na Itália e depois se fizera salesiano e missionário, recebeu no dia 15 de junho de 1889 o encargo de organizar e dirigir o hospital, poucas horas depois da ordenação sacerdotal[22].

Hospital e farmácia serão o campo de trabalho de Zatti.

3.4 Sempre com Dom Bosco, como salesiano coadjutor

Quando Artêmides Zatti deixou Bernal, ainda não era salesiano. Apesar da doença, os Superiores tinham-no enviado a Viedma como aspirante, quer pelas boas qualidades que intuíram nele, quer pela vontade de fazer-se salesiano, o que manifestava sem qualquer hesitação. Foi um ato de confiança recíproca entre a Congregação e o Servo de Deus.

Artêmides não abandonara a orientação inicial. Continuou a pensar na vocação sacerdotal na Congregação Salesiana, também

[22] Informação sobre a obra salesiana em Viedma: cf. *Positio*, pp. 61-65

porque, a certa altura, a saúde começou a melhorar e ele pode iniciar um trabalho continuado e responsável na farmácia do P. Garrone.

É comovente constatar o **apego inquebrantável à própria vocação,** manifestado também quando a doença parecia impedir absolutamente esse caminho. Lemos, por exemplo, o que escreve aos seus em 7 de agosto de 1902: "Far-vos-ei saber que não só era meu desejo, como também dos meus Superiores, vestir o sagrado hábito; entretanto, há um artigo da Santa Regra que diz não poder receber o hábito quem tenha a menor coisa em relação à saúde. É assim que, se até agora, Deus não me encontrou digno do hábito, confio em vossas orações para sarar logo e assim satisfazer os meus desejos"[23].

A certa altura, porém, impunha-se uma solução clara, a fim de não arrastar por muito uma situação em suspenso. Os Superiores, embora constatando as melhoras da saúde, não deveriam estar plenamente persuadidos da cura definitiva; o currículo de estudos que o Servo de Deus deveria enfrentar, à sua idade (23-24 anos), ainda era longo e não certamente adaptado a um tuberculoso. Ele, por outro lado, já começara a trabalhar, e, tudo faz crer, com sucesso e satisfação recíproca, na farmácia, numa ocupação adaptada a um leigo. Provavelmente o próprio P. Garrone exercia alguma pressão para mantê-lo consigo em seu trabalho.

Os Superiores, devido às circunstâncias, tiveram de propor a Zatti, que perseverava no propósito de consagrar-se a Deus, professar como salesiano coadjutor: para além dos problemas de saúde – para o que a solução parecia prudente – estava a doação total a Deus na vida salesiana a que Artêmides aspirava em primeiro lugar. A proposta dos Superiores e a aceitação por parte do Servo de Deus deveriam acontecer entre 1904-1906, mas não se pode precisar mais.

Não resulta que a decisão tinha sido tomada por um juízo

[23] *Positio*, p. 79

negativo de suas capacidades intelectuais; ao contrário, foi sempre unânime o reconhecimento dos dotes de inteligência do irmão, da sua preparação cultural e do seu equilíbrio[24].

Não resulta nem mesmo que os Superiores soubessem desde então da promessa feita por ele a Nossa Senhora por sugestão do P. Garrone, de consagrar-se ao bem do próximo em caso de cura; parece que a coisa tenha vindo a público somente quando Zatti deu depoimento disso em 1915[25].

De fato, naquele ano, quando na inauguração de um monumento fúnebre sobre o túmulo do P. Garrone, foi publicado um número único da revista *Flores do campo,* apareceu nela o seguinte testemunho do Servo de Deus: "Se estou bem e estou curado e capaz de fazer algum bem aos meus próximos doentes, devo-o ao P. Garrone Doutor (*P. Garrone Doctor,* como Zatti o chamava comumente – NR), que vendo a minha saúde piorar cada dia mais, pois estava afetado pela tuberculose com hemoptises freqüentes, disse-me de forma decisiva que, se não queria acabar como tantos outros, fizesse uma promessa a Maria Auxiliadora para ficar sempre ao seu lado, ajudando-o no cuidado dos doentes e ele, confiando em Maria, me teria curado. ACREDITEI, porque sabia por fama, que Maria Auxiliadora o ajudava de modo visível. PROMETI, porque sempre foi desejo meu ser de ajuda em alguma coisa ao meu próximo. E, tendo Deus escutado o seu servo, FIQUEI CURADO". Segue a assinatura: Artêmides Zatti[26].

---

[24] Cf. *Positio,* p. 79ss

[25] Cf. *Positio*, p. 74

[26] Reportamos o original do testemunho em língua espanhola: "Si yo estoy bueno y sano y en estado de poder hacer algún bien a mis prójimos enfermos, se lo debo al Padre Garrone Doctor, quien viendo que mi salud empeoraba cada día, pues estaba afectado de tuberculosis con frecuentes emoptisis, me dijo terminantemente que, si no quería concluir como otros tantos, hiciera una promesa a María Auxiliadora, de permanecer siempre a su lado ayudándole en la cura de los enfermos y él, confiando en María, me sanaría. CREÍ, porque sabía por fama que María Auxiliadora lo ayudaba de manera visible. PROMETÍ, pues siempre fue mi deseo ser de provecho en algo a mis prójimos. Y habiendo Dios escuchado a su siervo y SANÉ. (Firmado) ARTEMIDE ZATTI." (*Positio*, p. 75)

Trata-se de uma declaração em tom solene, assinada e tornada pública, a expressão clara da fé do Servo de Deus e da sua vontade já decidida de dedicar-se totalmente e sempre à assistência aos doentes.

Artêmides Zatti, desse modo, consciente da sua situação e – como lemos na *Positio* – "propenso como era a ver a vontade de Deus em tudo o que os Superiores dispunham, aceitou fazer-se salesiano leigo e viver assim o seu firme empenho de consagrar-se ao Senhor. A promessa feita a Nossa Senhora para ser curado parecia estar de acordo com essa solução, pois como leigo poderia mais diretamente e mais completamente realizar "o cuidado pelos doentes", o que, provavelmente, não teria podido fazer como sacerdote"[27]. "Sua atitude fundamental foi sempre fazer *o que agrada a Deus*"[28].

Pode-se observar como Artêmides Zatti procura em primeiro lugar o caminho do Senhor e tem a vontade decidida de permanecer com Dom Bosco e ser-lhe de ajuda, segundo suas possibilidades. Ele já é de Dom Bosco porque Deus preparou para ele o encontro com este Santo que é fascinante e, na terra patagônica, é até mesmo profeta determinante da evangelização e da formação de um variegado e universal povo de Deus. Está, pois, mais do que maduro para um caminho de santidade na vida salesiana.

Sacerdote? Coadjutor? Ele mesmo dizia a um irmão: "Pode-se servir a Deus tanto como sacerdote quanto como coadjutor: diante de Deus uma coisa vale quanto a outra, desde que seja vivida como uma vocação e com amor"[29].

Nenhuma tristeza ou reação, portanto, pela mudança de perspectiva vocacional inicial. Pelo contrário, gratidão profunda pelo fato de ser salesiano e por ter tido sinais claros da vontade de Deus. Assim escreve aos pais e irmãos em janeiro de 1908, de-

---

[27] *Positio*, p. 80
[28] *Positio*, p. 81
[29] *Summarium*, p. 310, n. 1224

pois da profissão religiosa, feita aos vinte e sete anos: "Com o coração cheio de santa e invejável alegria pela graça extraordinária que o bom Deus, *além de todas as minhas esperanças, se dignou me conceder* (mas que eu atribuo às orações vossas e dos outros, que rezais pelas minhas intenções), dirijo-me a vós pedindo-vos calorosamente que agradeçais comigo ao bom Deus e à SS. Virgem, fazendo a comunhão e ouvindo uma Missa..."[30].

A cada um o próprio dom, expresso na caridade, na missão salesiana, na santidade: eram essas as palavras-chaves e orientadoras da sua vida. E Zatti dispôs-se totalmente e com radicalidade a viver o próprio dom. E o Senhor não lhe faltou.

3.5 Bom samaritano com dedicação exclusiva

Em Viedma, Artêmides Zatti reencontrou a saúde e encontrou a sua missão no cuidado dos doentes; de doente tornou-se enfermeiro, e a doença dos outros se tornou o seu apostolado, a sua missão. A ela se dedicou com exclusividade e com a radicalidade do *da mihi animas,* alargando constantemente a sua ação.

Organizou decididamente o seu futuro a partir dessa perspectiva. Desde então, os diversos aspectos da sua personalidade original, transpirando serenidade e bom humor, e as aquisições do seu profissionalismo crescerão sempre mais, sob o impulso interior do propósito de ser fiel à graça de Deus e o mais útil possível à missão que, assumida plenamente, dia após dia, tomará novas dimensões e mostrará novas exigências, às quais Zatti se vai adequando com espírito de serviço e de sacrifício.

O hospital e as casas dos pobres, visitadas noite e dia, indo em sua bicicleta, considerada elemento histórico de Viedma, foram a fronteira da sua missão. Viveu a doação total de si a Deus e a consagração de todas as suas forças ao bem do próximo, an-

[30] *Positio*, p. 84

tes como válido e generoso colaborador do P. Garrone, depois, à morte do Padre (1911) e, sobretudo a partir de 1915, quando foi inaugurada a nova sede, como principal responsável, verdadeiro diretor e administrador da obra. Ele, de fato, cuidava de tudo: aceitava, formava, dirigia, pagava o pessoal; fazia as compras de todos os gêneros; vigiava pela manutenção; assistia os médicos nas visitas e intervenções cirúrgicas; tratava com as famílias; empenhava-se, sobretudo, para cobrir as despesas da gestão, sempre superiores às entradas[31]. Ficou famosa uma expressão sua: "*Yo no pido a Dios que me dé dinero, sino que indique donde está*" ("Não peço a Deus que me dê dinheiro, mas que indique onde está")[32].

O horário de trabalho e o seu alargar-se no cotidiano testemunham concretamente a total dedicação à missão, o sentido comunitário, o cuidado pela vida espiritual e pela competência profissional. Acompanhemo-lo ao longo da sua jornada[33].

O Servo de Deus levantava-se às 4:30 ou às 5 horas. Dedicava algum tempo à oração pessoal na igreja. Em seguida, fazia a meditação com a comunidade e participava da Eucaristia.

Ia, em seguida, às enfermarias. Apresentava-se sorrindo e dizia: "Bom-dia, viva Jesus, José, Maria". E perguntava: "Todos respiram?". Os velhos mexiam-se em seus leitos e respondiam: "Todos, Don Zatti". "*Deo gratias*", dizia ele alegremente, e começava a passar pelo leito para ver as necessidades de cada um. E, também, para verificar se alguém "não respirava", porque então o punha às costas e o levava para o necrotério.

Depois dessa visita, ia para o café da manhã, depois passava pelos doentes, um a um, para satisfazer seus pedidos. Concluídos esses trabalhos, montava a bicicleta e saía, com a cabeça descoberta e avental branco, para fazer injeções nos muitos do-

31 Cf. *Positio*, p. 93
32 *Positio*, p. 149
33 Cf. *Positio*, p. 104-105

entes espalhados pela cidade. Quando apareceram os antibióticos o trabalho multiplicou-se, porque muitas vezes era preciso ir para as injeções a cada duas horas e também à noite. "Raras vezes – diz o ajudante – dormia a noite toda". Ia sempre de bicicleta ou caminhão, quando se lhe oferecia uma ocasião, nunca de automóvel.

Às 12 horas – não se sabe o que fazia para ser sempre pontual – estava pronto para recitar as orações antes do almoço com a comunidade. Rezava com fé, os olhos fechados, apertando lábios e mãos para concentrar a atenção. Tocava, quase sempre, o sino para convidar os irmãos; e tocava – dizem – com devoção: era a voz de Deus!

Após o almoço, com freqüência, jogava bocha com os convalescentes e o fazia com entusiasmo. Mais ou menos das 14 às 16 horas, de novo na bicicleta. Nunca deixava a merenda, depois do que, ia novamente à cidade, ou visitava as enfermarias, fazia contas, consertava os estragos.

Às 18 horas, leitura espiritual e ajuda na bênção eucarística, quando havia. Depois do jantar dos doentes, passava novamente pelas enfermarias para as orações e a "Boa-noite" salesiana, isto é, deixava um bom pensamento sobre a vida de um Santo, de Dom Bosco, sobre a liturgia. Poucas, mas substanciosas palavras. Depois, mais trabalho e boa noite às enfermeiras, às quais deixava pensamentos e dava ensinamentos especiais e orientações práticas para o trabalho delas.

Às 20 horas, jantar com a comunidade, nova visita às enfermarias e, finalmente, ao quarto para leituras ou trabalhos pessoais. Durante a noite, e era o caso habitual, levantava-se prontamente, uma ou mais vezes, a cada chamado dos doentes.

Sua vida desenvolvia-se num ambiente onde as dificuldades eram cotidianas e sempre novas, mas onde encontrava também compreensão e simpatia. A maturidade então alcançada e a ajuda de uma fervorosa vida comunitária deviam favore-

cer sua ânsia e vontade decidida de santificação. O Servo de Deus não perdeu nada do que Deus oferecia à sua alma e serviu-se de tudo e em tudo justamente para exercitar o heroísmo das virtudes[34].

Foram quarenta longos e trabalhosos anos nos quais a figura do Servo de Deus cresceu continuamente na generosidade do serviço e na busca de profissionalismo. Artêmides Zatti não foi um agente aproximativo: foi um autêntico diretor de hospital, dotado de uma ciência prática fundamentada, que os médicos não puderam deixar de reconhecer. A "Secretaria da Saúde Pública" tinha-lhe dado a matrícula oficial de enfermeiro (número 7253), enquanto ele mesmo, empenhando-se no estudo, obteve da Universidade de La Plata o título de idoneidade e habilitação para a farmácia, título indispensável para abrir e administrar a farmácia do hospital[35]. O conjunto dos testemunhos dos médicos, dados individualmente, é prova admirável da dedicação, da competência, da fé e da consideração respeitosa de Zatti por eles.

Não faltaram, durante os quarentas anos transcorridos em Viedma, momentos extraordinários que testemunharam de forma diversa a sólida virtude e o espírito salesiano de Zatti. Poderíamos recordar a serenidade com que enfrentou os poucos dias passados na prisão por causa da fuga do hospital de um presidiário que tinha sido hospitalizado por ordem do diretor da penitenciária (1915); a prudência e a paciência manifestada por ocasião da demolição não combinada do hospital e da transferência para uma nova sede não preparada (1941); a íntima alegria salesiana vivida em 1934 durante os três meses passados na Itália para a canonização de Dom Bosco.

[34] Cf. *Positio*, p. 103
[35] Cf. *Positio*, p. 92

3.6 Em direção do encontro com Deus, longamente preparado: reconhecimento popular ao "parente de todos os pobres"

Depois de ter sido curado da tuberculose nos primeiros anos do século, Artêmides Zatti gozou sempre de uma ótima saúde, que lhe permitiu enfrentar contínuos e pesados trabalhos e graves sacrifícios. Efetivamente, somente o zelo ardente pelo bem do próximo explica as fadigas que enfrentou com desenvoltura e serenidade até o fim da vida, quase sem jamais fazer algum repouso.

O Senhor, porém, chamava-o a associar-se novamente à sua paixão e compartilhar o sofrimento com aqueles que ele mesmo servia. Era julho de 1950 quando, curando-se das conseqüências da queda de uma escada, enquanto fazia alguns consertos, foi-lhe diagnosticada insuficiência hepática e sucessivamente um tumor no fígado.

Acolheu e viveu conscientemente a evolução do mal (ele mesmo preparou para o médico o atestado da própria morte!), manteve a sua alegre serenidade, embora em meio a grande sofrimento, gastou todas as forças que lhe restavam no trabalho e na comunidade, passou os últimos meses à espera do encontro com o Senhor. Repetia: "Há cinqüenta anos, eu vim para cá para morrer e cheguei até agora; o que mais posso desejar? Por outro lado, passei toda a vida preparando-me para este momento..."[36].

E o momento do encontro com o Senhor chegou em 15 de março de 1951.

Pode-se dizer que no dia do seu funeral, nenhum habitante de Viedma ficou em casa: os adultos participaram do seu funeral por admiração e reconhecimento, as crianças para aprender um pedaço de "história" importante da sua cidade.

---

[36] *Positio*, p. 198

Viedma inteira saudou o *"parente de todos os pobres"*, como o chamavam há tempo; aquele que estava sempre disponível para acolher os doentes especiais e o povo que vinha dos campos distantes; aquele que podia entrar na mais pequena das casas em qualquer hora do dia ou da noite, sem que alguém pudesse insinuar a mínima suspeita sobre ele; aquele que, embora estando sempre "no vermelho", tinha mantido uma relação singular com as instituições financeiras da cidade, sempre abertas à amizade e à colaboração generosa com aqueles que compunham o corpo médico da pequena cidade.

Poder-se-ia continuar. A biografia que acompanha o testemunho da *Positio* é muito mais rica, abundante de episódios, aspectos particulares e avaliações. Nós que o conhecemos e ainda recordamos gestos e palavras dele, damos testemunho da verdade dos fatos. As historietas acontecidas e transmitidas pela população não se contam e não têm mais limites reais. Nada de estranho que antes do processo fosse comum entre o povo a opinião de que estavam diante de um gigante da caridade, engrandecido ainda mais pela acusação genérica e malévola de exercício ilegal da medicina, do que foi justificado pelo próprio povo.

Como que para prolongar a sua presença na vida da cidade foi dado o seu nome a uma das principais ruas e ao moderno hospital estatal e, em sua homenagem, foi erguido um monumento comemorativo.

O salesiano coadjutor Artêmides Zatti foi realmente um "bom samaritano" com o estilo de Dom Bosco, "sinal e portador do amor de Deus", da sua compaixão, da sua presença que cura, consola e abre horizontes de fé e esperança aos doentes, aos jovens: a todos, ele amou, e por todos, soube fazer-se amar, como queria Dom Bosco.

4. MENSAGEM DE ARTÊMIDES ZATTI: PERSPECTIVAS ATUAIS

4.1 Testemunho original de santidade salesiana

Os rápidos acenos sobre a biografia de Zatti introduziram-nos no coração da **sua caminhada espiritual.** Contemplando a fisionomia que nele assumiu a vocação salesiana, marcada pela ação do Espírito e agora proposta pela Igreja, descobrimos alguns traços daquela típica santidade à qual somos chamados. Dela já percebemos algumas expressões características: o profundo sentido de Deus e a disponibilidade plena e serena à sua vontade, a atração por Dom Bosco e a cordial pertença à comunidade salesiana, a presença animadora e encorajadora, o espírito de família, a vida espiritual e de oração, cultivadas pessoalmente e compartilhadas com a comunidade. Não pode escapar ao observador atento a total consagração à missão salesiana vivida na acolhida dos pobres de todos os tipos, na dedicação aos necessitados e na atenção médica aos doentes contagiosos ou repelentes, no criar espaço aos excluídos da sociedade, no cuidado pastoral para levar a Deus os doentes, também os moribundos. Tratou-se de uma presença ativa no social, toda animada pela caridade de Cristo que o impelia interiormente!

Não faltaram gestos que têm algo de heróico e de insólito, como ceder o próprio leito ao último que chegou.

Mesmo tendo passado cinqüenta anos da sua morte e profunda tenha sido a evolução da Vida Consagrada, da experiência salesiana, da vocação e da formação do Salesiano Coadjutor, o **caminho salesiano à santidade** traçado por Artêmides Zatti é um sinal e uma mensagem que abre perspectivas atuais para todos nós, chamados a viver o carisma de Dom Bosco na consagração apostólica. Realiza-se assim a afirmação das nossas *Constituições*: "Os irmãos que viveram ou vivem em plenitude o projeto evangélico

das *Constituições* são para nós estímulo e ajuda no caminho da santificação"[37]. A beatificação desse nosso irmão indica-nos concretamente aquela "medida alta da vida cristã ordinária" à qual nos estimula João Paulo II na *Novo Millennio Ineunte*[38].

O seu testemunho dirige-se a todo salesiano, a toda comunidade local e inspetorial. Ele fala da vocação como de uma experiência de vida em Deus segundo as características do carisma, do qual o Espírito nos fez dom. Esse é o caminho a ser percorrido: extraviando-se desse sulco, tudo o mais fica subvertido!

4.1.1 Ímã de Dom Bosco

É sempre interessante procurar individuar no plano misterioso, que Deus teceu sobre cada um de nós, o fio condutor de toda a existência. Se eu quisesse expressar com uma fórmula sintética o segredo que inspirou e guiou todos os passos da vida de Artêmides Zatti, julgaria exaustivas estas palavras: **no seguimento de Jesus, com Dom Bosco e como Dom Bosco, em toda a parte e sempre.**

Nessa formulação se encontra o **ímã** que o atraiu de forma permanente e o guiou ao seguimento de Jesus: **Dom Bosco**! Acha-se **a dedicação absoluta** – em toda parte e sempre – sem se preocupar com lugares, papéis e encargos. Esta **a marca educativa** de toda a ação, como Dom Bosco.

Vamos tratar dessses elementos.

4.1.2 Dedicação absoluta à missão

"A missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto...", dizem as *Constituições*[39]. Artêmides Zatti viveu a missão salesia-

---

37 C 25

38 *Novo Millennio Ineunte*, 31

39 Cf. C 3

na no campo que lhe fora confiado, encarnando a caridade pastoral educativa, como **bom samaritano, com o estilo de Dom Bosco.**

Sua fé levou-o a ver Jesus no doente, mesmo perigoso, deforme e repelente. Há uma série de historietas que o mostram enquanto carrega e leva os doentes junto de si, doentes dos quais outros se distanciavam porque contagiosos, deformes, repugnantes, difíceis de tratar. Isso já deixa entrever qual a visão com que caminhava. Mais ainda, porém, edificam-nos expressões como estas, repetidas às Filhas de Maria Auxiliadora, que foram, em todos os momentos, colaboradoras delicadas, sempre dispostas e caridosas do hospital, no qual uma seção era reservada às mulheres: "Irmã, por favor, uma roupa e um leito para um Jesus de 14 (ou de 75) anos".

Em longos anos de proximidade com doentes graves, próximos da morte, jamais conseguiu habituar-se a isso: o sofrimento e a morte, especialmente dos jovens, sempre o comoveram, suscitando nele profunda compaixão, sem jamais, porém, perder a serenidade de espírito. Tinha uma capacidade especial de tratar os jovens doentes e até mesmo ajudá-los a fechar os olhos no Senhor com sentido de confiança, alegria e serenidade. Gosto de recordar, entre tantos, este episódio comovente ouvido de uma testemunha. A um garotinho que chegou ao momento supremo, Zatti, colocando-se ao seu lado como pai e irmão, diz: "Vamos ao encontro do nosso Pai: fecha os olhos, coloca as mãozinhas juntas. Agora digamos: Pai nosso". Durante a oração a alma do menino voa ao céu. Acompanhava assim ao encontro com o Senhor.

Isso é dom de Deus, certamente, mas também fruto de uma permanente união com Ele e de uma caridade que se tornou hábito de vida, capaz de derramar-se sobre aqueles que servimos, e nos quais descobrimos o amor do Pai e o rosto do seu Filho. É a dedicação própria de uma vida totalmente consagrada ao Senhor e ao serviço dos irmãos, como o motor da nossa missão: Dom Bosco a condensava no *da mihi animas, cetera tolle.*

Artêmides Zatti recorda-nos, com solidez, o sentido profundo da nossa missão, totalmente centralizada no amor de Deus, amor que nos move interiormente e que nós queremos derramar sobre aqueles a quem somos enviados.

4.1.3 Enfermeiro educador

Artêmides Zatti não foi simplesmente enfermeiro, mas foi **educador à fé** de cada pessoa, no momento da prova e da doença. Criou no hospital um ambiente de família que – como já recordava – tinha o seu momento matutino de despertar, respondendo em coro à pergunta já ritual: "Todos estão respirando?", à qual seguia a assistência pessoal aos necessitados e o agradecimento ao Senhor. Momento de família era também, depois do almoço, o jogo de bocha e o seu salesianíssimo momento vespertino na "Boa-noite" de todos os dias. Acrescentavam-se a tudo isso os encontros pessoais de Zatti, com as irmãs Filhas de Maria Auxiliadora e com os demais colaboradores.

Falou-se que o remédio principal era ele mesmo: sua atitude, suas respostas prontas, sua alegria, seu afeto. Testemunharam-no numerosas pessoas. Tratava-se, não somente de ministrar substâncias químicas para deter a doença, mas de ajudar os próximos e os presentes a se ajudarem, a ver na própria situação um sinal da vontade de Deus, sobretudo quando a morte estava próxima.

Zatti fizera da missão pelos doentes o próprio espaço educativo, onde vivia cotidianamente os critérios do Sistema Preventivo de Dom Bosco – razão, religião, carinho – na proximidade e assistência amorosa aos necessitados, na ajuda prestada para compreender e aceitar as situações de sofrimento, no testemunho vivo da presença do Senhor e do seu amor indefectível. Podemos dizer, então, de *perfil educativo* da santidade desse nosso irmão enfermeiro.

Seja-me permitida uma palavra sobre *o cuidado da saúde como área da nossa missão.* É significativo o fato de os dois coadjutores

a caminho dos altares, Artêmides Zatti e Simão Srugi, terem trabalhado justamente nessa área; e acrescente-se a eles o P. Luís Variara. Considerando o lugar que a atenção aos enfermos tem na pregação de Jesus, como também o papel que o problema da saúde tem em nossas missões e, em geral, na vida das pessoas e das comunidades, podemos buscar inspiração em Artêmides Zatti para individuar espaços de caridade fraterna ainda inexplorados, onde a nossa disponibilidade pode tornar-se sinal do amor de Deus, respondendo à urgência das pessoas, particularmente dos jovens.

Desejo atrair a atenção para essa possibilidade de união entre saúde e educação, para além de qualquer profissionalismo formal. Encontramos, às vezes, as duas necessidades unidas em nossos alunos. Tive, pessoalmente, a oportunidade e a fortuna de acompanhar dois Capítulos Gerais de uma Congregação feminina, que expressara num primeiro tempo o carisma educativo através de instituições específicas, e em seguida, justamente em contato com a doença, também juvenil, assumiu corajosamente a sua responsabilidade. A discussão foi esclarecedora: afirmou-se que o papel da religiosa era de educar *na* e *para a* doença. As mediações médicas podiam-se delegar.

De fato, sempre tivemos de cuidar em nossas amplas comunidades educativas dos variados aspectos que se referem à integralidade dos jovens: instrução e cultura, movimento, diversão e sociabilidade, catequese, saúde física e psíquica, de forma direta e indireta, proteção do ambiente etc. Deriva de aqui a abertura à multiplicidade de intervenções realizadas com qualidade educativa e constância.

4.4.4 "Trabalho santificado: síntese entre espiritualidade e profissionalismo"

Uma consideração atenta da vida do venerável Artêmides Zatti leva a reconhecer, nos conteúdos e modalidades do seu serviço, a

intuição da **dignidade própria dos valores criaturais** e das ações cotidianas, que constituem o horizonte normal da vida e do mundo leigo.

É a comprovação, vivida por toda uma vida, de que existe uma abertura de todo o humano à acolhida de tudo o que é cristão, e que se exprime tanto nas virtudes teologais, quanto nas grandes dimensões batismais, que o Concílio voltou a propor com intensidade.

A vida do Servo de Deus era, também – como a nossa vida – toda tecida com as minúcias cotidianas, próprias de um serviço, como o de enfermeiro, que poderia facilmente cair na rotina. Tudo, porém, era revestido de um permanente **fluxo de caridade,** que a tudo permeava, transfigurando, até tornar-se energia de unificação vital e evangelização tácita. Seu esforço contínuo de ser menos inadequado em suas tarefas – através de processos de informação e formação permanente – deve ser igualmente entendido como um desabrochar da flor da caridade, pelo que o salesiano procura fazer bem todas as coisas, com simplicidade e medida[40].

Isso deriva, de um lado, do reconhecimento da legítima autonomia das leis e realidades terrestres, e, de outro, exprime a convicção de que "o bem deve ser bem-feito" e que os membros de Cristo – quer se trate de doentes, ou de pobres, ou de jovens em dificuldade – devem ser abraçados com uma caridade iluminada pela inteligência industriosa e criativa.

Resulta, com evidência singular, da história do venerável Artêmides Zatti, a busca apaixonada de **uma síntese,** sempre mais madura, **entre a busca do autêntico profissionalismo e o crescimento em autenticidade espiritual.**

A busca de profissionalismo – que hoje parece ser uma exigência inevitável de nossas sociedades, sobretudo das mais evo-

[40] Cf. C 18

luídas – representa um desafio para a vida religiosa. Ela, de fato, poderia correr o risco de achatar-se na vertente secular, fazendo dela a fonte da própria identidade, e escondendo – ou deixando, em todo caso, escorregar para um segundo plano – a identidade da vida religiosa, que está ligada a motivações sobrenaturais.

É preciso responder a esse desafio com uma particular *"graça de unidade"*, que transforme o profissionalismo em recurso da vida consagrada, e também, podendo-se assim dizer, numa sua ulterior qualificação. Não é difícil perceber, na raiz dessa unidade, a caridade industriosa, a confiança serena nos progressos da ciência e da técnica, a necessidade de dialogar em paridade com nossos interlocutores, para dar vigor à nossa mesma vocação e à sua mensagem, para que se torne energia evangelizadora e presença qualificada da Igreja.

O Servo de Deus tinha compreendido e vivido bem o que o Beato Filipe Rinaldi chamou de **"trabalho santificado"**, solicitando uma especial indulgência ao Santo Padre[41], e reconhecendo nele um traço essencial da espiritualidade salesiana[42]. Inclui-se no conceito de "trabalho" toda a seriedade profissional de que somos capazes. E no conceito de "santificado", o fermento vivo constituído pela caridade, pela oferta, pelo espírito de sacrifício.

Essa qualidade do nosso trabalho é fruto de uma vida salesiana sempre atenta a fugir do risco do profissionalismo egocêntrico (voltado a promover a nossa própria imagem), puramente competitivo ou exclusivamente técnico, para chegar à meta de um profissionalismo oblativo, "caritativo", integralmente educativo.

---

[41] Rescrito do Papa Pio XI ao P. Filipe Rinaldi, 10 de maio de 1922. Faz-se presente que essa Indulgência, após a Constituição Apostólica *Indulgentiarum doctrina* de Paulo VI, de 1° de janeiro de 1967, e o sucessivo decreto de atuação da Penitenciaria Apostólica, não está mais em vigor. A Penitenciaria, com data 31 de janeiro de 1968, concedeu Indulgências plenárias especiais, lucráveis pelos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, em ocasiões particulares.

[42] Cf. C 95

O salesiano, por sua experiência, estará então habilitado a educar os seus destinatários – antes implicitamente e depois também explicitamente – a **um novo profissionalismo,** evangelicamente inspirado, capaz de renovar a qualidade da vida. Esse é o resultado harmonioso de competência técnica e cultura específica, de capacidade relacional e solidária articulada, de motivações éticas e espirituais profundas. E aparece capaz de redimir e dar novo significado ao trabalho do homem – que é parte substancial da sua vida – e, ao mesmo tempo, sustentar e encorajar a civilização do amor.

4.1.5 Reflexo de Deus com radicalidade evangélica

O que dava consistência a tudo isso – dedicação à missão e capacidade profissional e educativa – que atingia imediatamente aqueles que encontrava era a figura interior de Artêmides Zatti, figura de discípulo do Senhor, que vivia a sua consagração em todos os momentos, na constante união com Deus e na fraternidade evangélica.

Do juízo dos médicos que estiveram ao seu lado por muito tempo, em momentos profissionalmente delicados como as longas cirurgias, das avaliações de colaboradores e cooperadores, das palavras de administradores públicos, como do testemunho dos irmãos, surge **uma figura completa,** também pelo equilíbrio salesiano em que as diversas dimensões se unem numa personalidade harmoniosa, unificada e serena, aberta ao mistério de Deus vivido no cotidiano.

É admirável que, com os difíceis trabalhos que desenvolvia, Artêmides Zatti jamais tenha perdido o *sentido comunitário,* mas tenha sempre participado e gozado da oração cotidiana, dos momentos de fraternidade à mesa e das ocasiões de partilha da alegria de família, que se manifestava nele de modo todo especial. A comunidade salesiana foi para ele lugar de experiência de Deus e de fraternidade evangélica.

Podemos colher alguns testemunhos tirados do *Sumário* para a declaração da heroicidade das virtudes.

Quanto à intensidade com que o Servo de Deus vivia a sua fé, com uma *contínua união com Deus,* assim se exprime Dom M. Pérez: "A impressão que tive dele foi de um homem unido ao Senhor. A oração era como o respiro da sua alma, todo o seu comportamento demonstrava que vivia plenamente o primeiro mandamento de Deus: amava-o com todo o seu coração, com toda a sua mente e com toda a sua alma"[43].

O mesmo é confirmado por P. F. López: "Era evidente que o Servo de Deus praticava uma oração contínua: na bicicleta, pedalava e rezava; quando com naturalidade atendia aos doentes, preferia expressões de fé e pronunciava palavras que elevavam o espírito, também com os religiosos"[44].

No que se refere, ainda, à sua vida religiosa e comunitária em geral, afirma-se na *Positio,* que o santo enfermeiro **era, antes de tudo, um religioso, membro de uma comunidade.** O serviço que prestava aos doentes jamais se tornou álibi para subtrair-se aos deveres de vida comunitária ou motivo de distração da sua grande familiaridade com Deus.

P. F. Prieto assim testemunhou: "Era exemplar na realização dos atos de comunidade. Entendo dizer que jamais se serviu das liberdades que tinha em seu encargo para eximir-se de qualquer ato comunitário"[45]. E a testemunha continua: "O Servo de Deus foi um religioso observante, exemplar. Pontual e infalível, jamais o ouvi dizer: 'Não estava porque...'. Sua presença era de muita fraternidade..."[46].

Ouçamos ainda P. F. López, que foi seu diretor, a respeito da prática da pobreza evangélica: "Exerceu exemplarmente e muito

---

[43] *Summarium,* p. 43, n. 160
[44] *Summarium,* p. 179, n. 73
[45] *Summarium,* p. 60, n. 231
[46] *Summarium,* p. 65, n. 248

além da obrigação a pobreza de um coadjutor salesiano. Demonstrou em grau perfeito que era desapegado de honras terrenas e de desejos de cupidez. Enquanto durou a sua autonomia administrativa, ninguém jamais viu ou soube, nem me chegou qualquer notícia, que tivesse adquirido alguma coisa para proveito próprio ou em vista de luxo ou satisfação pessoal... O Servo de Deus amava a pobreza. Diríamos que tinha celebrado um esponsalício com a pobreza. Ele resplendia como pobre pessoalmente"[47].

Quanto ao espírito de obediência, P. L. Savioli atesta: "Consta-me que praticava, para com os Superiores, uma reverência e obediência filial. Recordo que se aconselhava com o P. Pedemonte, e tenho a impressão geral de que assim fizesse com os demais Superiores. Consta-me que era adornado de uma obediência simples, pronta e alegre"[48].

Tudo isso nos faz ver a exemplaridade do testemunho evangélico desse nosso irmão, que podemos bem definir um "reflexo de Deus".

4.2 Salesiano coadjutor

Quero deter-me agora, particularmente, sobre o **caráter específico** da vocação de Artêmides Zatti, a vocação do salesiano coadjutor, que marcou toda a sua ação e o caminho da sua santidade.

Sendo verdade – como foi autorizadamente afirmado – que o carisma salesiano não seria aquilo que deve ser sem a figura do coadjutor, é fácil entender qual importância reveste o fato de a Igreja elevar às honras dos altares um representante de componente tão original e indispensável da nossa identidade.

É justo, por isso, que toda a Família Salesiana festeje esse acontecimento com entusiasmo particular e tire dele motivação para

[47] *Summarium*, p. 187, nn. 768-771; p. 51, n. 199
[48] cf. C.P. f. 730 t

relançar a figura do coadjutor, como ela amadureceu ao lado de Dom Bosco na partilha do *Da mihi animas,* no calor da sua caridade pastoral e educativa, na contínua busca de santidade: não como força complementar de trabalho, portanto, mas enquanto experiência de Deus, vivida na comunidade e no serviço aos jovens.

4.2.1 Figura do coadjutor na comunidade salesiana

Brotam, da experiência de Artêmides Zatti, salesiano coadjutor, algumas características eminentes dessa vocação específica, e é-nos oferecida uma graça particular para a acolher, viver e propor em nossas comunidades e na ação formativa.

O caminho vivido por Artêmides Zatti na vocação salesiana deve ser atentamente re-meditado, porque é típico do momento nascente ao qual é preciso sempre retornar.

Já acenamos ao modo como se formou o primeiro núcleo de coadjutores, ao redor de Dom Bosco e ao serviço da sua missão educativa e apostólica: alguns vinham das próprias fileiras de jovens do Oratório, outros vinham com uma laicidade já amadurecida, orientada à caridade, que encontravam nas comunidades de Dom Bosco espaço para empregá-las e fazê-las crescer para o bem dos jovens, com múltiplas contribuições relativas ao profissionalismo já inicialmente adquirido. Cresciam, assim, ao redor de Dom Bosco, em nível humano, profissional e religioso, e eram verdadeiros tesouros, não tanto pelo papel que assumiam, quanto pela qualidade educativa que exprimiam.

Dessa forma, no ambiente do Oratório de Dom Bosco e nas primeiras comunidades salesianas, forjou-se a figura do salesiano coadjutor com aqueles traços característicos que permanecem na Congregação como expressão genuína do carisma, embora com as alterações e adaptações que se deram.

As *Constituições*, no artigo 45, apresentando de modo essencial alguns desses traços, colocam o salesiano coadjutor no inte-

rior da única vocação e missão salesiana, à qual ele dá a própria contribuição específica de consagrado leigo, "testemunha do Reino de Deus no mundo, mas próximo dos jovens e das realidades do trabalho"[49], enquanto o salesiano presbítero "leva ao trabalho comum de promoção e de educação para a fé a especificidade de seu ministério"[50].

A figura do salesiano coadjutor deve ser vista no contexto da comunidade consagrada salesiana, rica de múltiplos dons. A esse propósito, não me parece fora de lugar apelar a quanto escrevia há três anos sob o título: *Os múltiplos dons da nossa comunidade salesiana,* que considero de importância fundamental, na carta sobre a nossa consagração apostólica: *"O Pai nos consagra e envia"*[51].

"A comunidade salesiana – dizia ali – se enriquece com a presença significativa e complementar do salesiano presbítero e do salesiano coadjutor"[52]. Juntos configuram um conjunto insólito de energias para o testemunho e a missão educativa.

Podemos perguntar-nos **o que evidenciam as figuras do salesiano coadjutor e do salesiano presbítero** na experiência e no testemunho da consagração apostólica; o que a laicidade acentua na "consagração" e o que a "consagração" dá à laicidade, ambas plasmadas e como que fundidas pelo espírito salesiano. Podemos perguntar-nos igualmente o que o ministério presbiteral acentua na consagração salesiana e o que esta dá ao ministério.

O valor original não está na adição extrínseca da qualidade ou categoria de sócios, mas na fisionomia tomada pela comunidade salesiana.

---

[49] C 45
[50] Ibid.
[51] Cf. ACG 365
[52] Cf. CG24 174; C 45

O **salesiano coadjutor** "une em si os dons da consagração e os da laicidade"[53]. Vive a laicidade não nas condições seculares, mas naquelas da vida consagrada; vive a sua vocação de leigo como religioso salesiano e vive a sua vocação comunitária de religioso salesiano como leigo [54].

"Aos irmãos consagrados – afirma o CG24 – chama a atenção para os valores da criação e das realidades seculares; aos irmãos leigos chama a atenção para os valores da dedicação total a Deus pela causa do Reino. A todos oferece uma sensibilidade particular pelo mundo do trabalho, a atenção ao território, as exigências do profissionalismo através do qual passa a sua ação educativa e pastoral"[55].

Nele, profissionalismo técnico, campos seculares de trabalho, formas práticas de intervenção mostram a própria orientação substancial pelo bem último do homem, especialmente dos jovens, e pelo Reino. "Tudo está aberto a ele, também as coisas que os padres não podem fazer"; mas tudo é colocado sob a luz do amor radical a Cristo, polarizado pela evangelização e pela salvação eterna dos jovens. [...]

Sobretudo em certos contextos e diante de certo modo de perceber e conceber o sacerdote, como figura sacra ou cultual, o estilo de consagração do salesiano coadjutor proclama concretamente a presença e comunicação de Deus no cotidiano, a importância do ser discípulos antes de ser mestres, o dever de testemunhar uma experiência pessoal de fé, além dos empenhos funcionais ou de ministério. [...]

Clérigos e leigos constituem e testemunham, na comunidade salesiana, uma fraternidade exemplar pela eliminação das distâncias baseadas nos papéis e ministérios, pela capacidade de colocar em comum, dons diversos num único projeto. A relação

---

[53] CG24, 154; cf. 236

[54] Cf. *O salesiano coadjutor*, Roma 1989, pp. 107-108

[55] CG24, 154

mútua é fonte de enriquecimento recíproco e estímulo para uma experiência harmoniosa, onde o sacerdócio não eclipsa a identidade religiosa e a característica leiga não esconde o radicalismo da consagração"[56].

Há que se dizer que a presença do religioso leigo **nas Ordens e nas Congregações** é um fato comum, mas a sua figura é diversificada de acordo com a origem, evolução, finalidades e colocação na comunidade. Uma coisa é ter nascido como frade e ser espiritualmente "frade entre frades"; outra coisa é ter ouvido o chamado para colaborar numa comunidade "pastoral", que coloca no vértice da formação dos jovens e fiéis a relação sacramental com a Trindade. Não é decerto somente a nossa Congregação que considera os irmãos leigos como componente essencial da própria identidade e missão. Estudos recentes – também no interior da Comissão instituída pela Congregação para os Institutos de vida consagrada, com o encargo de aprofundar o tema da "forma dos Institutos" – indicaram que, em cada Instituto, a figura e a colocação do irmão consagrado devem ser definidas de acordo com o próprio carisma, dando o justo valor às considerações sociológicas e teológicas gerais, sem, porém isolá-las do carisma e da missão própria.

Houve, **para nós**, a esse respeito, uma reflexão proposta autorizadamente pelo CG21[57], retomada pelo P. Egídio Viganò[58] e sancionada pelas *Constituições*[59]. Evidencia-se nela como a dimensão laical atravessa a nossa vida e a nossa família, a ponto de marcar profundamente a sua fisionomia: somos educadores, colocados em tantos campos de atividade secular, onde se fun-

[56] ACG 365, p. 37ss

[57] Cf. CG21, Documento 2, *O salesiano coadjutor,* nn. 166-211

[58] Cf. *O componente laical da comunidade salesiana,* carta circular de 24 de agosto de 1980, ACS 298

[59] Cf. C 45; *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco*, pp. 377-380

dem gestão, administração e orientação pastoral. Há, em nossa missão, trabalhos na vertente laical, que assumem o humanismo e percorrem os caminhos do desenvolvimento humano, como o trabalho, a instrução, o esporte. Trabalhamos, no âmbito da Família Salesiana e em nossas obras, com componentes laicais de notável importância (cooperadores, ex-alunos, colaboradores). Por isso, a comunidade religiosa e, mais ainda, a comunidade educativa, mostra a face da Igreja, povo de Deus inserido na história da humanidade.

O ponto de atração ou vértice da nossa ação, contudo, é claro: colocar os jovens em relação sacramental com Deus, revelar e fazê-los viver a condição de filhos de Deus. A dimensão laical em nossas comunidades funde-se de forma original com a dimensão pastoral e com o ministério sacerdotal, ao qual se reconhece a tarefa singular de representar e reavivar o fundamento da comunidade, que é Jesus Cristo. Dom Bosco quis que os superiores empenhassem os dons ou ministérios sacerdotais pelo bem da comunidade, com o exercício da Palavra, o ministério da santificação, a orientação de todos para o vértice da comunhão sacramental com Deus. Por isso, conforme as *Constituições*[60], Diretores, Inspetores, Reitor-Mor devem ser "sacerdotes" das respectivas comunidades e não só orientadores e coordenadores da ação.

As conseqüências não são pequenas, quer pelo modo de exercer a autoridade, quer pela vida espiritual das comunidades. Estas não são simplesmente grupos a serem coordenados tecnicamente ou a administrar, mas comunidades a santificar à maneira daquilo que Jesus fez com seus discípulos, unindo-os ao Pai, vitalmente, com todos os meios.

Nesse contexto, porém, o irmão coadjutor não tem menos possibilidades de contribuir à santificação de seus irmãos e dos

[60] Cf. C 121

jovens, de assumir responsabilidades importantes nas mediações educativas ou de percorrer com maturidade os caminhos da espiritualidade salesiana.

Não faltam, para os coadjutores, espaços de responsabilidade plena e madura, capazes de incidir na vida comunitária e na missão apostólica. São as vastas mediações educativas e laicais, extremamente amplas e necessárias para o conjunto pastoral. A vocação do coadjutor é aberta à caridade em muitíssimas formas. E elas são as expressões da sua vocação consagrada.

Demonstra-o a **pluralidade de realizações** da vocação do salesiano coadjutor no âmbito da comunidade salesiana. "As possibilidades concretas de viver na Congregação a laicidade consagrada são múltiplas e variadas"[61], como atesta a vida de Artêmides Zatti e de tantos outros irmãos. A característica laical da missão salesiana, a atenção aos jovens pobres e às situações de urgência, a sensibilidade e a competência no mundo do trabalho, a inserção no contexto social e popular, as frentes de trabalho que se abrem na dimensão missionária, na realidade popular e na comunicação social encontraram e encontram uma sintonia especial com a vocação do salesiano coadjutor, expressam-se nos perfis tradicionalmente conhecidos e abrem-se a formas e figuras novas, como a experiência atual vem evidenciando.

A história salesiana ensina-nos que o irmão coadjutor deu muitas vezes força e eficácia à missão juvenil e popular da comunidade com uma contribuição singular, também como postos avançados nas fronteiras da missão. Baste pensar na relação original que existe entre salesiano coadjutor e dedicação aos jovens pobres, escolas de arte e ofícios, evangelização dos povos.

Trata-se de uma contribuição múltipla, mas não indefinida. A indefinição leva ao genericismo, a pluralidade na complementaridade enriquece a comunidade e a missão. Não se deve pensar,

[61] CG21 301; FSDB 324

porém, que sejam sem importância as tarefas humildes, tidas às vezes humanamente como pouco relevantes. Já recordava a expressão de Dom Bosco: "Um bom porteiro é um tesouro para uma casa de educação". É a expressão de alguém que sabe bem que se educa com o conjunto, e eu mesmo poderia contar a história de algum porteiro-tesouro, enviado aos mais distantes "pampas" da Patagônia.

4.2.2 Acentuações particulares

Como acenava, falando do salesiano coadjutor não me propus fazer um tratado exaustivo dos variados aspectos que se referem à sua vocação e missão. Buscando inspiração na figura e experiência de santidade de Artêmides Zatti, considerei alguns elementos que tocam a identidade do salesiano coadjutor, a sua contribuição peculiar à missão e à sua colocação na comunidade[62]. Outros poderão ser ulteriormente aprofundados. Faço agora um aceno a alguns aspectos particulares.

– Forma institucional dos Institutos

Aquilo que dizia no parágrafo anterior da presença dos irmãos leigos em numerosas Ordens e Congregação tem referência direta à forma institucional dos Institutos. Sabemos que ela é hoje objeto de discernimento em nível eclesial. Por ocasião do Sínodo sobre a vida consagrada foi novamente proposta, de fato, a reflexão sobre a relação entre os vários carismas, as figuras dos sócios e as *diversas formas institucionais dos Institutos* (Institutos clericais e Institutos laicais). O Papa referiu-se, na exortação

[62] Sobre os elementos da vocação e missão do salesiano coadjutor, pode-se ver: CG21, Documento 2 citado; *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco*, pp. 377-380; *O salesiano coadjutor. História, identidade, pastoral vocacional e formação*, Editora SDB, Roma, 1989; FSDB, *passim*

Vita Consecrata, a uma Comissão especial, instituída junto à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, com a finalidade de aprofundar nesse contexto o tema dos Institutos chamados "mistos"[63].

Referindo-se justamente a esta indicação e em relação como trabalho da Comissão, o CG24 estabeleceu a seguinte orientação, em vista da reflexão atualizada sobre a "forma" da nossa Sociedade: "À luz da Exortação Apostólica *Vita Consecrata* e dos desenvolvimentos jurídicos em curso sobre a 'forma' dos Institutos religiosos, o CG24 crê que seja importante estudar a possível forma 'mista' da nossa Sociedade e um ulterior aprofundamento, se as novidades inerentes a essa forma correspondem ao nosso carisma e ao projeto original do Fundador"[64].

Sabemos que a Comissão acima ainda não levou a termo o próprio estudo e, portanto, ainda não temos orientações autorizadas e definitivas. Sabe-se, contudo, de qualquer forma, que prevalece o critério da fidelidade carismática em cada Instituto.

Continua válida a solicitação do CG24. Ela deverá ser retomada quando forem conhecidos os resultados dos estudos feitos pela Comissão, que poderão iluminar a nossa reflexão, em ligação com o que já foi adquirido sobre os aspectos do nosso carisma em Capítulos anteriores.

– Salesiano coadjutor e leigos colaboradores[65]

Um tema sobre o qual fui interrogado, no contexto do CG24, refere-se a questões deste tipo: Como se coloca o salesiano coadjutor no novo modelo operativo, composto de salesianos e leigos? Se o sujeito da missão, o núcleo operativo, é composto de salesianos e

---

[63] Cf. VC 61

[64] CG24, 192

[65] O CG24 tratou amplamente do tema. Pode-ser ver o Índice Analítico na voz: *Relações entre salesianos e leigos.* Especificamente sobre os coadjutores, n. 154

leigos, qual a contribuição específica ou a significatividade do salesiano coadjutor? A presença de muitos leigos, que compartilham o espírito e a missão de Dom Bosco, torna talvez menos significativa a presença do salesiano coadjutor, como expressão da dimensão laical da vocação e missão salesiana?

Digamos logo que, colocando-se entre parêntesis a consagração religiosa para raciocinar em termos de ação e de papéis funcionais, isso não só confunde os planos, mas altera as dimensões. A própria Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica sublinhava, ultimamente, a tríplice condição segundo a qual o cristão vive a sua inserção em Cristo: ministro ou sacerdote, leigo, consagrado segundo um carisma.

Eis, pois, que a primeira diferença substancial do religioso leigo – do salesiano coadjutor, portanto – em relação aos leigos colaboradores é dada pela sua identidade de "consagrado", embora com conotação laical: do modo, portanto, como vive a relação de aliança, que Deus estabeleceu com ele, e a sua mesma relação com Deus. Não há esperança de futuro para uma figura religiosa que não exprima imediatamente, e quase emocionalmente, um significado transcendente; que não seja uma flecha voltada para o divino e para o amor ao próximo, que nasce do divino. Seria inútil e desviante buscar a diferença em base a papéis, relevância, hierarquia. Deveríamos reler as passagens do Evangelho sobre o serviço dos discípulos aos outros.

O enfraquecimento da identidade da comunidade religiosa salesiana como núcleo animador específico, ou a sua colocação na CEP, só funcional, não testemunhal, poderia levar ao nivelamento das diversas figuras do salesiano consagrado e do leigo colaborador, ao genericismo operativo, sobretudo no ser e no manifestar-se. São preocupações que lemos nestas expressões do documento capitular: "O amadurecimento pós-conciliar da vocação laical interroga a identidade do salesiano SDB em sua

especificidade de consagrado. Notam-se, em alguns SDB, sensibilidades que causam preocupação: (...) a alguns, parece que o leigo pode fazer tudo ou quase tudo o que faz o consagrado, permanecendo leigo; outros pensam que o bem que fazem como consagrados numa comunidade que 'limita', poderiam fazê-lo com mais eficácia fora, na qualidade de leigos empenhados"[66].

O CG24 respondeu a essas preocupações, referindo-se à comunidade salesiana e ao salesiano visto como membro de uma comunidade de consagrados, falando especialmente da "comunidade de consagrados alma da CEP"[67]. Eu mesmo sublinhei este ponto na conclusão do Capítulo, afirmando que muitos participam do carisma de Dom Bosco, "mas este tem na comunidade SDB um grau particular de concentração: pela força da consagração, pela experiência comunitária, pelo projeto da vida (profissão), pela doação total à missão"[68]. E escrevia em minha recente carta sobre a pastoral vocacional, convidando-vos a propor com clareza a vocação à vida consagrada: "É verdade que eles (os leigos) podem dar muito, mas é igualmente verdade que Dom Bosco quis no centro da sua família uma comunidade de consagrados"[69].

É evidente, por outro lado, que ninguém pode pretender que um homem exprima somente a dimensão religiosa nas mediações educativas. São atividades com valor secular, exigem competências variadas e se distribuem entre aqueles que emergem por tais competências. Há, porém, uma outra dimensão, mais profunda, para o consagrado, cujo ideal de vida é aquela relação com Deus, que Jesus quis para os seus discípulos: trata-se da consagração como referência e paradigma de santidade.

---

66 CG24, 45
67 Cf. CG24, 149-155
68 CG24, 236
69 ACG 373, p. 41

– Formação do salesiano coadjutor

Outra questão, levantada com freqüência e com razão quando proposta "com discernimento", refere-se ao itinerário e ao nível formativo do salesiano coadjutor. Com efeito, a formação e a qualificação dos irmãos coadjutores continua a estrada mestra para uma experiência significativa, para uma formação que torne eloqüente a sua presença e a sua contribuição.

O argumento deve ser tratado "com discernimento" no sentido em que é preciso ter claro que a formação espiritual, educativa e pastoral está na base da nossa vocação apostólica, enquanto a formação técnica ou profissional específica é proporcional às formas concretas e pessoais da mediação educativa. A *Ratio* estudada nestes anos, também com a contribuição dos irmãos coadjutores, assumiu essa orientação na medida justa. E já se vêem realizações concretas em diversas regiões.

Pode-se afirmar que uma formação de qualidade, que torne significativa a vocação do salesiano coadjutor, a sua presença e a sua contribuição específica à missão, é o segredo do futuro dos coadjutores. Vê-se na "galeria" de coadjutores apresentados anteriormente, o entrelaçamento entre contribuição específica à missão e exercício da caridade educativo-pastoral.

Caminhou-se consideravelmente a esse respeito, no campo da formação permanente e inicial, caminho que a *Ratio* nos impele a prosseguir.

A orientação fundamental da Congregação é clara naquilo que se refere a cada salesiano, coadjutor, candidato ao presbiterado ou presbítero, e deve ser assumida com responsabilidade pelas Inspetorias.

Quanto à formação, dizem as *Constituições*: ela "tem ordinariamente um currículo de nível paritário, com as mesmas fases e com objetivos e conteúdos semelhantes. As distinções são deter-

minadas pela vocação específica de cada um, pelos dotes e aptidões pessoais e pelas tarefas do nosso apostolado"[70].

A *Ratio* indica as exigências formativas para cada salesiano educador-pastor, os critérios, como também os conteúdos e as condições a garantir em vista da formação paritária, mas não homologante, específica e diferenciada, em vista da qualificação e profissionalismo adequados à missão, às múltiplas formas de participar nela e às possibilidades concretas dos irmãos.

Atenção particular por parte dos responsáveis deve ser dada à qualidade do itinerário formativo, à formação consagrada específica e à qualificação profissional, às iniciativas para sustentar o caminho de formação permanente. Em alguns casos será indispensável para essa finalidade, atuar a colaboração interinspetorial. O essencial jamais deve ser perdido, nem colocado em segundo plano na vida dos jovens candidatos ou dos salesianos maduros: "Nós salesianos – recordam-nos as *Constituições* – formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar numa forma específica de vida religiosa o projeto apostólico do Fundador: ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres"[71]. Caindo isso, cai também a nossa identidade e o nosso projeto.

5. PASTORAL VOCACIONAL: CONVITE A UM EMPENHO EXTRAORDINÁRIO

Da reflexão sobre a vocação do salesiano coadjutor, também à luz da experiência de santidade de Artêmides Zatti, e da convicção da significatividade da sua presença na missão salesiana e, portanto, na Congregação, descobre-se a necessidade e a importância de um esforço especial na promoção dessa vocação.

---

[70] C 106
[71] C 2

Sendo verdade que se viu, ao redor do nosso Pai e de outros salesianos homens de Deus, um movimento de atração sem a necessidade de manuais nem de grandes organizações, é verdade também que a história, através de esforços operativos e união de experiências, nos manifestou os diversos caminhos e condições para o nascimento e crescimento dessa forma vocacional, em vista da missão salesiana, e a sua plena realização até à santidade. O aprofundamento que disso se fez revelou a sua originalidade, beleza e eficácia.

Deve-se buscar, portanto, esse dom onde ele existe, e cultivá-lo. Devemos trabalhar decididamente na pastoral vocacional, que é proximidade, comunicação e convite. Reconhecer e acolher o dom de Deus é a primeira atitude de toda pastoral vocacional. Estamos convencidos de que o Espírito suscitou e continua a suscitar esta figura de religioso em nossa comunidade.

Há alguns meses, na carta *Eis o tempo favorável*[72], falei-vos sobre a pastoral vocacional como um dos trabalhos prioritários da nossa missão e das suas características no momento atual. À pastoral vocacional específica é dedicada a terceira parte do livro *"O salesiano coadjutor"*[73].

Não é minha intenção retomar agora o que podeis encontrar nesses dois documentos. Gostaria, porém, de pedir a cada Inspetoria, comunidade e irmão – na ocasião extraordinária da Beatificação do coadjutor Artêmides Zatti – que haja nos próximos anos, a começar deste, no interior da pastoral vocacional, **um empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor**: rezando por ela, anunciando-a e propondo-a, chamando, acolhendo e acompanhando, vivendo-a pessoalmente e no conjunto da comunidade.

---

[72] Cf. ACG 373

[73] *A vocação do salesiano coadjutor na pastoral vocacional,* in *Il Salesiano coadiutore. Storia, identità, pastorale vocazionale e formazione,* Editora SDB, Roma, pp. 133-161

A primeira reflexão e o trabalho concreto devem ter lugar no contexto local: em cada casa e em cada Inspetoria; depois, em nível interinspetorial e regional. Os contextos vividos por uma Congregação mundial como a nossa são muito diferentes, como diferentes são as sensibilidades, possibilidades e perspectivas, também no que se refere à figura do salesiano coadjutor. Evidenciamos, os Superiores Gerais, muitas vezes, essa pluralidade no vasto fenômeno da globalização, e estamos conscientes da importância da comunhão carismática expressa sem enrijecer os modelos e homogeneizar os itinerários formativos.

O trabalho pelas vocações fora proposto por algumas Inspetorias como tema para o próximo Capítulo. Mesmo não sendo escolhido como ponto específico, ele encontra o seu lugar no interior do discernimento capitular que examinará as condições que favoreçam uma experiência alegre e encorajadora da vocação na comunidade, e não é difícil prever que se fará referência também às diversas formas da vocação salesiana.

Sei que todas as vezes em que se compartilha a reflexão sobre esse ponto vital, surgem imediatamente **desafios a enfrentar e dificuldades a superar.**

Um primeiro desafio evidente vem do **escasso número de vocações de coadjutores** e da sua lenta e progressiva diminuição na Congregação, fenômeno vivido por todos os Institutos, freqüentemente em formas ainda mais graves, e em particular nos Institutos laicais. Quando Artêmides Zatti morreu, vivia-se na Congregação uma época de grande desenvolvimento da vocação do salesiano coadjutor, tanto pelo crescimento numérico quanto pelo trabalho de qualificação. Desse ponto de vista, a situação mudou profundamente. Alguns dados estatísticos fazem-nos perceber as dimensões da mudança. São indicadores a colocar no mais amplo contexto da situação vocação, da vida

consagrada e das diversas áreas em que a Congregação está presente[74].

O aspecto estatístico pode ser conseqüência também de **outros desafios ou dificuldades,** apresentados no citado livro sobre o salesiano coadjutor: "Tem-se uma certa dificuldade em apresentar aos jovens a fisionomia religiosa, espiritual e apostólica do salesiano coadjutor em toda a sua riqueza, de modo compreensível e próximo às suas aspirações. Os diversos encontros sobre a vocação do religioso leigo procuraram individuar as suas causas: falta de modelos de identificação, mentalidade 'clerical' de algumas áreas, ausência de sinais distintivos no religioso leigo, organização da pastoral vocacional, tendência natural dos jovens a unir vocação e serviço religioso ao povo"[75].

Sublinhei em minha carta sobre as vocações a **dificuldade atual de propor a vocação à vida consagrada.** "Nossa sociedade, e freqüentemente a própria comunidade cristã – escrevia – não tem um conhecimento adequado da vida religiosa para entender o seu sentido e valor. Nossa forma de viver a vida consagrada perdeu visibilidade e, em não poucos aspectos, parece indecifrável. Isso se torna ainda mais preocupante diante da presença crescente dos leigos na Igreja e, para nós, na missão salesiana"[76].

Essas dificuldades, de cuja incidência estamos conscientes, longe de enfraquecer, devem estimular e **tornar mais convicto o nosso esforço.** Parecem-me oportunas nesse contexto, mais do que nunca, as palavras de João Paulo II na exortação apostólica *Vita Consecrata,* relativas às dificuldades e perspectivas vocacionais: "As novas situações de escassez devem ser enfrentadas, por isso, com a serenidade de quem sabe que a cada um é

[74] Não se pode dizer, contudo, que as vocações de salesianos coadjutores tenham faltado. A média anual de primeiras profissões e de profissões perpétuas de salesianos coadjutores de 1990 a 1999 (10 anos) foi: primeiras profissões 57,3, profissões perpétuas 32,8

[75] *O salesiano coadjutor,* p. 141

[76] ACG 373, p. 41

pedido não tanto o sucesso, quanto o **esforço da fidelidade"**[77]**.** Trata-se de esforço de fidelidade: fidelidade ao dom de Deus e fidelidade ao projeto de Dom Bosco.

A nossa primeira atitude deve ser de **confiança no Senhor** e de **recurso a Ele.** Trago, a esse propósito, as palavras que me foram escritas por um irmão coadjutor: "Ainda hoje ressoa o 'Vem e segue-me'. E é sempre admirável constatar que também hoje existem jovens aos quais nada faltaria para orientar-se ao sacerdócio e, contudo, fazem a opção de leigo consagrado também na Congregação Salesiana. É preciso, por isso, na pastoral vocacional, crer nessa vocação, completa em si, e transmitir a sua estima por osmose, sem forçar e distorcer em direção da figura clerical. É preciso estar convictos de que existem jovens que não se identificam no modelo presbiteral, enquanto sentem-se atraídos pelo modelo do leigo consagrado. Quais os motivos dessa opção? Todas as motivações são insuficientes: permanece, no fundo, o mistério da Graça e da liberdade".

São muitos os **caminhos para propor** a vocação do salesiano coadjutor: falar de Dom Bosco e da história salesiana, apresentar a experiência atual na Congregação, pôr em contato com modelos, de forma imediata ou mediata, aprofundar o caráter laical da vocação.

Conhecemos as **condições a garantir** para despertar o interesse, animar, acolher e acompanhar as vocações.

É indispensável **tornar conhecida a vocação do salesiano coadjutor através de uma apresentação específica e explícita,** que dê relevo à vida consagrada segundo o carisma original de Dom Bosco e faça compreender a sua realização no coadjutor e no salesiano presbítero. Poder-se-ão indicar, nessa perspectiva, os critérios de discernimento específico, evitando decisões fundadas em estereótipos ou na simples ausência de requisitos para a vocação presbiteral.

---

[77] VC 63

Tal apresentação pode ser oportuna e às vezes indispensável no âmbito "eclesial", onde a vocação do leigo cristão e, portanto, do religioso leigo – como o salesiano coadjutor – é muitas vezes pouco conhecida ou até mesmo ignorada; e isso também no contexto da Família Salesiana.

Não me lembro, porém, de vocações salesianas que não tivessem estas quatro características: espírito e desejo de Deus, a ponto de dar-lhe o primado no amor e na organização da vida; fascínio por Dom Bosco; paixão pela missão juvenil educativa e pastoral; sentido de complementaridade fraterna, sem complexos de subalternidade, benigna, tolerante e generosa na comunidade.

Diz-se, com freqüência, que a vocação do salesiano coadjutor, embora sendo completa e significativa em si, tem **fraca visibilidade,** referindo-se, sobretudo à sua experiência de consagrado, ao seu ser educador pastor, à sua capacidade de animação e comunicação dos valores do carisma. É uma consideração que interpela cada salesiano e cada comunidade no contexto atual e no novo modelo operativo.

O que fazer para que os jovens e colaboradores aferrem as motivações de fundo que movem a nossa vida e constituem a sua originalidade, e sintam-se estimulados a seguir o nosso caminho?[78] A resposta pode vir da preocupação com a experiência pessoal de vida e da sua comunicação, da qualidade da formação, da **valorização daquelas formas de "visibilidade"** que manifestam a "significatividade" vivida e testemunhada. Será preciso estar atentos também a certas formas de "visibilidade", das quais falam as Constituições e Regulamentos, como a participação "responsável e efetiva" na vida da comunidade local, inspetorial e mundial, a escolha dos responsáveis de governo, a presença nos Capítulos e nas equipes de formação e de animação[79].

---

[78] Cf. ACG 363, p. 26

[79] Cf. C 123; R 169; FSDB 234, 284

É evidente que será inútil uma organização e uma exposição pouco autêntica. O entrelaçamento de pessoas significativas pela prática do Sistema Preventivo, a presença acolhedora e contagiosa, a seqüela radical e testemunhada de Jesus Cristo, o primado de Deus e do amor são ainda hoje, e mais do que nunca, os moventes ou as motivações de qualquer vocação religiosa. É ilusório fundar o apelo vocacional em outros atrativos. Somente uma formação cristã robusta pode provocar a seqüela de Jesus Cristo. E, como sempre, quem é depositário desse dom é o "primeiro" responsável pela sua comunicação e por torná-lo conhecido. Assim aconteceu com os homens carismáticos de sempre e assim será pela beleza dessa vocação. Quanto mais convictos e serenos forem os irmãos em viver a própria vida em Deus, tanto mais serão capazes de atrair alguém à sua experiência.

É útil que os nossos centros de espiritualidade e formação permanente promovam encontros e cursos de estudo sobre as figuras vocacionais – laical e presbiteral – que compõem a nossa comunidade e são os motores da nossa missão, segundo a própria especificidade. Esses estudos, enquanto são úteis para o conhecimento profundo e atualizado da nossa vocação, servem certamente de estímulo para uma pastoral vocacional eficaz. Pedi, particularmente à Inspetoria do Oriente Médio e ao centro de Cremisã que se façam promotores de iniciativas desse tipo: a perspectiva bíblica que a caracteriza – na Terra que viu a experiência da Palavra de Deus feita carne – pode abrir horizontes significativos.

INTERCESSÃO DE ARTÊMIDES ZATTI E FECUNDIDADE VOCACIONAL: TESTEMUNHO SINGULAR

Não será inútil dar atenção a alguém que experimentou a intercessão eficaz de Artêmides Zatti, justamente quanto à vocação do consagrado leigo, e teve a delicada atenção de falar-nos

da sua experiência. Trata-se de Sua Eminência o Cardeal Jorge Mario Bergoglio, hoje Arcebispo de Buenos Aires e Provincial dos Jesuítas nos tempos em que deu este testemunho.

Transcrevo o texto da carta escrita ao P. Cayetano Bruno, SDB, datada: Buenos Aires, 18 de maio de 1986:

"Caro P. Bruno: Pax Christi! Em sua carta de 24 de fevereiro, o senhor me pedia que tentasse escrever alguma coisa sobre a experiência que tive com o Sr. Zatti (do qual me tornei grande amigo), a respeito das vocações de irmãos coadjutores. [...]

Nós tínhamos uma grande penúria de irmãos coadjutores. Tomo como referência o ano de 1976, ano em que conheci a vida do Sr. Zatti. Naquele ano, o irmão coadjutor mais jovem tinha 35 anos, era enfermeiro, e morreria quatro anos mais tarde, vítima de um tumor cerebral. Quem o seguia na idade tinha 46 anos, e o que vinha depois dele tinha 50. Os demais, todos anciãos (muitos deles continuam a trabalhar atualmente, remando com seus 80 anos nos ombros). Esse 'quadro demográfico' dos irmãos coadjutores na Província Argentina induzia a muitos a pensar que se pudesse tratar de uma situação irreversível, e que já não existiriam outras vocações. Além disso, trabalhava-se em vários lugares para delinear uma 'nova imagem' do irmão coadjutor, para ver se – por esse caminho – conseguia-se um apelo mais forte de jovens que seguissem esse ideal.

O Padre Geral, P. Pedro Arrupe, S.I., por outro lado, insistia firmemente na necessidade da vocação do irmão coadjutor para todo o corpo da Companhia. Chegava a dizer que a Companhia não era a Companhia sem irmãos coadjutores. Os esforços do P. Arrupe foram ingentes nessa área. A crise (quanto às vocações de coadjutores) não era apenas de alguma Província, mas de toda a Companhia.

Em 1976, creio que pelo mês de setembro aproximadamente, durante uma visita canônica aos missionários jesuítas do norte argentino, detive-me alguns dias no Arcebispado de Salta. Ali, entre

uma conversa e outra, no final das refeições, Dom Pérez contou-me a vida do Sr. Zatti. Pediu-me também que lesse o livro de sua vida. Chamou-me a atenção a figura tão completa de coadjutor. Senti, no momento, que devia pedir ao Senhor, por intercessão daquele grande coadjutor, que nos mandasse vocações de coadjutores. Fiz novenas e pedi aos noviços que as fizessem. [...]

Em várias ocasiões, em Salta, senti a inspiração de recomendar ao Senhor e à Senhora do Milagre o aumento de vocações da Província (em geral, e não especificamente de coadjutores, como fiz com o Sr. Zatti). Fiz, também uma promessa: os noviços fariam uma peregrinação na festa do Senhor do Milagre se chegássemos ao número de 35 noviços (o que se realizou em setembro de 1979).

Retorno ao pedido de vocações de coadjutores. Em julho de 1977 entrou o primeiro coadjutor jovem (tem atualmente 32 anos). Em 29 de outubro daquele ano entrou o segundo (hoje com 33 anos)".

A carta continua, apresentando ano a ano o elenco de outros 16 coadjutores que entraram entre 1978 e 1986. Depois, continua:

"Desde que iniciamos as orações ao Sr. Zatti entraram 18 coadjutores jovens que perseveraram e outros 5 que saíram do noviciado e do juniorato. No total, 23 vocações.

Os noviços, os estudantes e os coadjutores jovens fizeram várias vezes a novena em honra do Sr. Zatti, pedindo vocações de coadjutores. Eu também a fiz. Estou convencido da sua intercessão nesse problema, pois, considerado o número, é um caso raro na Companhia. Em reconhecimento disso colocamos, na 2ª e 3ª edições do *Devocionário do Sagrado Coração*, a novena para pedir a canonização do Sr. Zatti.

Um dado interessante é a qualidade daqueles que entraram e perseveraram. São jovens que desejam ser coadjutores como Santo Inácio queria que fossem, sem que 'se lhes doure a pílula'. Para nós, a vocação do irmão coadjutor é muito importante. O P. Arrupe dizia que a Companhia, sem eles, não era a Companhia. Têm um carisma especial que se alimenta na oração e no trabalho. E fazem

bem a todo o corpo da Companhia. [...] São homens de piedade, alegres, trabalhadores, saudáveis. Muito viris e conscientes da vocação à qual foram chamados. Sentem uma responsabilidade especial de rezar pelos jovens estudantes jesuítas que se preparam ao sacerdócio. Não se vêem neles 'complexos de inferioridade' pelo fato de não serem sacerdotes, nem lhes passa pela cabeça a aspiração ao diaconato... etc.; sabem qual é a sua vocação e a querem assim. Isso é salutar. E faz bem.

Foi esta, em linhas gerais, a história da minha relação com o Sr. Zatti sobre o problema das vocações de irmãos coadjutores para a Companhia. Repito que estou convencido da sua intercessão, porque sei o quanto rezamos colocando-o como advogado.

Nada mais por hoje. Sou-lhe muito afeiçoado em nosso Senhor e em Sua Mãe Santíssima,

Jorge Mario Bergoglio, S.I.".

Um esplêndido estímulo a interpormos a intercessão de Artêmides Zatti para o crescimento de boas e santas vocações de salesianos coadjutores.

CONCLUSÃO: NOSSA VOCAÇÃO À SANTIDADE

Queridos irmãos, disponhamo-nos a acolher a graça e a mensagem que a Igreja nos comunica através do testemunho de santidade salesiana deste irmão coadjutor.

A figura de Artêmides Zatti é estímulo e inspiração a sermos sensíveis às novas áreas de pastoral, hoje urgentes, e, sobretudo a impelir-nos a repensar com generosidade e amplitude a presença do salesiano coadjutor marcado por estes traços típicos:

– o desejo absoluto de ficar e trabalhar com Dom Bosco, segundo o *da mihi animas;*

– a vivência de uma consagração total, que tem a sua expressão mais imediata e forte na participação da missão comunitária e no amor fraterno;

– o desenvolvimento sereno e continuamente atualizado da própria preparação profissional como meio de fazer o bem.

O evento de sua beatificação, que o propõe como modelo singular à nossa Família e à Igreja, sublinha um elemento fundamental da nossa vivência de consagrados no início do terceiro milênio: é *a prioridade dada à dimensão espiritual da existência,* novidade e profecia trazida pela Encarnação, que se manifesta numa caridade capaz de realizar atos maiores do que o homem. Trata-se da principal forma profética do cristianismo: surpreender com a opção radical do amor, contestando sem medo qualquer ambigüidade, trabalhando decididamente contra o mal, que humilha as pessoas. Quem sabe, hoje, a urgência não seja fundar um grande número de instituições (educativas formais), mas rever a mensagem transmitida pela nossa vida pessoal e comunitária como evangelho alargado no tempo[80], e prolongamento da vida e da ação de Jesus. Numa palavra, *a nossa santidade!*

Não posso concluir sem fazer um aceno à presença e ao papel que a Auxiliadora teve na vocação e no caminho da santidade de Artêmides Zatti.

"Creio – afirma uma testemunha – que o Servo de Deus sentia como poucos a devoção a Maria Auxiliadora[81]. Lemos ainda na *Positio:* "A fim de perceber o alento com que ele era amante de Maria, é preciso percorrer a suas cartas, onde aconselha aos familiares que recorram a Maria (S, p. 2, p. 3, etc.), onde afirma que, se está na Congregação, deve-o a Ela (S, p. 17), onde reconhece que deve a vida a Nossa Senhora (S, p. 33) e onde, a cada passo, há o apelo à sua ajuda e à sua intercessão (S. p. 15, p. 16, p. 20, etc.)[82].

Ele atribuiu efetivamente a Nossa Senhora – como vimos – a sua cura da tuberculose e, por isso, consagrou toda a sua vida a

---

80 Cf. VC 62

81 *Summarium,* p. 270, n. 1080

82 *Positio,* p. 229

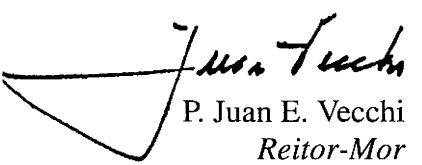
Deus, nos doentes e nos pobres. Honrava-a todos os dias com a récita do Rosário, também enquanto ia de bicicleta pelas ruas de Viedma, e fazia com que os doentes recitassem o Rosário todos os dias. Característica a saudação Mariana quando entrava nas casas: "Ave Maria puríssima"[83].

São tantos os sinais que testemunham a presença de Maria continuamente advertida, que sustentava o Servo de Deus na sua missão e à qual se inspirava na fé que o movia e na caridade de bom samaritano ao serviço dos necessitados. Realizava-se de modo estupendo em Artêmides Zatti – como deve realizar-se também em nós – o que dizem as nossas *Constituições*: "Maria Imaculada e Auxiliadora educa-nos à plenitude da doação ao Senhor e nos infunde coragem no serviço aos irmãos"[84].

Queridos irmãos, a Virgem Maria, nossa Mãe e Auxiliadora, sustente o caminho de cada um de nós e de toda a Congregação pelos caminhos da santidade salesiana para o bem dos jovens aos quais somos enviados.

São os votos mais belos, também em vista do CG25.

Vosso afeiçoadíssimo em Dom Bosco,



P. Juan E. Vecchi
Reitor-Mor

[83] Cf. ibid.
[84] C 92

EMPENHO RENOVADO E EXTRAORDINÁRIO PELA VOCAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR

P. Antonio DOMENECH
Conselheiro para a Pastoral Juvenil
P. Giuseppe NICOLUSSI
Conselheiro para a Formação

O Reitor-Mor, ao anunciar a próxima beatificação do salesiano coadjutor Artêmides Zatti, pede "a cada Inspetoria, comunidade e irmão, nos próximos anos – a começar deste – **um esforço renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor** no interior da pastoral vocacional"[85].

P. Vecchi dedica várias páginas de sua carta a essa tarefa; nela remete aos recentes documentos salesianos, recorda os atuais desafios e dificuldades, indica a atitude a ser cultivada, os caminhos a percorrer e as condições a garantir. Tudo na perspectiva da mentalidade e da cultura vocacional e no contexto da missão educativa e pastoral caracterizada pela dimensão vocacional.

A fim de estimular uma resposta concreta ao convite do Reitor-Mor, colocamos brevemente em evidência *algumas orientações* e apresentamos *sugestões* práticas que podem ajudar as Inspetorias a assumirem essa tarefa. Muitas delas foram propostas por alguns irmãos, quase todos coadjutores, aos quais foi pe-

[85] ACG 376, p. 47

dido que indicassem linhas operativas a respeito da vocação do salesiano coadjutor.

O empenho renovado pela vocação do salesiano coadjutor comporta, entre outras coisas: promover o envolvimento de cada irmão, viver conscientes da vocação e do papel de consagrados, assumir decididamente a responsabilidade de tornar conhecida, propor e qualificar a vocação do salesiano coadjutor.

1. FAZER DE CADA SDB UM ANIMADOR CONVICTO DA VOCAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR

Pode parecer uma afirmação dada por certa, mas surge como tarefa necessária. Sem conhecimento e apreço, não pode existir uma proposta vocacional adequada. O Reitor-Mor escrevia em sua recente carta sobre a pastoral vocacional, intitulada *Eis o tempo favorável:* "A vocação é uma atração. Se o carisma e a vida daqueles que hoje são os seus portadores e representantes não forem, por assim dizer, fascinantes, faltam as condições para suscitar seguidores"[86].

Isso pode acontecer também com a vocação do salesiano coadjutor. Se nós mesmos, pessoalmente e como comunidade, não conhecemos suficientemente e se sobretudo não apreciamos essa forma concreta de vocação religiosa salesiana, será difícil para nós comunicá-la e motivar os jovens a segui-la.

A primeira condição para o relançamento da pastoral vocacional do salesiano coadjutor é, por isso, que *cada comunidade salesiana e cada irmão,* sobretudo os salesianos sacerdotes, *conheçam, apreciem e valorizem essa forma vocacional.*

A Congregação colocou à nossa disposição reflexões autorizadas a respeito. Basta citar o documento do CG21 sobre *O salesiano coadjutor,* a carta do P. Egídio Viganò sobre *O compo-*

[86] ACG 373, p. 16

nente laical da comunidade salesiana[87], o comentário ao artigo 45 das *Constituições*[88] e, como síntese, o livro *O salesiano coadjutor: história, identidade, pastoral vocacional e formação*[89], preparado para cumprir o mandato do CG22. São documentos disponíveis em diversas línguas, alguns pouco conhecidos.

Pode ser uma tarefa particular da Comissão Inspetorial para a Formação *promover esse conhecimento no âmbito da formação permanente e da formação inicial,* não só em nível doutrinal, mas sobretudo compartilhando entre os irmãos as diversas experiências e motivações vocacionais nas quais se concretizam os princípios doutrinais.

2. PROMOVER UMA VISÃO SIGNIFICATIVA DA VOCAÇÃO CONSAGRADA SALESIANA

A crise da vocação do salesiano coadjutor é inseparável da perda de significado vivido pela vocação do consagrado na Igreja. Mais do que no passado, a proposta vocacional para a vida salesiana exige hoje, então, que se viva e apresente uma figura de consagrado significativa para os jovens e que faça emergir com clareza os aspectos constitutivos da vida religiosa, não se limitando aos aspectos ministeriais ou funcionais.

Convém *aprofundar* e eventualmente esclarecer nesse caso *alguns aspectos da experiência vocacional salesiana* que influenciam na visão da vocação e da organização da nossa vida e ação, particularmente a centralidade da consagração religiosa da nossa identidade, a contribuição peculiar que somos chamados a dar como religiosos no contexto da CEP e, portanto, a relação com os leigos colaboradores, a complementaridade vocacional na comunidade SDB.

---

87 ACS 298

88 *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco,* pp. 377-380

89 Editora SDB – Roma 1989

2.1 *Viver conscientes da centralidade da consagração religiosa na missão salesiana*

É indispensável viver conscientes e colocar em evidência o *valor fundamental da vida consagrada* na realização da missão salesiana, que é missão educativa e de promoção integral com forte dimensão secular. Nela devemos oferecer uma contribuição original: "O salesiano SDB, com a sua vida, traduz o Evangelho em linguagem acessível, sobretudo aos jovens: pelos valores da consagração, coloca interrogativos e indica possibilidades de sentido; pela sua dedicação, anuncia que o segredo da felicidade está na perda da vida para reencontrá-la; pelo seu estilo, torna atraente o espírito das bem-aventuranças e anuncia a alegria da Páscoa..."[90].

Se *a centralidade da consagração religiosa* no desenvolvimento da missão salesiana não for clara será difícil fazer uma proposta significativa e atraente da vocação do salesiano coadjutor, na qual devem unir-se estreitamente os dons da consagração e da secularidade. O Reitor-Mor afirma em sua carta: "Não há esperança de futuro para uma figura religiosa que não exprima imediatamente, e quase emocionalmente, um significado transcendente; que não seja uma flecha dirigida ao divino e ao amor do próximo, que nasce do divino"[91]. Corre-se o risco de considerar o salesiano coadjutor apenas como força complementar de trabalho, e não como testemunha de uma experiência particular de Deus, vivida na comunidade e no serviço dos jovens[92].

Não poucas vezes, em nossa visão da vocação salesiana e em sua apresentação, damos a impressão de privilegiar os aspectos funcionais, deixando à sombra ou dando por certos e subentendidos os aspectos da vida consagrada. "Colocando-se a consagra-

[90] CG24, 151
[91] ACG 376, p. 46
[92] Ibid., p. 35

ção religiosa entre parêntesis para raciocinar em termos de ação e de papéis funcionais, isso não só confunde os planos, como altera as dimensões"[93]. A especificidade da vocação SDB fica prejudicada, a figura do salesiano coadjutor fica menos significativa e o perfil do salesiano presbítero perde a sua caracterização carismática.

2.2 *Viver conscientes do papel específico da comunidade de consagrados SDB na CEP*

Pode-se fazer uma reflexão análoga sobre a identidade e o papel da comunidade SDB no conjunto da CEP. "Dom Bosco – afirma o CG24 – quis pessoas consagradas no centro da sua obra, orientada à salvação dos jovens e à sua santidade"[94]. "O enfraquecimento da *identidade da comunidade religiosa salesiana* como núcleo animador específico, ou a sua colocação apenas funcional na CEP, não de testemunha, poderia levar ao nivelamento das diversas figuras do salesiano consagrado e do leigo colaborador, ao genericismo operativo, sobretudo no ser e no manifestar-se"[95].

Essa mentalidade e organização contribuem para tornar menos clara e menos significativa a vocação do salesiano coadjutor, na qual se fundem a realidade laical e a dimensão da consagração. "A primeira diferença substancial do religioso leigo – portanto do salesiano coadjutor – em relação aos leigos colaboradores é dada pela *identidade de 'consagrado'*, embora com conotação laical"[96]. Sua figura é um laço de união entre consagrados e leigos no interior da CEP e, como tal, tem a possibilidade de realizar com maior incisividade a animação educativa e pastoral. É

[93] Ibid., p. 43
[94] CG24, 250
[95] ACG 276, p. 43
[96] Ibid.

urgente, nesse campo, *promover e estimular a presença e a ação qualificada dos salesianos coadjutores, precisamente como religiosos leigos.*

É preciso, pois, aprofundar e testemunhar o valor e a tarefa peculiar da vida consagrada salesiana na animação da CEP, em sua justa perspectiva eclesiológica de comunhão e especificidade de dons e em função da correta proposta vocacional. O documento do CG24 nos ajuda a fazê-lo.

2.3 Viver conscientes da complementaridade vocacional na comunidade de consagrados SDB

A figura do salesiano coadjutor deve ser vista e, sobretudo, vivida no contexto da comunidade consagrada salesiana. Nossas *Constituições* falam de "presença significativa e complementar de salesianos clérigos e leigos na comunidade"[97]. A afirmação constitucional nem sempre encontra correspondência na realidade, não só por causa da diminuição de salesianos coadjutores nas comunidades, mas sobretudo porque em nossas comunidades acontece uma *escassa partilha* da experiência vocacional e espiritual específica de cada um. Conseqüentemente, não se evidencia essa complementaridade ou ela se manifesta em nível funcional e superficial.

A presença do salesiano coadjutor e a sua peculiar experiência espiritual enriquecem a vida e a ação apostólica da comunidade. O irmão coadjutor "torna presentes aos salesianos presbíteros os valores da vida religiosa laical e apela de modo permanente à viva colaboração com os leigos; recorda ao salesiano padre uma visão e um empenho apostólico muito concreto e complexo, que vai além da atividade presbiteral e catequética em sentido estrito"[98]. Para que isso possa ser real, porém, exige-se que

[97] C 45

[98] *O salesiano coadjutor*, p. 116

seja possível na comunidade a comunicação e a partilha da experiência vocacional, espiritual e apostólica específica de cada irmão. Deve-se, pois, *promover e favorecer em cada comunidade essa comunicação e partilha da experiência vocacional específica de cada um,* daquilo que percebemos nos outros como ajuda, enriquecimento, estímulo etc...

Em **síntese,** podemos dizer que o desafio lançado pelo Reitor-Mor pede-nos que se favoreça em cada SDB uma visão e uma experiência da vocação salesiana que dê o justo lugar à consagração religiosa, à tarefa específica da comunidade SDB e à complementaridade das diversas formas vocacionais, superando visões teológicas e carismáticas genéricas, fracas e confusas. Pode ser oportuno nesse sentido que **a Comissão Inspetorial para a Formação promova iniciativas** de estudo, aprofundamento e partilha dos conteúdos principais da identidade vocacional do salesiano coadjutor, tanto em sua visão histórica quanto teológica[99]. A reflexão poderá levar as comunidades a verificarem como se vive nelas a complementaridade vocacional, como se testemunha e como se apresenta o valor da vida consagrada na realização concreta da missão e a estabelecer linhas operativas em vista de uma proposta vocacional que atinja os jovens e leigos.

3. TORNAR CONHECIDA E PROPOR A VOCAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR

"Reconhecer e acolher o dom de Deus é a primeira atitude de toda pastoral vocacional"[100], torná-lo conhecido é a primeira tarefa.

---

[99] Cf. *O salesiano coadjutor,* cap. 1 e 2
[100] ACG 376, p. 47

Embora evitando exageros e qualquer tipo de pressão psicológica, é indispensável – diz o Reitor-Mor – *"tornar conhecida a vocação do salesiano coadjutor* através da apresentação explícita e específica, que dê relevo à vida consagrada segundo o carisma original de Dom Bosco e faça compreender a sua realização no coadjutor e no salesiano presbítero"[101].

O relançamento da pastoral vocacional do salesiano coadjutor, pedida pelo Reitor-Mor a cada Inspetoria, *empenha cada irmão,* envolve todos os âmbitos e *todos os responsáveis da animação* inspetorial e local: o Inspetor e o seu Conselho, os animadores da pastoral juvenil e vocacional, os responsáveis da formação permanente e inicial, os delegados para a Família Salesiana e para a Comunicação Social, os centros de espiritualidade e de formação permanente...

Em cada Inspetoria e nos diversos âmbitos da animação inspetorial impõe-se **uma revisão da situação e da ação vocacional e a organização de uma programação extraordinária,** que favoreça o conhecimento, a proposta e o acompanhamento da vocação do salesiano coadjutor[102].

A **revisão** permitirá avaliar:

- o impacto da nossa experiência de consagrados na CEP e a percepção da vocação consagrada laical nos vários contextos em que trabalhamos;
- a apresentação das diversas formas da vocação salesiana e a sua relação com outras formas de partilha do espírito salesiano e de colaboração na missão;
- se há, desde o início da formação, uma adequada apresentação da vocação salesiana como consagração a Deus pelos jovens, que se exprime na dimensão laical ou clerical,

[101] Ibid., p. 50

[102] Cf. *A vocação do salesiano coadjutor na pastoral juvenil,* in *O salesiano coadjutor,* p. 133-161

ou se acontece de fato uma excessiva identificação entre vocação salesiana e vocação sacerdotal;
- como é apresentada e como está presente a vocação do salesiano coadjutor nos roteiros de pastoral vocacional e nos itinerários formativos;
- qual o conhecimento da vocação do coadjutor nos diversos grupos da Família Salesiana e nos diversos ambientes em que trabalhamos;
- quais os elementos a privilegiar segundo os contextos, para propor de modo compreensível e convincente a vocação do salesiano coadjutor;
- quais critérios de discernimento vocacional propomos;
- como se faz emergir e se dá visibilidade nos vários contextos da missão salesiana à contribuição carismática e apostólica do salesiano coadjutor;
- se os animadores da pastoral vocacional e da formação estão preparados para apresentar a vocação do salesiano coadjutor...

Pode derivar dessa revisão uma nova **programação do trabalho vocacional** de cada irmão e de cada comunidade. Trata-se de um empenho que pode ser expresso de *muitas formas:* da oração à apresentação, da proposta ao acompanhamento; a elas acena o Reitor-Mor na carta sobre a pastoral vocacional e também na carta dedicada à beatificação de Artêmides Zatti.

São muitos os *caminhos, os meios e as ocasiões* para propor a vocação do salesiano coadjutor no interior do projeto inspetorial de pastoral vocacional: "falar de Dom Bosco e da história salesiana, apresentar a experiência atual na Congregação, pôr em contato com modelos concretos, de forma imediata ou mediata, aprofundar o caráter laical da vocação"[103]. Pode-se servir de meios

[103] ACG 376, p. 50

ou canais ordinários ou extraordinários, simples ou de maior empenho, como, por exemplo, os vários meios de comunicação (*Boletim Salesiano*, boletins informativos ou de ligação, revistas, vídeo, *web...),* as publicações de tipo diverso (biografias, experiências, testemunhos, iniciativas...), encontros, jornadas locais ou inspetoriais de informação, partilha de experiências, oração etc.

É preciso preocupar-nos com a apresentação e a proposta vocacional *nos diversos âmbitos e contextos* nos quais trabalhamos ou aos quais podemos ter acesso: no âmbito eclesial (paróquias, equipes vocacionais intercongregacionais etc.); no âmbito da FS e nos diversos grupos; em todas as nossas obras (paróquias, centros juvenis, grupos, escolas, Movimento Juvenil Salesiano etc.).

Evite-se na proposta a excessiva identificação do papel do salesiano coadjutor com os trabalhos técnicos ou a pouca insistência na dimensão e expressões educativo-pastorais. Indiquem-se também os critérios específicos de discernimento, não se deixando levar por organizações fundadas em estereótipos ou na simples ausência de requisitos para a vocação presbiteral[104]. Tenha-se presente que em muitos contextos, a proposta vocacional salesiana indiferenciada é, de fato, uma proposta vocacional sacerdotal.

O caminho para tornar conhecido é *dar visibilidade* ao salesiano coadjutor, evitando, porém uma exposição pouco autêntica[105]. Para que isso aconteça, podem ser eficazes, além da preocupação com a experiência pessoal de vida e a sua comunicação, a valorização das formas de "visibilidade" que manifestem a significatividade testemunhada e vivida, como por exemplo:

- fazer com que os irmãos coadjutores sejam os primeiros a tornar conhecida a própria vocação e sejam protagonistas na animação vocacional, qualificando-os para isso;

[104] Cf. Ibid.
[105] Cf. ACG 376, p. 51

- a presença de salesianos coadjutores nas equipes vocacionais e de animação e nos encontros vocacionais;
- apresentar as múltiplas formas de realização da vocação do salesiano coadjutor e os espaços de responsabilidade a ele confiados;
- ter presente o espírito do artigo 169 dos *Regulamentos*, como recorda o próprio Reitor-Mor, não só quanto à composição dos Capítulos e Conselhos, como também em relação à participação do salesiano coadjutor em encontros, à sua presença em diversos fóruns e âmbitos, às formas de serviço nos diversos níveis;
- evitar um vocabulário ("padres salesianos") ou formas de apresentação e referência à comunidade e à ação salesiana que levem a identificá-la ou limitá-la à presença e à ação do salesiano sacerdote...

A formação e a qualificação dos irmãos coadjutores continua a ser a estrada-mestra para uma experiência significativa. "Pode-se afirmar – diz o Reitor-Mor – que o segredo do futuro dos coadjutores é uma formação de qualidade, que torne significativa a vocação do salesiano coadjutor, a sua presença e a sua contribuição específica à missão"[106]. É importante, pois, que se dê prioridade à formação inicial, específica e permanente do salesiano coadjutor; à formação solidamente identificada, que sublinhe a "qualidade religiosa" e a espiritualidade, tão desafiadas e proféticas num contexto secularizado; à preparação cultural, educativa e profissional. Essa formação exige em alguns casos uma generosa e decidida colaboração interinspetorial. Essa formação exigirá, sobretudo em determinados contextos, uma atenção particular ao aspecto vocacional específico para os coadjutores e para os candidatos ao presbiterado[107].

[106] ACG 376, p. 45
[107] Quanto à formação, ver a *Ratio*

4. UMA ORAÇÃO MAIS INTENSA PELAS VOCAÇÕES, DE MODO ESPECIAL PELAS VOCAÇÕES DE SALESIANOS COADJUTORES

O **esforço pela pastoral vocacional** do salesiano coadjutor já é uma realidade em diversas Inspetorias. A tarefa dada pelo Reitor-Mor constitui para todos um convite **a intensificá-la** e a dar-lhe a **máxima prioridade.** É uma forma concreta de acolher a mensagem e a graça que o Senhor concede à Congregação através da beatificação de Artêmides Zatti, testemunha eminente da nossa forma específica de vida religiosa salesiana e primeiro coadjutor não-mártir que chega à glória dos altares.

Estamos conscientes de que a vocação é, antes de tudo, um dom do Espírito, que devemos invocar com a oração pessoal e comunitária mais intensa. O Reitor-Mor, no final da sua carta, convida-nos a ela, oferecendo-nos um exemplo da sua eficácia[108].

Propomos, por isso, a todas as comunidades salesianas, **que programem durante esse tempo de preparação e ao longo do ano da beatificação de Artêmides Zatti um momento semanal de oração pela vocação do salesiano coadjutor.**

Queremos sentir-nos, assim, *unidos como Congregação:*

- *no agradecimento* a Deus pelo dom de Artêmides Zatti e de tantos outros irmãos coadjutores que viveram a vocação salesiana com fidelidade admirável e dinamismo missionário;
- *no pedido* ao Senhor da messe para que suscite vocações de salesianos coadjutores em cada Inspetoria, a serviço da plena significatividade da vocação e missão salesiana;
- *na expressão do esforço* pessoal e comunitário de acolher, valorizar e cultivar esse dom.

---

[108] Pode-se utilizar as fórmulas de oração que se encontram no livro *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco* como conclusão ao comentário dos artigos 4, 45, 106, 116

Podemos envolver nessa oração especial e mais intensa, também os demais grupos da Família Salesiana e os jovens.

Eis algumas indicações concretas para responder ao apelo que o Reitor-Mor nos dirigiu. À confiança no Senhor e à constância no trabalho não faltará o fruto de novas vocações e, em primeiro lugar, o revigoramento da nossa própria vocação.

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Como no período anterior, também agora o Reitor-Mor passou grande parte do tempo na UPS, comunidade P. Luís Variara das Filhas dos Sagrados Corações. Dali, o P. Vecchi acompanhou e guiou o andamento da Congregação, respondendo à correspondência e às mensagens, recebendo a visita dos Conselheiros Gerais, que freqüentemente vão conversar com ele, de irmãs, irmãos e amigos. Periodicamente, vai à Casa Geral.

Segunda-feira, **26 de março,** o Reitor-Mor, acompanhado pelas irmãs Filhas dos Sagrados Corações, vai à Casa Geral das FMA para encontrar e cumprimentar as irmãs. Depois das saudações cordiais e afetuosas, é convidado a dirigir uma breve saudação às presentes, o que faz com grande prazer. Entrega às irmãs, motivando-as, os presentes que lhes trouxe.

Durante o período **3 a 11 de abril** passa um tempo maior na Casa Geral para presidir as reuniões da **sessão intermédia do Conselho Geral,** da qual participam o Vigário e os Conselheiros de setor. Vários temas compõem a ordem do dia dessa sessão: a primeira visão de alguns projetos para o terceiro milênio; a preparação do CG25; a atualização sobre as novas missões e os missionários; uma reflexão sobre alguns grupos da Família Salesiana, particularmente, os Cooperadores; o projeto de um curso *on-line* das IUS sobre o sistema educativo salesiano.

Sexta-feira, **6 de abril,** o Reitor-Mor vai a Turim para um exame médico com o oftalmologista Silvio Grasso, residente em Bruino. O exame é também uma ocasião para encontrar os irmãos de Valdocco.

Sexta-feira, **23 de abril,** na UPS, P. Vecchi recebe o P. Renato Butera para uma entrevista concedida à rubrica de *ANSmag* "Está-me a peito". O tema proposto pelo Reitor-Mor é sobre o laicato salesiano.

Quarta-feira, **25 de abril,** a comunidade salesiana e a comuni-

dade acadêmica da UPS celebram a festa da Visitadoria. Participam da Missa todas as comunidades da Universidade. O P. Francesco Cereda, Superior da Visitadoria, preside a Concelebração. Concelebra o Reitor-Mor que, ao final, deseja abençoar as comunidades. Dirige a todos os presentes um breve pensamento, sublinhando o fato de o Santo Padre ter relevado que o terceiro milênio marca uma encruzilhada entre humanismo e fé, entre civilização e religião. Trata-se, pois, de desafio e convocação para nós educadores, que temos como missão propor uma pedagogia para o novo humanismo. P. Vecchi recorda, por isso, a importância do empenho cultural, desejando que muitos, de todas as partes do mundo, venham à Universidade Salesiana para preparar-se, pois os tempos que nos esperam são de muito trabalho.

Segunda-feira, **7 de maio,** à tarde, P. Vecchi, acompanhado pelo P. Francesco Cereda, vai à Pisana, onde acontece a reunião da CISI. Após os cumprimentos iniciais, o Reitor-Mor toma a palavra, manifestando a sua alegria e congratulando-se com os Inspetores pelo fato de estarem aprofundando os conteúdos da *Ratio* renovada. Ressalta os objetivos que se buscaram com a revisão da *Ratio:* elevar o nível da formação inicial do ponto de vista cultural e teológico; reforçar a capacidade de formação permanente das comunidades; aumentar o número de irmãos qualificados, também para prover aos centros afiliados que têm caráter universitário.

Terça-feira, **15 de maio,** festa de Santa Maria Domingas Mazzarello, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia na capela da Comunidade P. Variara. Participam da celebração as irmãs da Comunidade com a Superiora Geral da Congregação das Filhas dos Sagrados Corações, Ir. Rosa Inês Baldión, em visita à Itália. P. Vecchi faz uma breve homilia. "Madre Mazzarello – diz – é, sem dúvida, um dos maiores dons recebidos por Dom Bosco. Ela lançou o carisma salesiano no âmbito feminino e enriqueceu a sua espiritualidade com os traços da feminilidade. Observe-se que o encontro pessoal de Maria Mazzarello com Dom Bosco mudou a sua vida. Afirma-o ela mesma, quando disse que Dom Bosco era um santo, o seu santo, e ela queria segui-lo. Aconteceu também a nós, no que se refere à nossa vocação. Tenhamo-lo presente para a

pastoral vocacional: o fascínio de uma pessoa santa leva a Deus, que dá o seu amor e toca a alma para que o Espírito Santo aja a partir de dentro".

Segunda-feira, **21 de maio,** P. Vecchi retorna à Pisana para o encontro com os Bispos Salesianos, convocados por ele com o tema: "A espiritualidade salesiana na condição episcopal".

Celebram-se as Vésperas de **21 de maio** com os irmãos da Casa Geral. Em seguida, o diretor P. Corrado Bettiga dá as boas-vindas em nome do Reitor-Mor.

Às 9 horas de quarta-feira, **22 de maio,** na Aula Magna, acontece a reunião inicial, da qual, com os Bispos e Conselheiros Gerais, está presente também a Superiora das FMA, Madre Antonia Colombo. O Reitor-Mor dá as boas-vindas oficiais e expõe os motivos da reunião (o n. 5.3 destes ACG traz o texto integral da saudação do Reitor-Mor). Seguem-se as intervenções previstas, alternadas com trabalhos em grupo. Às 19h25, na mesma Aula Magna, são celebradas as Vésperas com os irmãos da comunidade. O Reitor-Mor dá a "Boa-noite", respondendo à questão deste gênero: "Quais os sentimentos do Reitor-Mor, ou quais as suas reações quando é nomeado um Bispo Salesiano?".

É muito significativa a manhã de **23 de maio,** vivida sob a marca do "Bom Pastor". Assinalam-se dois momentos de intensa eclesialidade: a Eucaristia celebrada na Basílica de São Pedro, presidida pelo Card. Giovanni Battista Re, e a audiência do Santo Padre na Praça de São Pedro.

Ao final da audiência, o Reitor-Mor por primeiro e depois os Bispos e os Conselheiros têm a alegria de cumprimentar pessoalmente o Santo Padre, com o beijo do anel. Durante o desfile dos Bispos, o Reitor-Mor, ao lado do Papa, dá algumas informações sobre cada um dos Bispos que passam para obsequiar o Santo Padre.

À tarde do mesmo dia, o Reitor-Mor e os Bispos Salesianos vão a Turim-Valdocco, onde está programada a participação na festa de Maria Auxiliadora.

Às 10 horas da quinta-feira, **24 de maio,** P. Vecchi preside na Basílica a solene Concelebração com os Bispos Salesianos, em honra de Maria Auxiliadora. Ao lado do Reitor-Mor está o Card. Rosalio Castillo Lara. É, certamente, um dos momentos mais sentidos: a comoção é palpável, tanto pela parti-

cipação do grande número de Bispos, quanto, sobretudo, pela presença do Reitor-Mor.

Após o Evangelho, P. Vecchi faz a homilia, ao redor de três memórias da tradição salesiana: **o quadro da Auxiliadora,** que se pode contemplar no altar da Basílica; **o sonho das duas colunas,** narrado por Dom Bosco na noite de 30 de maio de 1862; e a **consagração episcopal do primeiro Bispo Salesiano.** Partindo desses elementos da nossa história, o P. Vecchi ressalta a "fecundidade da Igreja, de cujo seio, por obra do Espírito Santo, nasceu a Congregação Salesiana", e a "fecundidade da Congregação a serviço da Igreja através do carisma salesiano", dedicação que "conhece os mais variados trabalhos, tem por limites o mundo inteiro e chega até ao altíssimo serviço que é o ministério episcopal". O Reitor-Mor reconhece nos 104 Bispos salesianos vivos, dos quais 6 Cardeais, "o fruto maduro da eclesialidade de Dom Bosco".

À tarde, participam da solene procissão, acompanhando pelas ruas de Valdocco a imagem de Maria Auxiliadora, com a participação de uma multidão jamais vista, de milhares de devotos, presidida pelo Arcebispo de Turim, Cardeal Severino Poletto, que compartilha da excepcional presença dos numerosos Bispos e de três Cardeais Salesianos: Rosalio Castillo Lara, Oscar Rodríguez Maradiaga e Antonio M. Javierre Ortas. O Reitor-Mor também participa da procissão, comovido e entusiasmado com o excepcional evento de fé eclesial e salesiana.

Sexta-feira, **25 de maio,** pela manhã, são inauguradas e benzidas as "camerette" de Dom Bosco, reestruturadas e acrescida de material informatizado, julgadas excelentes por todos. Depois da visita aos ambientes de Dom Bosco, realiza-se na sala "Don Cocco" o último encontro programado para a reunião dos Bispos. Enfim, às 11 horas, acontece a Concelebração Eucarística na Basílica. Preside o Cardeal Antonio Maria Javierre Ortas, que faz a homilia. À noite, o Reitor-Mor e um grupo de Bispos retornam a Roma.

Domingo, **27 de maio,** na igreja paroquial de Santa Maria da Esperança, o Reitor-Mor participa da Concelebração em que o Cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga toma posse do Título a ele confiado (trata-se, também, do reconhecimento oficial do novo Título cardinalício para esta nossa igreja).

Quarta-feira, **5 de junho,** o Reitor-Mor retorna à Pisana para iniciar as reuniões do Conselho Geral, reunido para a sessão plenária de verão de junho-julho. Neste período, passa a maior parte do tempo na Casa Geral.

4.2 CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

VIGÁRIO DO REITOR-MOR

Após a sessão plenária de dezembro de 2000 – janeiro de 2001, o P. Van Looy garantiu principalmente a sua presença na Casa Geral. Reduziu os movimentos e viagens ao mínimo indispensável.

Esteve, de 24 de fevereiro a 10 de março, no Extremo Oriente. Participou, no Japão, da celebração dos 75 anos da chegada dos primeiros missionários salesianos e visitou os lugares das primeiras atividades em Miyazaki. Na Coréia, visitou algumas comunidades e encontrou-se em vários lugares com os irmãos e os membros da Família Salesiana. Em Hong Kong, numa breve parada, encontrou grande número de irmãos e, no Sri Lanka visitou todas as Casas salesianas.

Em Roma, participou no dia 11 de março da Beatificação dos mártires espanhóis. No dia 23, participou da inauguração do Colégio Coreano, que o próprio Santo Padre abençoou na presença de todos os Bispos da Coréia.

Presidiu, de 27 a 30 de março, a Assembléia extraordinária da comunidade "Beato Miguel Rua" da Casa Geral, em preparação ao CG25.

Em 2 de abril está em Monteortone para participar de uma reunião dos diretores das duas Inspetorias vênetas, Verona e Veneza, e de 3 a 11, acompanha com o Reitor-Mor e os Conselheiros de Setor a reunião intermédia do Conselho Geral.

De 20 a 22 de março participa do encontro dos Presidentes nacionais dos Educadores Católicos (UMEC), em Roma e, de 22 à noite a 28 prega os Exercícios Espirituais no *Salesianum* da Casa Geral, a irmãos e irmãs das Inspetorias romanas.

Participa no dia 29 da celebração centenária da obra de Vercelli (Circunscrição Piemonte e Valle d'Aosta).

Em 5 de maio participa, em Nápoles-Vomero, do centenário da obra salesiana (denominado "Cem anos juntos").

De 21 a 25 de maio, em Roma

e Turim, participa do encontro dos Bispos Salesianos, e no dia 27 à noite preside, no Testaccio, a celebração centenária da presença salesiana.

Em 3 de junho vai a Ravenna para o primeiro aniversário da nova obra: paróquia e oratório, e para a inauguração "Via Don Carlo Sala", que se encontra diante da nova obra salesiana.

Empenha-se, a partir do dia 5 de junho, nos trabalhos da sessão plenária do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

O Reitor-Mor estabeleceu que se faça neste ano em todas as áreas da Congregação a apresentação sistemática da *Ratio SDB* e do fascículo *Critérios e normas de discernimento*, e que a apresentação tenha como primeiros destinatários os Inspetores, os membros dos Conselhos Inspetoriais e das Comissões Inspetoriais para a Formação. A finalidade dessa apresentação é lançar o processo de conhecimento, acolhida e atuação das orientações da Congregação em campo formativo. Esta apresentação constituiu o principal trabalho do Conselheiro e do Dicastério neste período, em diversas Regiões ou Conferências Inspetoriais.

Durante o primeiro semestre foram realizados os seguintes encontros, animados pela equipe do Dicastério e pelos responsáveis em nível local: Bruxelas (2-4 de março) para as 10 Inspetorias da Região Europa Oeste; Campos do Jordão, BSP (de 23 a 27 de abril) para as 6 Inspetorias do Brasil; La Plata, Argentina (30 de abril a 3 de maio) para as 8 Inspetorias do Cone Sul; Quito, Equador (9 a 13 de maio) para as 14 Inspetorias da Região Interamericana. Os encontros quiseram favorecer o conhecimento do texto e do quadro de referência proposto pela Congregação, a indicação das tarefas formativas prioritárias para o futuro próximo e o início do processo de difusão da *Ratio*.

Apresentações breves da *Ratio* foram feitas também no mesmo período nas comunidades salesianas internacionais de Roma e em outros lugares.

O Conselheiro pode tomar contato com as comunidades formadoras e com os formadores nas Inspetorias onde se realizaram os encontros para a entrega da *Ratio*.

O Conselheiro participou, ainda, nos dias 3-4 de fevereiro, de al-

guns momentos da celebração dos 122 anos de fundação da obra de Nice (França), a primeira obra fundada por Dom Bosco fora da Itália.

Visitou (21 a 25 de março) a comunidade internacional de formação presbiteral de Cremisã (MOR), onde estão atualmente quase quarenta irmãos estudantes de teologia, provenientes de 11 Inspetorias. O projeto da obra, que presta um bom serviço formativo, deverá ser submetido à revisão, com a finalidade de precisar as condições de funcionamento e as formas de co-responsabilidade nos diversos níveis.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, em 30-31 janeiro, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil encontra-se com a comunidade dos estudantes da Crocetta (Turim) para refletir com eles sobre a "Pastoral oratoriana salesiana, relação fecunda entra larga acolhida de todos e séria formação dos animadores". De 6 a 8 de fevereiro anima os encontros dos diretores, párocos e animadores de pastoral da Inspetoria Meridional (IME), durante os quais apresenta as linhas fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana. Em seguida, de 9 a 12 de fevereiro, participa em Berlim do encontro anual da Equipe Européia para a marginalização; nele, procura-se consolidar a coordenação européia, compartilhar e aprofundar experiências de formação dos educadores nas obras para jovens em situação de risco e preparar um caminho de reflexão sobre a realidade da imigração na Europa e a resposta salesiana.

De 21 de fevereiro a 1º de março, o P. Domenech anima um curso de Exercícios Espirituais para os diretores e jovens salesianos da Inspetoria da Venezuela. Encontra-se também com o Conselho Inspetorial, a equipe inspetorial de Pastoral Juvenil, os coordenadores pastorais das comunidades e os animadores do MJS.

De 1º a 5 de março, Raúl Rojas e Tadeusz Wojcieszak participam, em nome do Dicastério, do encontro da Consulta Européia (SDB) e da Comissão (FMA) sobre a escola e a formação profissional salesiana da Europa. Em 10 de março acontece uma jornada de estudo realizada pela equipe do Dicastério com o Instituto de Espiritualidade da UPS, para aprofundar alguns aspectos da espiritualidade salesia-

na e da sua pedagogia na pastoral juvenil.

Em seguida, de 11 a 17 de março, na Pisana, o Conselheiro anima os Exercícios Espirituais para os Capitulares da Inspetoria Romana e, de 6 a 12 de abril, para os irmãos da UPS. De 3 a 11 de abril, participa da sessão intermédia do Conselho Geral, e depois de sua conclusão parte, em 12 de abril, para fazer a Visita Extraordinária – em nome do Reitor-Mor – às comunidades do Colle Don Bosco e de Valdocco-Maria Auxiliadora (ICP).

Em nome do Dicastério, Raúl Rojas participa do encontro europeu do Voluntariado Salesiano, realizado em Benediktbeuern de 27 a 30 de abril.

Em 29 de abril, o Conselheiro conclui a Visita Extraordinária às duas comunidades da ICP e retorna a Roma para ir, no dia 3 de maio, ao Equador, onde nos dias 4 e 5 encontra-se com os diretores, párocos e coordenadores de pastoral, para aprofundar com eles as linhas fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana. Em seguida, de 6 a 12 de maio, participa em Cumbayá, com 250 representantes dos diversos grupos da Família Salesiana presentes no campo educativo escolar, do *Segundo Encontro da Escola Salesiana no Continente Americano.* O objetivo do encontro era "motivar o relançamento da escola salesiana no Continente Americano, para responder significativamente, em chave evangelizadora e como Família Salesiana, aos desafios apresentados por um continente sempre mais empobrecido".

De 22 a 25 de maio, participa do encontro dos Bispos Salesianos em Roma e Valdocco. Em 27 de maio parte para uma visita de animação à Visitadoria de Angola, concluída em 3 de junho; nela participa do Seminário para a elaboração de um roteiro de educação à fé para os grupos do MJS em Angola.

CONSELHEIRO PARA A FAMÍLIA SALESIANA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

A. SETOR FAMÍLIA SALESIANA

1. Em relação à **Associação dos Cooperadores Salesianos,** o Conselheiro Geral manteve as seguintes intervenções:

- Participação em Congressos Regionais:
  - no Brasil – Cachoeira do Campo (23-25 de março

de 2001) – para a Região dos Cooperadores do Brasil;
- no Chile – Santiago (27-31 de março de 2001) – para Região dos Cooperadores do Cone Sul;
- na Itália – Roma (27 de abril – 1º de maio de 2001) – para a Região dos Cooperadores da Itália e Oriente Médio.

Cada Congresso teve características particulares, a serem relacionadas com a animação feita nos anos passados, pelos Irmãos Salesianos e pelas FMA.

O tema geral dos Congressos dos Cooperadores foi: "Cooperadores para o terceiro milênio: autonomia e comunhão". É fácil encontrar a linha de desenvolvimento da Associação a partir da temática enfrentada.

Deseja-se olhar, de modo direto, os empenhos surgidos na celebração do Grande Jubileu da Igreja, que não pode ser reduzido a simples celebração externa. Os Cooperados desejam responder com empenho às novas realidades surgidas nos muitos encontros jubilares: leigos, famílias, jovens, solidariedade, responsabilidade etc.

Quer-se caminhar na Associação decididamente para a autonomia organizativa, apostólica, jurídica. Não se quer esquecer, por outro lado, a comunhão no carisma e na espiritualidade com todos os demais grupos da Família Salesiana.

- Vários encontros com o Coordenador geral, o Delegado central e a Representante das FMA para a Associação dos Cooperadores, em vista da reunião da *Consulta Mundial* de julho de 2001, nos dias 22-28, que tem na ordem do dia uma rica e trabalhosa agenda. Em linha com os congressos regionais, procurar-se-á ver como levar adiante a autonomia e a comunhão em nível de Consulta Mundial.

2. Foram três fundamentalmente, os encontros significativos com os **Ex-alunos:**

- Em nível de *Presidência Confederal:*

Foi anunciada oficialmente a mudança do Delegado Confederal dos Ex-alunos no dia 17 de abril de 2001. P. Henri Alen, que manteve por nove anos uma presença ativa

na Confederação, particularmente no setor formação dos Ex-alunos, merece o agradecimento mais vivo pelo precioso trabalho realizado. Será substituído pelo P. Marco Vellanganny, da Inspetoria de Madras, a quem agradecemos pela generosa disponibilidade.

- Em nível de *Junta Confederal:*

Sublinhe-se um aspecto, que pode se tornar semente fecunda: a Junta encontrou-se com a direção da Confederação das FMA para um estudo mais aprofundado sobre uma possível colaboração.

O encontro, em 2 de junho de 2001, desenvolveu-se em clima de muita cordialidade e sincera fraternidade. Além disso, resultou muito operativo em vista dos outros passos de aproximação entre as duas Confederações.

Anteriormente, nos dias 23-25 de abril, o Conselheiro participou do Encontro Europeu da Confederação das Ex-alunas das FMA, convocado para traçar as linhas de ação para os próximos anos.

- Em nível de *Conselho Nacional para a Itália:*

O Conselheiro participou, em San Giovanni Rotondo, nos dias 8-10 de junho, do Conselho Nacional dos Ex-alunos.

Dois elementos surgiram com muita evidência:

- a vontade de inserir-se no projeto cultural da Igreja italiana, oferecendo a típica característica salesiana da educação nos vários ambientes onde os ex-alunos expressam a própria profissão;
- o empenho mais explícito de colaborar no surgimento de uma sociedade civil mais de acordo com as necessidades juvenis e do trabalho.

Ao lado de outras reuniões, recorde-se a de 11 de maio em Roma, com a presença de Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, para uma reflexão sobre a Carta da Missão.

B. Setor COMUNICAÇÃO SOCIAL

Foram estudados, no período de permanência na sede:

- o **manual do delegado inspetorial** para a comunicação social.

À conclusão do encontro realizado na Pisana com os Delegados Inspetoriais para a Comunicação

Social, em dezembro de 2000, decidiu-se redigir um subsídio para colocar nas mãos dos delegados. O material recolhido foi organizado e estudado no interior do Dicastério. Em seguida, foi enviado aos delegados, para uma primeira revisão e em vista de sua posterior redação. Pediu-se que, até agosto, façam chegar as observações sobre o texto mártir.

O manual está articulado em três partes:

- formação e animação do setor comunicação social,
- informação *ad intra* e *ad extra* da experiência salesiana,
- organização das estruturas de comunicação social geridas pelos Salesianos.

O manual, em sua nova redação, será levado ao conhecimento das comunidades, porque todas são interessadas, direta ou indiretamente, no tema da comunicação.

- A organização de uma possível e eventual **Agência fotográfica profissional** a serviço da Congregação e de quantos desejem servir-se dos produtos salesianos.

Surgiu, nos encontros regionais com os diretores de *Boletim Salesiano*, a exigência de colocar à disposição de todos o vasto material fotográfico, à nossa disposição: Casa Geral, procuradorias missionárias, boletins, revistas e outros órgãos...

Foram interessadas na questão, durante vários encontros entre fevereiro e maio, duas empresas especializadas em arquivo e digitalização de fotografias.

Nasceu o primeiro projeto que está em exame.

- A nova veste e a nova estrutura de **ANSMag,** de **News7** e da **página Web.**

Os irmãos que acompanham os produtos que chegam da Casa Geral já terão notado a nova veste e estrutura.

São muitas as possibilidades salesianas em âmbito de informação.

O diálogo mais freqüente entre comunidade salesiana e território, entre Centro e Inspetorias, entre experiências e reflexão, será vantajoso para o carisma de Dom Bosco.

Os passos de renovação dados estão na direção certa.

O Dicastério enriqueceu-se de uma nova presença, na pessoa do irmão P. Peter Gonsalves, da Inspetoria de Mumbay, que substitui o P. Sagayaraj Devadoss.

- A modalidade de participação na **visita extraordinária** feita pelo P. Fedrigotti na ICP, para o setor comunicação da Inspetoria.

Em 16 de fevereiro de 2001 realizou-se em Turim, um encontro entre Conselho Inspetorial da ICP e os Conselheiros Gerais que ajudarão o P. Giovanni Fedrigotti na realização da visita.

O Conselheiro Geral para a Comunicação Social recebeu o encargo de fazer a visita à comunidade de Turim-Leumann e às estruturas de comunicação social presentes na Inspetoria.

- O estudo para a preparação de alguns **subsídios** para os delegados inspetoriais de **Comunicação Social.**

O Dicastério preparou muito material que serve para animar as Inspetorias no âmbito da comunicação social. São textos eclesiais comentados pelos próprios delegados inspetoriais, de reflexões preparadas pela equipe do Dicastério sobre problemas contemporâneos de comunicação etc.

- A previsão dos **serviços possíveis a serem prestados durante o Capítulo Geral 25,** em harmonia e coordenação com o Regulador do Capítulo.

Dois outros eventos completaram o calendário do Conselheiro:

- A reunião do **Conselho Intermédio** nos dias 3 a 10 de abril de 2001. Na ordem do dia, problemas da Família Salesiana e da Comunicação Social.

- O encontro do Reitor-Mor com os **Bispos Salesianos** do mundo, na Pisana e em Turim-Valdocco, nos dias 21-25 de maio de 2001.

CONCLUINDO

Foi muito proveitoso o encontro (25-26 de março de 2001) com os encarregados da Comunicação Social da Conferência Episcopal do Brasil. Foi um intercâmbio de pareceres e experiências para uma ajuda recíproca e uma presença evangelizadora eficaz através dos instrumentos de comunicação.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

Concluída a sessão invernal do Conselho, no final de janeiro, o P.

Luciano Odorico ocupou-se em dois empenhos específicos: no dia 28 de janeiro, um encontro de animação missionária na Paróquia do Testaccio, em Roma; depois, a festa de Dom Bosco na Procuradoria Missionária internacional de Madri, Espanha, onde se encontrou também com os Delegados Inspetoriais de animação missionária da Espanha.

Depois de uma breve parada em Roma, foi a Hong Kong, no dia 4 de fevereiro, primeira etapa da viagem à Mongólia. Encontrou-se na sede inspetorial com os seis missionários enviados recentemente à China. Constatou que a Inspetoria está aberta para receber uma nova ajuda. Fez também uma breve visita à nova escola de Shitan, na China continental: realmente uma bela nova presença.

Passando por Pequim, o P. Odorico chegou à Mongólia, acompanhado pelo Inspetor do Vietnã e pelo Superior da nova missão. Começou-se realmente bem, e, em agosto, outros quatro irmãos irão àquele País.

Voltando a Pequim, foi a Yanji para visitar, pela segunda vez, a escola técnica Dom Bosco. Será celebrada neste ano a primeira promoção de 120 estudantes. É a resposta pedagógica salesiana às necessidades da juventude chinesa.

Após uma visita relâmpago à Indonésia, para conhecer a nova presença missionária de Tigarksa (Jacarta), retornou a Roma.

Apresentou, em 18 de fevereiro, a Estréia missionária 2001 à Família Salesiana do Piemonte. De 25 de fevereiro a 2 de março, presidiu em Roma o seminário sobre "Presença salesiana em contexto islâmico". Foi um encontro de partilha e de orientação para o nosso trabalho nesse difícil ambiente.

De 4 a 9 de março fez uma visita de animação missionária às Inspetorias de Porto Alegre e Recife, com visitas a obras "missionárias", encontros de animação missionária com formandos e Família Salesiana, e com orientações para uma eficaz animação missionária inspetorial.

Presidiu no dia 11 de março a uma jornada de intensa animação missionária em Vercelli, presença que promove um respiro missionário mundial. Depois de breve estada em Roma, partiu no dia 13 de março para o Quênia, onde se encontrou com o Inspetor. Em seguida (16-25 de março), esteve em Madagáscar e Ilhas Maurício. Em Madagáscar presidiu ao encontro

dos párocos de estações missionárias e, nas Ilhas Maurício, compartilhou com os irmãos o início da nova presença.

Retornando a Roma, presidiu, em Messina, no dia 1º de abril, a jornada de comemoração dos Mártires Salesianos para os vários ramos da Família Salesiana: foi uma jornada de muita participação e de viva fraternidade salesiana. De 3 a 10 de abril, o Conselheiro esteve na sede para participar da sessão intermédia do Conselho Geral.

Esteve na Visitadoria de Zâmbia, dos dias 11 a 22 de abril, para visitar as presenças de Malauí, especialmente a missão de Nkhotakota, e as duas presenças da Namíbia, já bem desenvolvidas. No mesmo Zâmbia, em Lusaka, pregou os Exercícios Espirituais aos membros do Capítulo Inspetorial.

De 22 a 25 de abril fez uma breve visita a Moçambique, particularmente à nova presença de Tete. Com a paz duradoura, a presença em Moçambique está crescendo e consolidando-se.

O Conselheiro fez uma visita de animação (5-7 de maio) à Inspetoria do Chile: reunião com formandos e animadores de grupos missionários. Dali foi ao Peru com o objetivo principal de visitar a nova missão amazônica de San Lorenzo: constatou que iniciou realmente bem e completa a presença salesiana internacional nas missões amazônicas.

Presidiu de 16 a 19 de maio em New Rochelle a reunião das Procuradorias Internacionais para o exame detalhado dos projetos em preparação e em execução. Retornando a Roma, participou de 21 a 25 de maio da reunião com os Bispos Salesianos.

De 1º a 13 de junho fez uma visita ao Kosovo, juntamente com o Inspetor da IME e do Delegado para a Albânia, para examinar a nova presença de Prístina. Os encontros em diversos níveis fazem esperar que tudo caminhe bem e que logo também em Prístina haja uma instituição educativa em favor dos jovens trabalhadores.

Depois de breves visitas a Tirana e Scutari, retornou a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

ECÔNOMO GERAL

Ainda durante a sessão plenária invernal, o P. Mazzali participou do *Fórum* organizado pelos Ex-alunos do Piemonte sobre o tema da nova economia.

Concluídas as reuniões do Conselho, o Ecônomo Geral foi à Etiópia (1°-9 de fevereiro) para a celebração dos vinte anos da presença salesiana na Etiópia e Eritréia. Pregou os Exercícios Espirituais aos membros do Capítulo Inspetorial, em Debre Zeit. Terminado o retiro, presidiu na casa de Mekanissa, Adis-Abeba, a Concelebração de abertura do Capítulo Inspetorial e participou da primeira reunião. Em sua permanência naquele País, pôde visitar a obra salesiana de Zway.

Retornando a Roma, na Casa Geral (11 de fevereiro), presidiu a Eucaristia no início do curso de formação para as Ecônomas Inspetoriais, vindas de muitas partes do mundo.

De 15 a 17 de fevereiro, ainda na Casa Geral, com os colaboradores do Dicastério, animou o encontro dos Ecônomos Inspetoriais da CISI.

Sábado, 3 de março, participou no Colle Don Bosco do concerto de inauguração do novo órgão, instalado no templo superior. De 4 a 8 de março, o P. Mazzali pregou os Exercícios Espirituais aos membros do Capítulo Inspetorial da Visitadoria da Sardenha.

Alguns compromissos programados para o mês de março tiveram algumas modificações devido ao acidente rodoviário do dia 13 de março.

Após a sessão intermédia do Conselho Geral, nos dias 18-20 de abril, com o P. Battista Personeni, animou o encontro dos Ecônomos Inspetoriais da Região Interamericana na Casa Inspetorial de Guadalajara, México.

Em 25 de abril participou em Loreto da alegre festa da Família Salesiana da Inspetoria Adriática, entretendo o grande grupo de participantes sobre a relação entre atividade empresarial e carisma salesiano.

Animou (29 de abril a 1º de maio) na casa de retiros Villa San Pietro de Susa, os Exercícios Espirituais dos animadores e jovens do Oratório Dom Bosco da Paróquia SS. Mártires de Sangano (Turim).

A visita à Eslováquia aconteceu nos dias 11 a 16 de maio, durante a qual o Ecônomo Geral visitou praticamente todas as obras salesianas daquele País.

Ao final do encontro dos Bispos Salesianos, coadjuvado pelo P. Mario Sala, animou o encontro dos Ecônomos Inspetoriais de BEM, GBR, IRL (Malta) e OLA na casa inspetorial de Stockport, Grã-Bretanha.

CONSELHEIRO REGIONAL PARA A ÁFRICA E MADAGÁSCAR

O Conselheiro Regional dedicou os quatro meses do período à *Visita Extraordinária à Inspetoria da África Central* (AFC).

Foi de Roma a Ruanda no dia 27 de janeiro, para fazer a visita à Delegação Inspetorial de *Ruanda-Burundi e Goma,* que compreende 11 comunidades, duas delas de formação.

Celebrou a festa de Dom Bosco em Goma, com as duas comunidades do lugar. Uma bela festa, em que não faltou nenhum dos elementos tradicionais da nossa Família: Eucaristia, sessão acadêmica, competições esportivas, refeição compartilhada. Eram mais de mil os meninos e jovens reunidos para a festa.

Depois da visita a Goma, o P. Antonio Rodríguez Tallón continuou as visitas às diversas comunidades de Ruanda e Burundi. Assinale-se nesse período, o dia 8 de fevereiro, quando participou do ato solene de encerramento das celebrações do Centenário da evangelização de Ruanda e das celebrações do ano jubilar 2000. O enviado especial do Papa, Cardeal Roger Etchegaray, presidiu a celebração para uma multidão no estádio Amahoro ("Paz") e, dois dias depois, quis visitar a obra salesiana de Gatenga. Acompanhado pelo Núncio Apostólico e pelo Arcebispo de Kigali, foi acolhido com estilo juvenil: com cantos, acrobacias e danças.

Em 24 de fevereiro, o Conselheiro reuniu-se com o Conselho da Delegação para trocar impressões sobre a Visita e retornou a Roma.

Em Roma, na Casa Geral, participou do encontro para os irmãos e irmãs que trabalham nos países de maioria e cultura islâmica. Foi uma experiência interessante, que evidenciou, mais uma vez, o espírito missionário e educativo dos nossos irmãos e irmãs, conscientes de que a educação salesiana é uma plataforma de diálogo que se demonstra necessária e imprescindível nas diversas culturas e religiões. O encontro terminou em 2 de março.

No dia 3, o Conselheiro partiu para Lubumbashi, passando por Johanesburgo. Encontra-se em Lubumbashi no dia 5, dando início à Visita Extraordinária a essa parte da Inspetoria salesiana. A visita durou até 16 de maio, quando a concluiu com dois dias de reunião com o Conselho Inspetorial para comentar as impressões da Visita.

Participa, durante esse período, da inauguração do Capítulo Inspetorial (16 de abril) e de alguns momentos significativos para a Inspetoria: a Jornada de estudo da Família Salesiana e o encerramento dos jogos salesianos.

Apesar das dificuldades das viagens e das transferências de um lugar a outro, o Conselheiro teve a possibilidade de visitar todas as Casas, cumprimentar os Bispos das Dioceses nas quais trabalhamos e falar com todos os irmãos da Inspetoria.

Em 20 de maio, o Conselheiro vai a Zâmbia, para uma breve visita de animação. Dirige-se ao Zimbábue no dia 24 aonde passa uma semana; visita também a nova obra profissional salesiana de Tete (Delegação de Moçambique).

Dia 30 de maio inicia a viagem de retorno a Roma, para participar dos trabalhos da sessão plenária do Conselho Geral.

Conselheiro Regional para a América Latina – Cone Sul

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul partiu para Porto Alegre, Brasil. Depois de alguns dias em família, iniciou no dia 18 de fevereiro a *Visita Extraordinária à Inspetoria "Maria Santíssima Assunta", Assunção, Paraguai,* tendo uma reunião com o Inspetor e os Conselheiros Inspetoriais. A Visita foi concluída em 24 de março com um encontro do Visitador com o Inspetor e o seu Conselho e com os Diretores para, juntos, refletirem sobre a situação da Inspetoria.

Em 26 de março, o Conselheiro iniciava uma outra *Visita Extraordinária à Inspetoria "Nossa Senhora de Luján", La Plata, Argentina.* Após encontrar-se com o Inspetor e o seu Conselho, deu início à visita às comunidades passando pelas Casas da Província de Buenos Aires.

A Visita foi interrompida no período 22-28 de abril para o Regional participar do encontro realizado em Campos do Jordão, Brasil, organizado pelo Dicastério para a Formação, para a primeira apresentação da nova *Ratio* aos Inspetores e encarregados da formação nas Inspetorias do Brasil. Presidiu ali mesmo a reunião da CISBRASIL.

Em seguida (30 de abril a 4 de maio), o Regional participou do encontro de apresentação da *Ratio* aos Salesianos da CISUR e presidiu a reunião da mesma (Conferência dos Inspetores do Sul).

A Visita à Inspetoria de La Plata foi concluída em 18 de maio, com uma série de encontros: com o Inspetor e o seu Conselho, com os Diretores e com os Salesianos da Inspetoria para a apresentação de algumas indicações gerais.

Em 20 de maio retornou à Casa Geral e participou (22-25 de maio) do encontro com os Bispos Salesianos, celebrando com eles a festa de Maria Auxiliadora, em Turim.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após a reunião invernal do Conselho Geral, o Conselheiro P. Pascual Chávez foi à Cidade do México para presidir a Eucaristia de *posse do novo Inspetor,* P. Luis Rolando Valerdi, que substitui o P. Luis Felipe Gallardo, nomeado pelo Santo Padre Bispo da Prelazia dos Mixes. O Regional permaneceu ainda alguns dias na Inspetoria, tomando parte em diversas reuniões. Esteve, em seguida, por quatro dias com a Família, em Saltillo.

No dia 5 de fevereiro partiu para a *Bolívia,* onde deu início, no dia seguinte, à *Visita Extraordinária* àquela Inspetoria. A visita prolongou-se até 28 de abril. O Regional participou, durante a visita, dos funerais do P. Dante Invernizzi que, tendo morrido na Itália em 29 de janeiro, pediu para ser sepultado no jazigo salesiano de La Muyurina, para converter-se totalmente em "terra boliviana".

Ao término da visita à comunidade missionária do Sagrado Coração, P. Chávez recebeu a notícia da morte inesperada de um sobrinho, e aproveita para agradecer, em nome também dos familiares, todas as demonstrações de afeto e as orações feitas por ocasião deste acontecimento de luto.

Em 29 de abril, o Regional foi a Lima para uma *visita de animação* à Inspetoria do Peru, aí ficando até o dia 4 de maio. A Inspetoria ainda estava alegrando-se com a nomeação do Vigário Inspetorial, P. Elio Pérez, como Bispo da Prelazia de Juli. Nos dias de permanência no Peru, P. Chávez fez uma saudação aos participantes do Primeiro Congresso Nacional das ADMA, manteve um encontro com o Conselho Inspetorial, participou da reunião dos Coadjutores da Inspetoria, falou com vários irmãos, visitou todas as Casas de formação e as obras da área ao redor de Lima. Ficou impressionado com o belo Santuário dedicado a Dom Bosco em Rímac, a primeira obra da presença salesiana no Peru.

Em 5 de maio, o Regional continuou sua viagem para Quito, a fim de participar do *Encontro sobre a Escola Salesiana na América* e, em seguida, da reunião para a *Apresentação da nova edição da Ratio.* Permaneceu dois dias no primeiro Encontro, com uma intervenção na abertura e a presidência de uma Eucaristia. Esteve presente o tempo todo, porém, na apresentação da *Ratio,* juntamente com o P. Nicolussi, Inspetores da Região, Delegados Inspetoriais para a formação e com um ou mais diretores de alguma etapa formativa. A reunião foi muito proveitosa, colocando em evidência o esplêndido trabalho do P. Nicolussi e de Mario Llanos, que realmente ajudaram a conhecer, assumir e projetar a *Ratio* no governo das Inspetorias e na práxis formativa. A integração entre os participantes foi muito boa, como também a reflexão nos grupos e a participação nas assembléias.

De 16 a 18 de maio, P. Chávez fez uma *visita de animação* à Inspetoria de Medellín. Enquanto ali estava, encontrou-se com o P. Camillo Castrellón, Inspetor de Bogotá, nomeado Bispo da Diocese de Tibú. Reuniu-se com o Conselho Inspetorial e visitou as Casas de formação e a nova presença de Armênia, em favor dos meninos órfãos do terremoto de 1998 e dos meninos de rua.

Os dias 19-25 de maio, em coincidência com o encontro dos Bispos Salesianos em Roma, por mandato do Reitor-Mor, foram dedicados à *Consulta em vista da nomeação do novo Inspetor de Bogotá.* Estava no programa uma visita às comunidades de Cuba, mas a nomeação do P. Castrellón como Bispo de Tibú obrigou a mudança da programação. De Bogotá, o Regional passou novamente pelo México para participar de dois acontecimentos familiares e fazer uma *visita de animação* à Inspetoria de Guadalajara.

Finalmente, em 3 de junho retornava à Casa Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AUSTRÁLIA-ÁSIA

No início de fevereiro de 2001, o Conselheiro Regional, P. Joaquim D'Souza, partiu para a Índia, começando no dia 2 a *Visita Extraordinária à Inspetoria de Bangalore* (INK). Iniciando com uma reunião com o Conselho Inspetorial, a visita prosseguiu regularmente segundo o programa organizado anteriormente de acordo com o Ins-

petor. Visitou, antes de tudo, as principais Casas de formação: teologado "Kristu Jyoti College" de Bangalore e pós-noviciado de Aluva, estando os estudantes próximos dos exames e das férias de verão.

O Visitador interrompeu a visita em fins de fevereiro para ir a Chennai (Madras) a fim de presidir o encontro da Conferência dos Inspetores da Índia (1º a 3 de março). Examinou-se nesse encontro o trabalho de coordenação e animação, feito pela Conferência nos últimos cinco anos, e o seu impacto sobre as Inspetorias e comunidades da Índia.

Outra interrupção levou o Regional ao Iêmen (31 de março – 3 de abril) para encontrar os quatro missionários da Inspetoria de Bangalore que há anos trabalham em quatro diversos lugares do País, a pedido do Vigário Apostólico da Arábia, Dom Giovanni Battista Gremoli, como capelães das comunidades religiosas das Missionárias da Caridade de Madre Teresa e como párocos para os fiéis, em sua maioria trabalhadores estrangeiros.

A Visita Extraordinária deveria concluir-se em 24 de maio com a primeira profissão dos noviços de Padivayal no Estado de Kerala. A tragédia de 15 de maio, porém, acontecida num outro noviciado (Ngarian, Imphal, Estado de Manipur), onde três Salesianos – o Mestre dos noviços, o Sócio e o clérigo tirocinante – foram brutalmente assassinados, mudou o programa. Concluída, pois, a visita em 22 de maio, o Regional foi a Dimapur para receber a primeira profissão dos doze noviços, cujas vidas foram salvas pelo martírio de seus superiores. O Regional assistiu também à reunião dos irmãos da Inspetoria de Dimapur, reunidos para a profissão, a fim de aprofundar o conhecimento da situação e tomar as medidas necessárias para salvaguardar a vida dos irmãos nos lugares mais expostos ao perigo dos terroristas.

Em seguida, após uma breve pausa de descanso em família, o Regional retornou a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

Terminada a sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Filiberto Rodríguez parte para Madri, onde celebra a festa de Dom Bosco e assiste à bênção e inauguração da ses-

são infantil do colégio salesiano de Guadalajara.

Passa, depois, a primeira parte de fevereiro no México, onde participa das celebrações do Cinqüentenário da Obra Salesiana de Puebla de los Angeles; em seguida – em Amatitán – prega o retiro espiritual para os Diretores das duas Inspetorias mexicanas; visita as casas de formação dessas Inspetorias e um grande número de obras da Inspetoria de Guadalajara.

Retornando à Espanha, vai a Huesca onde, em preparação ao próximo Centenário da presença salesiana naquela cidade, faz uma conferência sobre a realidade da Congregação no mundo hoje, sublinhando o caráter social e evangelizador da sua ação em favor da juventude mais necessitada.

Conclui o mês de fevereiro dirigindo um curso de Exercícios Espirituais aos Diretores de Portugal, aberto também a outros irmãos e irmãs salesianos.

De 1º a 5 de março, participa, em Bruxelas, do encontro da Região Europa Oeste. Tema do encontro: a apresentação da nova *Ratio,* feita pelo P. Nicolussi com membros de seu Dicastério.

Em 11 de março, na Praça de São Pedro, o P. Filiberto tem a alegria de concelebrar com o Santo Padre na beatificação do P. José Calasanz e companheiros, mártires na guerra civil espanhola. Fazemos votos que sejam logo beatificados em sua totalidade os Salesianos dos quais foi reconhecida a causa de martírio e cujos processos já foram concluídos.

De 13 de março a 13 de maio, o Regional dedicou-se exclusivamente à *Visita Extraordinária à Inspetoria de Córdoba (Espanha).* Constatou com alegria a vitalidade da Família Salesiana, a boa organização da Pastoral Juvenil e o profundo sentido educativo, social e pastoral das pessoas e equipes que trabalham nas diversas obras salesianas.

Juntamente com o Reitor-Mor e a maior parte do Conselho, participou (21-25 de maio) do encontro dos Bispos Salesianos realizado em Roma e em Turim. A festa de Maria Auxiliadora foi uma jornada que ficará sem dúvida esculpida na memória.

O Regional passa a última semana de maio na Espanha, onde preside à sessão da Junta de Governo da Procuradoria das Missões e mantém vários encontros pessoais com os irmãos que trabalham nas Casas que dependem da Conferên-

cia Ibérica, com a finalidade de sistematizar as diversas comunidades para o próximo ano pastoral.

Em 3 de junho retorna à sede de Roma para iniciar a sessão de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o P. Albert Van Hecke, após alguns dias em Roma, iniciou a *Visita Extraordinária à Inspetoria da República Checa,* que se prolongou de 4 de fevereiro a 26 de março.

O Conselheiro encontrou-se também, nesse período, com vários grupos de Cooperadores Salesianos e Amigos de Dom Bosco, com as comunidades FMA e vários Bispos da Boêmia e da Morávia. Pde tomar consciência da história da "salesianidade checa" durante o período da clandestinidade e da realidade em que hoje os irmãos desenvolvem, com coragem e dedicação total, a missão salesiana, sobretudo nos centros juvenis e nas paróquias, freqüentemente na "primeira linha", acolhendo os "afastados" da Igreja.

O Regional constatou a vitalidade do Movimento Juvenil Salesiano. Recorda com gratidão os encontros com os irmãos em formação inicial em Sebranice e em Ceské Budejovice. Sublinhe-se também a presença missionária na Bulgária, onde os irmãos se colocam a serviço do Bispo de rito bizantino e dão uma notável contribuição ao diálogo ecumênico.

P. Van Hecke, retorna a Roma no dia 26 de março e, depois de alguns dias de permanência na Casa Geral, inicia a *Visita Extraordinária à Inspetoria da Eslovênia* (1º de abril a 19 de maio).

Além dos colóquios com os irmãos, este período foi oportuno para constatar a força com que a Inspetoria está trabalhando na reestruturação das obras, permanecendo aberta a novas iniciativas e presenças em favor dos jovens. O Visitador notou a robusta "escola de animadores" e as múltiplas propostas para o tempo livre.

O programa da Visita permitiu encontrar-se com os irmãos eslovenos da "diáspora": em Muzlaj – Vojvodina – e Belgrado (Sérvia); em Podgorica (Montenegro) e Prístina (Kosovo). São populações feridas pelas recentes guerras: jovens e gente pobre, que aspiram à paz, à justiça, à possibilidade de ter acesso ao desen-

volvimento humano e cristão. São presenças de grande significatividade salesiana, colocadas entre as minorias católicas, mas abertas a todos os jovens de qualquer etnia ou religião.

De 12 a 15 de maio, o P. Albert presidiu, em Praga, ao *encontro anual dos Inspetores da Região Europa Norte.* A reunião, orientada à preparação do próximo Capítulo Geral, teve como tema *A comunidade salesiana.* Durante o encontro reviu-se o caminho das Inspetorias em vista do CG25, refletiu-se sobre algumas orientações para a comunidade salesiana, sob a orientação do P. Stefan Turansky (LSK), reviram-se as estruturas do Governo Central da Congregação e partilharam-se algumas experiências significativas da vida das Inspetorias.

Retornando a Roma, o Regional participou em parte do encontro dos Bispos Salesianos. De 31 de maio a 4 de junho passou alguns dias em família, na Bélgica.

Conselheiro Regional para a Itália e Oriente Médio

O P. Giovanni Fedrigotti, Conselheiro Geral para a Itália e Oriente Médio, participa da Presidência da CISI, nos dias 12-15 de janeiro.

De 27 a 29 visita Corigliano Cálabro e o centro local de Pastoral Juvenil, que representa, com Lamezia Terme, o esforço da CISI na colaboração com a Inspetoria Meridional no sul da Itália.

De 4 a 10 de fevereiro, em Bréscia, prega o retiro espiritual aos irmãos estudantes de filosofia de Nave. Inicia, no dia 12, a *Visita Extraordinária à Circunscrição Especial Piemonte – Valle d'Aosta,* que durará até ao final de novembro.

Participa, no dia 4 de abril, em Roma-CEI, da reunião do Centro Nacional de Escolas Católicas. Dia 21, em Turim-Crocetta, confere os Ministérios aos candidatos ao Leitorado e Acolitado e, à tarde, na Basílica de Maria Auxiliadora, participa da ordenação presbiteral dos diáconos, conferida pelo Card. Severino Poletto.

Em Vercelli – dia 25 – preside, com o P. Luigi Testa, a festa da comunidade inspetorial celebrada pelo centenário do Oratório, fundado pelo padre diocesano Lorenzo Rossi, a quem vai o mérito da vinda dos salesianos àquela cidade.

De 28 de abril a 1º de maio – Roma-Pisana – participa da Assem-

bléia regional dos Cooperadores Salesianos (Itália-MOR), durante a qual se dá a eleição do novo consultor regional, Sr. Enrico Sacchi.

Em 10 de maio – Roma-Pisana – participa da *Consulta Missionária;* à tarde, da Assembléia CISI que, orientada pelo P. Chrys Saldanha e pelo P. Mario Comoglio, aprofunda os conteúdos da *Ratio.*

Une-se ao Reitor-Mor e aos Bispos Salesianos em Valdocco – 23-25 de maio – e, com eles, participa da revisão e confronto, da procissão de Maria Auxiliadora e, na manhã do dia 25, da inauguração das renovadas "camerette" de Dom Bosco.

Em 3 de junho – Cairo-Eliópolis – representa o Reitor-Mor na consagração episcopal de Dom Giuseppe Bausardo, Vigário Apostólico dos Latinos de Alexandria do Egito, Eliópolis e Porto Said.

5.1 DECRETO SOBRE O MILAGRE PARA A BEATIFICAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR ARTÊMIDES ZATTI

Reporta-se – traduzido da língua italiana – o Decreto "super miraculo" promulgado pela Congregação para as Causas dos Santos aprovando o milagre atribuído à intercessão do Ven. Artêmides Zatti, em vista da sua Beatificação.

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS

DIOCESE DE VIEDMA

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DO VEN. SERVO DE DEUS ARTÊMIDES ZATTI LEIGO PROFESSO DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES (1880-1951)

DECRETO SOBRE O MILAGRE

O Venerável Servo de Deus Artêmides Zatti veio à luz em 12 de outubro de 1880 na cidade de *Boretto,* situada na província de Reggio Emilia. Após ter emigrado para a Argentina com a família, começou a trabalhar numa fábrica de cerâmica e a freqüentar assiduamente a paróquia, tornando-se colaborador do pároco. Entrou com vinte anos na Sociedade de São Francisco de Sales. Sendo-lhe pedido para assistir a um sacerdote doente de tuberculose, contraiu a doença e foi, por isso, enviado ao hospital da Missão em Viedma. Ali, depois de ter recuperado a saúde, dedicou o resto da vida aos doentes como farmacêutico, enfermeiro e responsável do hospital.

Marcado pela fama de santidade, morreu em 15 de março de 1951.

Em 7 de julho de 1997, o Sumo Pontífice João Paulo II declarou publicamente que o Servo de Deus praticara de modo heróico as virtudes teologais, cardeais e a demais a elas conexas.

A Postulação da Causa submeteu ultimamente ao juízo da Con-

gregação para as Causas dos Santos uma presumida cura miraculosa acontecida em Buenos Aires. O caso refere-se ao sacerdote Carlos Alberto Bosio que, atingido por atrozes dores abdominais, foi levado ao hospital e, no dia 5 de março de 1980, submetido a uma intervenção cirúrgica, por causa de uma inflamação aguda do apêndice intestinal.

Devido às complicações posteriores à operação, produziu-se uma peritonite difusa. Tendo-se agravado as condições, o Venerável foi levado a Buenos Aires e submetido a tratamento farmacológico, com o uso de tubos de drenagem, alimentação parenteral, oxigenação em câmara hiperbárica; tudo sem qualquer alteração positiva nas condições de saúde, pelo que, no dia 3 de abril foi expresso um prognóstico infausto.

Devido à gravidade da situação, os irmãos da comunidade salesiana pediram a cura insistentemente ao Senhor, por intercessão do Servo de Deus Artêmides Zatti, com novenas de súplicas. Improvisamente, a partir do sucessivo 18 de abril, o estado clínico mudou radicalmente e, em breve tempo, houve a completa remissão da doença.

A confirmada cura miraculosa foi examinada em 1998 junto à Cúria de Buenos Aires mediante um processo diocesano, aprovado pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto promulgado em 30 de novembro de 1998.

Depois, o Colégio de Médicos do Dicastério em reunião de 9 de março de 2000, afirmou com unanimidade que a cura foi rapidíssima, completa, estável e – pelas modalidades – inexplicável com os atuais conhecimentos da ciência. Em 27 de outubro de 2000 houve o congresso especial dos Consultores Teólogos e em 6 de fevereiro a sessão ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Eminentíssimo Cardeal Enrique Schwery. Em ambas as reuniões, tanto dos Consultores quanto dos Cardeais e Bispos, colocado o interrogativo quanto à clareza de se tratar de um milagre operado por Deus, a resposta dada foi afirmativa.

Tendo sido feita, portanto, por parte do abaixo-assinado Cardeal Prefeito, uma cuidadosa relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que fosse escrito o

decreto sobre a acima referida cura milagrosa.

Depois do que, convocados hoje o abaixo-assinado Cardeal Prefeito e o Cardeal Ponente, comigo, Secretário da Congregação, e outros que de norma são convocados, o Beatíssimo Padre declarou à sua presença que: *Consta do milagre operado por Deus por intercessão do Ven. Servo de Deus Artêmides Zatti, professo leigo da Sociedade de São Francisco de Sales, ou seja, da rapidíssima, completa e duradoura cura do sacerdote Carlos Alberto Bosio de "graves complicações infecciosas seguidas à apendicite purulenta, com abscessos múltiplos do abdome e da pleura; septicemia generalizada e etiologia multimicróbica; estado de anergia imunitária".*

Sua Santidade quis que este Decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 24 de abril de 2001.

† JOSÉ SARAIVA MARTINS
Prefeito

† EDWARD NOWAK
Arceb. Tit. De Luni
Secretário

5.2 DECRETO SOBRE O MILAGRE PARA A BEATIFICAÇÃO DA SERVA DE DEUS MARIA ROMERO MENESES, FMA

Reporta-se – traduzido da língua italiana – o Decreto "super miraculo" promulgado pela Congregação para as Causas dos Santos aprovando o milagre atribuído à intercessão da Ven. Maria Romero Meneses, FMA, em vista da sua Beatificação.

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DA COSTA RICA

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DA VEN. SERVA DE DEUS MARIA ROMERO MENESES RELIGIOSA PROFESSA DO INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA (1902-1977)

DECRETO SOBRE O MILAGRE

A Venerável Serva de Deus Maria Romero Meneses nasceu em 13 de janeiro de 1902 em Granada,

Nicarágua. Tendo recebido uma boa formação humana e espiritual, entrou aos 18 anos no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Após a profissão perpétua foi enviada a São José da Costa Rica, onde por quarenta anos dedicou-se à educação, à catequese entre os jovens e adultos, e ao cuidado assíduo das famílias pobres. Realizou muitas obras sociais, como dispensários médicos, escolas, habitações para os sem teto ou sem morada fixa. Morreu em fama de santidade aos 7 de julho de 1977.

O Sumo Pontífice João Paulo II declarou publicamente, no dia 18 de dezembro, que a Serva de Deus praticara de modo heróico as virtudes teologais, cardeais e as demais a elas conexas.

A Postulação da Causa, em vista da sua beatificação, submeteu ultimamente ao juízo da Congregação para as Causas dos Santos uma presumida cura miraculosa acontecida na Diocese de São José de Costa Rica, referente à menina Maria Solís Quirós. Sobre ela, o diagnóstico feito, ainda em estado fetal, falava de lábio leporino do lado esquerdo e má formação do palato.

Uma vez que, antes do nascimento, não era possível fazer qualquer intervenção cirúrgica, os pais da menina e outras pessoas começaram a invocar a ajuda divina, interpondo a intercessão da Serva de Deus Maria Romero Meneses.

No dia 28 de novembro de 1994, para além de qualquer expectativa dos médicos, a menina nasceu perfeitamente saudável, sem qualquer deformidade.

A respeito do caso, tido por miraculoso e atribuído à intercessão da Serva de Deus acima mencionada, foi instruído, nos anos 1997-1998, o processo diocesano, cuja autoridade e validade foram aprovadas pela Congregação para as Causas dos Santos em 9 de outubro de 1998. O Colégio dos Médicos deste Dicastério, na reunião de 30 de março de 2000, afirmou: "A patologia deformante estava presente no final do oitavo mês de gestação; tendo nascido a menina, ela tinha desaparecido sem qualquer sinal de cicatriz. O fato é absolutamente inexplicável do ponto de vista da ciência". Em 30 de janeiro de 2001 foi realizado o especial Congresso dos Consultores teólogos e, no dia 3 de abril seguinte, a sessão ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom Lorenzo

Chiarinelli, Bispo de Viterbo. Em ambas as reuniões, tanto dos Consultores quanto dos Cardeais e Bispos, colocado o interrogativo se fosse claro tratar-se de um milagre operado por Deus, a resposta foi afirmativa.

Tendo sido feita, portanto, por parte do abaixo-assinado Cardeal Prefeito, uma cuidadosa relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que fosse escrito o decreto sobre a acima referida cura milagrosa.

Depois do que, convocados hoje o abaixo-assinado Cardeal Prefeito e o Cardeal Ponente, comigo Secretário da Congregação e outros que de norma são convocados, o Beatíssimo Padre declarou à sua presença que: *Consta do milagre operado por Deus por intercessão da Ven. Serva de Deus Maria Romero Meneses, Religiosa Professa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, ou seja, a perfeita cura, em estado fetal, de Maria Solís Quirós de uma "má formação do palato, diagnosticada a partir do 7º mês de gravidez".*

Sua Santidade quis que este Decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 24 de abril de 2001.

† JOSÉ SARAIVA MARTINS
Prefeito

† EDWARD NOWAK
Arceb. Tit. De Luni
Secretário

5.3 ENCONTRO DOS BISPOS SALESIANOS. SAUDAÇÃO DO REITOR-MOR E LINHAS CONCLUSIVAS

De 21 a 25 de maio de 2001 – em dois momentos sucessivos, Roma e Turim – foi realizado o encontro dos Bispos Salesianos, convocado pelo Reitor-Mor P. Juan E. Vecchi, na esteira do grande Jubileu, no início do terceiro Milênio.

Os Bispos Salesianos, presentes em número de 69 (aos quais se uniram em Turim três Cardeais, anteriormente ocupados no Consistório), evidenciaram a graça e a riqueza dessas jornadas vividas na fraternidade e na alegria salesiana, ao redor do Sucessor de Dom Bosco e dos Conselheiros Gerais. Juntos refletiram nesses dias sobre alguns elementos da *"espirituali-*

dade salesiana na condição episcopal" e sobre a contribuição que o carisma salesiano pode oferecer na animação pastoral da Diocese. Ao mesmo tempo, também através da resposta a um questionário, expressaram algumas linhas para a orientação da Congregação Salesiana na atual fase eclesial.

Foram momentos significativos particularmente: em Roma, a solene Concelebração na Basílica de São Pedro, presidida pelo Card. Giovanni Battista Re, seguida da Audiência do Santo Padre, que dirigiu aos Bispos a sua saudação e augúrios; e em Turim, a Concelebração na Basílica de Maria Auxiliadora, presidida pelo Reitor-Mor, no dia 24 de maio, e à noite do mesmo dia a solene e muito participada procissão em honra de Maria Auxiliadora pelas ruas de Valdocco.

Reporta-se o texto da intervenção inicial do Reitor-Mor, na manhã de 22 de maio, na qual, além da saudação de augúrios, expôs *os motivos e os objetivos* principais do encontro:

"Queridos irmãos Bispos,

estou alegre por dar-vos as mais cordiais e acolhedoras boas-vindas e manifestar-vos a alegria pela realização deste encontro. Esta é sempre a vossa casa, o vosso lar e, estando em Roma, sede sempre bem-vindos. É para nós algo sempre muito grato falar convosco das questões que se referem à Igreja e à Congregação no mundo.

Insisto nos dois apelativos usados: *irmãos,* porque, como notei em minhas viagens, foi sempre grande a comunhão convosco e entre nós. Em todos os lugares, sempre tive os Bispos ao meu lado nas celebrações e reuniões, unidos pelo amor do nosso Fundador. Vi presente em vós o fascínio de Dom Bosco e o fascínio de seus estímulos apostólicos.

Não sois, porém, apenas irmãos; sois *Bispos, Arcebispos, Cardeais* e este é o reconhecimento do vosso papel pastoral e da vossa experiência eclesial.

O nosso encontro tem alguns antecedentes, mas de peso diverso: em 1975, foram convocados os Bispos Missionários, celebrando o primeiro centenário das Missões Salesianas. Em 1988 foram convocados os Bispos Salesianos pelo centenário da morte de Dom Bosco, e veio um discreto número; passou-se, juntos, uma jornada no Colle Don Bosco, que foi muito emocionante:

houve a Concelebração, seguida de uma reunião, na qual alguns Bispos intervieram para manifestar a mesma adesão e comunhão de que falei anteriormente.

Agora, quisemos convocar todos os nossos Bispos para *vivermos juntos alguns dias de fraternidade e reflexão.* De um lado, nos perguntávamos se seria possível levar adiante a iniciativa, também por causa dos vossos trabalhos, da idade de alguns de vós e nossa e da saúde. De outro lado, nos perguntávamos quais fossem os temas mais interessantes para vós e para nós, a tratar durante jornadas de trabalho, mas também de distensão.

É legítimo, então, interrogarnos sobre as motivações, os objetivos, o programa para este encontro.

A idéia foi amadurecendo quando se fixou muito mais na Congregação a atenção à *espiritualidade.* Este aspecto foi sublinhado também pelo Santo Padre na *Novo Millennio Ineunte,* na qual põe em evidência que à raiz de qualquer ação laical, civil, educativa, pastoral, está a espiritualidade: a visão do rosto de Cristo que atrai e estimula a fé.

Considerando o número de nossos Bispos – 104 vivos, 199 na história da Congregação – relevava-se como esses irmãos vivem a própria espiritualidade salesiana numa condição particular: a condição 'episcopal', ou seja, em relação com o corpo episcopal, que é suscitado e enviado pelo Espírito Santo para guiar e sustentar a Igreja como sinal e instrumento de salvação. Muitas vezes, durante minhas viagens, encontrando algum de vós, aflorava a proposta de um encontro. Ela foi formulada de forma explícita, quando nos encontramos num grupo durante o Sínodo sobre a América. Dizíamos: não será interessante reunir-se para meditar este tema: o Bispo Salesiano? Pareceu-nos uma idéia possível e interessante!

O desejo deste encontro tornou-se ainda mais forte, quando o movimento de nomeações episcopais tornou-se quase vertiginoso: nos últimos dez anos foram nomeados 42 Bispos Salesianos!

Para além dos números (aos 199 Bispos Salesianos da história devem-se acrescentar também 12 prefeitos ou administradores apostólicos, num total de 211), deve-se dizer que a Congregação contribuiu, com pessoal e dinheiro, na estruturação de muitas Dioceses, Vicariatos ou Prefeituras Apostólicas. Ainda recentemente recebemos

uma Prefeitura Apostólica em Gambela na Etiópia e uma *missio sui iuris* no Azerbaijão, Cáucaso.

Há, portanto, um número não pequeno (não falemos depois da qualidade!) de irmãos que viveram e vivem *a espiritualidade pastoral educativa salesiana na condição episcopal.*

Esse fato esteve entre as razões básicas que levaram a pensar neste encontro.

Por outro lado, como já acenava, impressionou-me sempre, onde quer que visitei comunidades salesianas, a presença atenta e quase filial dos Bispos que participaram de celebrações e compartilharam pontos de vista com o Reitor-Mor. Entendi, então, que os liames vitais, na grande maioria dos casos, não só não abrandaram, como foram reforçados. Falando com eles, em conversas informais e *en passant,* encontrei pareceres favoráveis e entusiastas sobre a oportunidade de atuar este encontro que estamos vivendo.

Acrescente-se que a experiência episcopal poderá ser derramada positivamente sobre a Congregação e as Dioceses, sobretudo lá onde os Salesianos realizam o papel de encarregados da educação, da catequese ou das vocações.

E eis uma segunda *key note:* este encontro acontece na proximidade do Jubileu, há pouco concluído, e de quando o Papa nos deu a *Novo Millennio Ineunte,* que propomos assumir de modo particular em nosso CG25. Assim, este encontro coloca-se entre a *Novo Millennio Ineunte* e o nosso CG25. Queríamos escutar-vos e eis, então, os objetivos do encontro.

O *primeiro objetivo* é *recolher,* para nós que participamos do ministério pastoral e somos pastores, *a vossa experiência espiritual,* recordando que, como afirma João Paulo II, 'a espiritualidade está na fonte e na raiz de qualquer tipo de ação: cultural, política, educativa, apostólica'.

O tempo do sexênio não me permitiu uma carta circular sobre a figura do irmão bispo, devido aos acontecimentos e às urgências da nossa Congregação, mas, quem sabe, poderá sair desta reunião e de vossas reflexões, uma comunicação, num gênero mais leve e menos hierárquico, em que manifesteis alguns aspectos da vossa experiência salesiana.

Uma vez que caminhamos em comunhão, há o *segundo objetivo: falar e confrontar-se sobre algumas realidades que nos estão a peito:* a condição juvenil e o nosso serviço

a ela. Dentro dessa condição juvenil existem dois aspectos importantes e fortes: o novo humanismo, ou seja, o novo equilíbrio entre razão e fé, ou, mais do que equilíbrio, o confronto sério em que sempre se inspirou a nossa educação. É o nosso serviço à condição do jovem que deve aprender a pensar. O Papa insiste muito sobre a verdade, como atitude da alma para poder também perceber o sentido da realidade. Sabeis muito bem quais são as problemáticas sobre a verdade. O MJS recolhe os melhores jovens. Esse movimento não deve se restringir aos ambientes salesianos, mas deve ser um caminho salesiano de amadurecimento humano e cristão proposto a todos os jovens.

Junto com o MJS há, depois, a realidade da Família Salesiana. Houve este ano uma grande reunião dos Conselhos de todos os Grupos da Família, na qual se meditou sobre a *Carta de comunhão,* que não pode exaurir-se apenas em momentos de intercâmbio; ela leva à missão e, por isso, foi redigida a *Carta da Missão.*

O *terceiro objetivo* é escutar-vos, justamente a respeito da *Novo Millennio Ineunte:* quanto às tendências, perspectivas, orientações, tonalidade, que podem interessar à Congregação. Não sois capitulares (já o são em muitos!), mas tendes uma experiência, uma informação e uma sensibilidade singular que não foram subtraídas ao carisma em força da consagração episcopal.

O *quarto objetivo* é o *celebrar a presença de Maria,* no início do Novo Milênio, recordando, como Salesianos, o sonho das duas colunas e a tarefa ou missão particular de levar as Igrejas a um sólido porto mariano, em relação com o mistério da Encarnação. Ouvimos falar tanto de Maria e da devoção a Ela no final do século, e isso, sem a mínima possibilidade de acusações de milenarismo ou medo. Na medida em que a Igreja toma, na história, a sua fisionomia, ela se aproxima mais da fisionomia espiritual de Maria, e vice-versa.

Maria a plasma sempre mais, como mulher que soube meditar e conservar em seu coração o mistério da Encarnação, do qual conhecia a origem e as condições. É o que faz a Igreja, o que fez em preparação ao Jubileu: meditar de novo sobre o mistério da Encarnação e no que ele significa para o homem neste período de civilização avançada. É verdade, pois, que o terceiro milênio está marcado pela presença de Maria.

Ora, nós temos uma espiritualidade Mariana; temos na basílica de Maria Auxiliadora um quadro que no-la representa de forma muito viva: o Espírito Santo, o Pai, o Filho, os Apóstolos, a história da Igreja. Há, depois, no fundo da Basílica, a representação do sonho das duas colunas. A Virgem Santa é o ícone da Igreja e a protetora da comunidade cristã, Auxiliadora, grande elemento da nossa pastoral. O momento que viveremos em Valdocco, na festa de Maria Auxiliadora, será, pois, o principal: tornaremos a partir da terra de nossos pais. Porque não entregar confiantes a Congregação a Maria? Recordo que o fizemos em 1984, e depois participamos da entrega que o Santo Padre fez a Maria em nome de toda a Igreja. Nós, Salesianos, nos entregamos a Maria, todos os dias, na oração, e a invocamos como Imaculada e Auxiliadora.

O *quinto objetivo,* enfim, é *favorecer a relação e contato entre vós.* Quem sabe, podeis ajudar-vos através de *gemellaggi* de diverso tipo e grau, colocando em ação os Cooperadores e a Família Salesiana. Não é uma novidade: encontrei-a em muitíssimas situações da realidade salesiana no mundo e o creio possível também entre as Dioceses.

Isto nos dá a idéia de que, ajudando-nos um pouco na experiência pastoral, podemos estabelecer também algumas formas daquilo que hoje se chama *intercâmbio de dons* entre os continentes, a capacidade de acolhida e de colaboração como exemplo de comunhão, sabendo superar os limites étnicos e culturais.

Concluindo, digo-vos que percebo a plenitude do Espírito Santo. Somos como num cenáculo. Onde que quer se reúna uma porção de Sucessores dos Apóstolos, com a intenção de pensar e servir à Igreja, o Espírito Santo está presente. Santo Tomás afirma que Deus, lá onde encontra uma disposição, coloca uma perfeição. Onde há o Espírito, gera-se fecundidade, de modo que eu tenho uma grande confiança no que será o resultado do encontro em seu conjunto, mas também dos frutos individuais que amadurecerão dos contatos entre vós e com os Conselheiros, e da vossa oração. Desejo-vos, realmente, dias de serena reflexão, mas também de repouso, repouso espiritual, e que possais gozar da estima de que, vo-lo garanto, vos circunda a Congregação".

Ao final do encontro, recolhendo os principais elementos surgidos das relações e dos trabalhos de grupo e das conversações em assembléia, na reunião final de 25 de maio, foram evidenciadas **algumas linhas, em relação, sobretudo ao tema da espiritualidade,** que são apresentadas em seguida:

1. Na esteira da **espiritualidade salesiana,** inspirada em São Francisco de Sales, Bispo, e em Dom Bosco, que a viveu no *da mihi animas,* o Bispo salesiano vive a **"caridade pastoral"** como núcleo central, com algumas **conotações típicas** do espírito salesiano (cf. C 10): a atitude do Bom Pastor que conquista com *a doçura e o dom de si* (C. 11), traduzido no *"procura fazer-te amar"* de Dom Bosco e no *"espírito de família"*, que se manifesta na proximidade, na disponibilidade, na escuta e na compreensão de todos.
2. A caridade pastoral do Bispo Salesiano, embora na convicção de que deve ser dirigida a todos, revela-se na **predileção pelos pequenos e pelos pobres** (C 11), particularmente pelos jovens mais necessitados, aos quais se dirige, aplicando o Sistema Preventivo de Dom Bosco. **O desafio da educação e da evangelização dos jovens,** que são o futuro da Igreja e da humanidade, interpela o Bispo salesiano e é para ele uma prioridade pastoral.
3. À imitação de Dom Bosco, o Bispo salesiano está **atento às urgências dos lugares e dos tempos,** às quais se esforça de responder com espírito de iniciativa, coragem e realismo (cf. C 19). São urgências pastorais e de evangelização, nos diversos contextos das Igrejas, e também as urgências que vêm da sociedade – dos mais pobres, marginalizados e distantes – e das diferentes culturas.
4. Para que tudo isso possa ser realizado e produzir os frutos desejados, o Bispo – convencido da **graça sacramental** que está nele – sabe que deve contar, mais do que com as próprias forças, com a presença atuan-

te do Senhor Jesus e do seu Espírito, e com o acompanhamento materno de Maria, Mãe e Auxiliadora. Como Dom Bosco, coloca a **Eucaristia** no centro da sua vida e ação pastoral, e confia na intercessão de **Maria,** que apresenta como modelo acabado de vocação cristã. Isso o inspira e sustenta também na **pastoral vocacional.**

5. O Bispo salesiano vive, enfim, a espiritualidade salesiana como **espiritualidade de Igreja, com a visão eclesial característica de Dom Bosco** (cf. C 13). Com essa visão e na linha da caridade pastoral, cultiva o **dom da comunhão,** no interior da sua Igreja – com os sacerdotes, religiosos/as, leigos, com os diversos carismas eclesiais –, e com outras tradições e confissões religiosas, com os responsáveis da sociedade civil. Conserva uma especial **ligação com a Congregação e a Família Salesiana,** com as quais mantém uma comunicação constante.

Ligados a essas linhas fundamentais, os Bispos sublinharam alguns outros aspectos, em relação também à continuidade de quanto brotou no encontro:

6. Em relação ao tema da comunhão, insistiu-se na importância de cultivar expressões de **solidariedade** entre os Bispos Salesianos, quanto aos grandes temas da nova evangelização e em favor, sobretudo dos jovens mais pobres.

Uma palavra comum dos Bispos Salesianos sobre temas e problemas mais urgentes – em nível internacional ou continental e nas sedes apropriadas – pode ter um peso notável e significativo.

7. Foi recordado ainda o **impulso missionário** dos Bispos Salesianos (muitos dos quais vivem hoje em zonas missionárias), que participa da feição missionária dada por Dom Bosco à sua Congregação, testemunhado também pelo grande trabalho realizado na fundação de Igrejas, na inculturação do Evangelho, na formação do clero e dos fiéis. A cano-

nização do primeiro Bispo Salesiano Mártir, Dom Luís Versiglia, é um estímulo a continuar.

8. O intercâmbio entre Bispos e Superiores, realizado neste encontro, foi muito rico. A fim de que esta riqueza possa ser transmitida, propôs-se a **realização de um intercâmbio semelhante também nos níveis inspetoriais ou interinspetoriais,** com os Conselhos Inspetoriais e os responsáveis da Família Salesiana. Os âmbitos da comunicação e do intercâmbio podem referir-se aos temas da espiritualidade e da pastoral, sobretudo a pastoral juvenil.
9. Enfim, para que a graça deste encontro – para os Bispos e para a Congregação – possa continuar, sublinhou-se a importância da **comunicação,** tanto através dos instrumentos mais oportunos, quanto também eventualmente com alguma modalidade peculiar de ligação e referência.

Vê-se como necessário alargar a comunicação também para fora.

Concluindo, depois que os Bispos expressaram ao Reitor-Mor o seu vivo agradecimento pelo dom do encontro, o próprio Reitor-Mor agradeceu pela fraterna e ativa participação de todos. Retomou, em seguida, alguns temas surgidos – além da referência essencial à espiritualidade e à missão – a importância da comunhão e da comunicação, a partir do nível local. Ele mesmo, com o seu Conselho, permanece um ponto de referência para tal comunicação. Surgindo a circunstância e as motivações, poder-se-á realizar um novo encontro.

5.4 Novo Inspetor Salesiano

Apresentam-se alguns dados a respeito do Inspetor de Bogotá, nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho em junho de 2001, durante a última sessão plenária.

RIVERO PENAGOS Nicolás, Inspetor de Bogotá, Colômbia

Foi nomeado para guiar a Inspetoria "São Pedro Claver", com sede em Bogotá, Colômbia, o sacerdote *Nicolás RIVERA PENAGOS,* que sucede Camilo

Castrellón Pizano, eleito Bispo de Tibú (cf. sucessivo n. 5.5)

Nicolás Rivera é originário de Neiva, Colômbia, onde nasceu em 18 de junho de 1945. Conheceu os salesianos em sua cidade natal (onde tinham chegado justamente em 1945) e, atraído pela vocação, pediu para ser admitido ao noviciado, que fez em Tena, aí emitindo a primeira profissão religiosa no dia 29 de janeiro de 1962.

Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, segundo o currículo normal salesiano, emitiu a profissão perpétua em 18 de janeiro de 1968 e freqüentou a Teologia no estudantado de Bogotá, onde foi ordenado presbítero em 2 de dezembro de 1972.

Após a ordenação sacerdotal, esteve empenhado em serviços educativos e pastorais e chamado a encargos de responsabilidade. Em 1982, foi nomeado diretor de Duitama. Após dois anos, em 1984, foi chamado a dirigir o estudantado teológico de Bogotá e inserido no Conselho Inspetorial. Em 1991, foi transferido como diretor a Neiva, onde permaneceu por um triênio, ao final do qual, foi à Espanha, Barcelona, onde completou seus estudos de Filosofia e Teologia, com a Licença.

Retornando à Colômbia, em 1997 foi nomeado diretor da comunidade formadora do pós-noviciado, em Bogotá. Conselheiro Inspetorial desde 1998, a partir de abril de 2001 era Vigário do Inspetor. Agora, o Reitor-Mor o chama à responsabilidade de Inspetor.

5.5 Novos Bispos Salesianos

Em abril de 2001, o Santo Padre elegeu dois novos Bispos Salesianos. Reportam-se alguns dados de seus currículos.

1. PÉREZ TAPIA Elio Alevi, Bispo Prelado de Juli (Peru)

L'Osservatore Romano publicou em 24 de abril de 2001 a notícia da nomeação – por parte do Santo Padre – do sacerdote salesiano *Elio Alevi PÉREZ TAPIA* como Bispo na *Prelazia Territorial de JULI, no Peru.*

Nascido em 13 de fevereiro de 1946 em Huambos, diocese de Cajamarca, Peru, Elio Pérez, depois de freqüentar as escolas primárias na cidade natal, continuou os estudos secundários no aspirantado salesiano de Magdalena Del Mar, de onde passou ao Noviciado de

Lima-Rímac, emitindo aí a primeira profissão religiosa em 29 de janeiro de 1965. Seguiu, depois, o currículo formativo salesiano, com os estudos filosóficos e o tirocínio prático. Emitida a profissão perpétua em 15 de janeiro de 1971, freqüentou os estudos teológicos na Pontifícia Faculdade de Teologia de Lima e, depois, na Universidade Xaveriana de Bogotá. Em 6 de junho de 1975 era ordenado presbítero. Além do bacharelado em Teologia, conseguiu o título civil de professor de química e biologia, e em seguida, o diploma de Espiritualidade na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

Após a ordenação presbiteral, recebeu numerosos encargos de responsabilidade: diretor do pós-noviciado de Magdalena de Mar (1979-1983), diretor do aspirantado de Chosica (1983-1986) e, ao mesmo tempo, Conselheiro Inspetorial; Mestre dos noviços e diretor em Chosica (1986-1990); diretor e pároco em Calca (Cusco), Delegado das missões do Vale Sagrado e Conselheiro Inspetorial. Em novembro de 1995 foi nomeado Vigário Inspetorial, encargo que ainda mantinha. Ultimamente foi também diretor e pároco em Lima-Auxiliadora.

2. CASTRELLÓN PIZANO CAMILO FERNANDO, BISPO DE TIBÚ (COLÔMBIA)

L'Osservatore Romano de 23-24 de abril de 2001 noticiava que o Santo Padre nomeara Bispo da Diocese de *TIBÚ*, na Colômbia, o sacerdote salesiano *Camilo Fernando CASTRELLÓN PIZANO*, há pouco mais de dois anos Inspetor da Inspetoria "São Pedro Claver" de Bogotá.

Nascido em 22 de setembro de 1942 em Bogotá, Colômbia, Camilo Castrellón é salesiano desde 29 de janeiro de 1963, quando emitiu a primeira profissão em Tena, ao final do ano de noviciado.

Feitos os estudos filosóficos e pedagógicos e o tirocínio prático, emitiu a profissão perpétua (24/12/1968) e freqüentou o curso de teologia em Bogotá, onde foi ordenado presbítero no dia 2 de dezembro de 1972.

Completou seus estudos, conseguindo a Licença em Teologia na Pontifícia Universidade Xaveriana (1972), a Licença em Ciências da Educação na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (1983) e, em seguida, a Licença em Filosofia na Universidade Santo Tomás de Bogotá.

Depois da ordenação sacerdotal, desenvolveu um intenso trabalho educativo e apostólico nas casas da Inspetoria, até que foi chamado em 1985 à Casa Inspetorial e inserido na equipe de pastoral. Em 1988 foi nomeado Conselheiro Inspetorial e, em 1993, diretor da grande obra do "Niño Jesús" de Santafé de Bogotá. Em junho de 1988, os Superiores tinham-lhe confiado a guia da Inspetoria de Bogotá.

3. PANFILO FRANCESCO, BISPO DE ALOTAU-SIDEIA (PAPUA NOVA GUINÉ)

L'Osservatore Romano de 25-26 de junho de 2001 publicou a notícia da nomeação – por parte do Santo Padre – do sacerdote salesiano *Francesco PANFILO* como bispo da Diocese de *ALOTAU-SIDEIA, em Papua Nova Guiné.*

Nascido em Schilpario, diocese de Bérgamo (Itália), em 23 de novembro de 1942, Francesco Panfilo entrou no aspirantado de Chiari (Bréscia) e, feito o Noviciado em Missaglia (Como), emitiu a primeira profissão salesiana em 16 de agosto de 1964.

Tendo partido para as Filipinas logo após o noviciado, fez ali os estudos filosóficos e a sua primeira experiência de apostolado salesiano. Retornando à Itália para os estudos de Teologia, feitos em Turim-Crocetta, foi ordenado sacerdote em Vilminore de Scalve, sua paróquia de origem em 27 de abril de 1974.

Retornando às Filipinas, foram-lhe confiados encargos de responsabilidade: catequista no "Don Bosco Technical Institute" de Makati (1974-77); diretor do "Don Bosco Technical College" de Mandaluyong (1977-85); Conselheiro Inspetorial (a partir de 1980); Mestre dos noviços (1985-87). Em 1987 foi nomeado Inspetor da Inspetoria das Filipinas (que compreendia então todo o território do País e as missões da Indonésia, Timor e Papua Nova Guiné). Terminado o sexênio, foi feito diretor do teologado de Parañaque, Manila. Em 1977 foi enviado a Papua Nova Guiné como Delegado do Inspetor para aquela Delegação Inspetorial. Era Vice-presidente da "Federation of Religious" de Papua Nova Guiné e Secretário da "Conference of Clerical Major Superiors".

4. Assinala-se, ainda, que o Bispo Salesiano *Dom Héctor LÓPEZ HURTADO,* até agora Bis-

po de Granada (Colômbia) foi nomeado pelo Santo Padre *bispo da Diocese de GIRARDOT (Colômbia).* A nomeação foi publicada no *L'Osservatore Romano* de 15-16 de junho de 2001. Dom Héctor López Hurtado, em 1987, fora nomeado Bispo de Elicroca e Vigário Apostólico de Ariari (cf. ACG 325, p. 47). Em 1999, o Vicariato Apostólico tinha sido elevado a Diocese com sede em Granada.

5.6 IRMÃOS FALECIDOS (2001 – 2º ELENCO)

«A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão» (*Const.* 94).

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P	**ARAÚJO Luiz Santiago de**	Porto Alegre	09-03-2001	81	BPA
P	**BERTOLLI Giuseppe**	Bergamo	22-04-2001	83	ILE
	Foi Inspetor por seis anos				
P	**BONICELLI Alejandro**	Las Heras (Mendoza)	18-04-2001	83	ACO
P	**BORGHI Luigi**	Arese (MI)	01-07-2001	86	ILE
L	**BOUDARD Pierre**	Roanne (Franã)	16-05-2001	79	FRA
P	**BURBA Mecislovas**	Kaunas (Lituânia)	23-04-2001	78	EST
L	**CALÌ Giovanni**	Pedara (CT)	06-04-2001	88	ISI
P	**CANTÙ Enrico**	Arese (MI)	03-04-2001	88	ILE
P	**CASTELLI Michele**	Turim	11-06-2001	90	ICP
P	**COLUSSI Antonio**	Formia	07-05-2001	81	IRO
P	**da COSTA José Antonio**	San Isidro (Bs. As.)	28-05-2001	68	ABA
P	**DAL FIOR Luigi**	Tóquio	19-06-2001	88	GIA
P	**DIEBOLD Wilhelm**	Bonn	09-04-2001	91	GEK
	Foi Inspetor por seis anos				
P	**DIVOS Karel**	Vizovice (Rep. Checa)	24-06-2001	87	CEP
P	**DOYLE Michael**	Moston (Manchester)	24-05-2001	82	GBR
P	**ERUMPOOZHIL Chacko**	Calcutá	19-05-2001	64	INC
P	**ÉTRILLARD Auguste**	Giel	27-05-2001	77	FRA
P	**FANELLO Alcide**	Lima	14-06-2001	89	PER
P	**FANTIN Ottorino**	São Paulo	02-04-2001	80	BSP
P	**FARESIN Santo Cornelio**	Guiratinga - MS	17-06-2001	77	BCG
P	**FLORES PERALES Severino**	Saltillo	01-06-2001	66	MEG
P	**FOKS Szczepan**	Kraków	21-05-2001	85	PLS
P	**GALLI Carlo**	Arese (MI)	03-01-2001	90	ILE

	NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P	**GRANADO Pedro Diego**	Córdoba	30-04-2001	79	ACO
L	**GRIX Michael**	Manchester	07-05-2001	63	GBR
P	**KINDO Andreas**[109]	Imphal	15-05-2001	31	IND
L	**KLOSTER Lucas**	Bolívar (Bs. As.)	20-06-2001	80	ALP
L	**MACIAS Fausto**	Cartagena	01-07-2001	73	COM
P	**MAHER James**	Falkirk (Escócia)	01-06-2001	86	GBR
L	**MARAK Angelo Solomon**	Tura	25-05-2001	78	ING
P	**MAREK Roman**	Rzeszów	14-05-2001	57	PLS
P	**MARTIN Apolinar**	San Isidro (Bs. As.)	29-04-2001	79	ABA
L	**MOCARSKI Ludwik**	Czerwinsk	22-05-2001	90	PLE
P	**MURARO Angelo**	Castello di Godego (TV)	30-06-2001	80	IVE
P	**NOWACZYK Waclaw**	Lad	06-04-2001	91	PLN
P	**ORTOLANI Cesare**	Frascati (RM)	15-06-2001	72	IRO
P	**PALIAKARA Raphael**[109]	Imphal	15-05-2001	46	IND
P	**PERAZZI Biagio**	Foligno (PG)	15-05-2001	67	IAD
L	**POLLINI Franco**	Albarè (VR)	17-04-2001	59	IVO
P	**RYCHLOWSKI Bruno**	Santiago do Chile	03-05-2001	89	CIL
P	**SANTIN Rolando**	Veneza	14-04-2001	82	IVE
P	**SAVASTANO Pietro**	Nápoles	15-04-2001	81	IME
L	**SIX Bernard**	Roubaix	21-04-2001	61	FRA
P	**SNOEKS Albert**	Wilrijk (Bélgica)	25-04-2001	86	BEN
P	**TORTORA Alfonso**	Buenos Aires	18-04-2001	80	ABA
P	**URSELLA Nino**	Roma	25-06-2001	84	IRO
L	**VALLA Chiaffredo**	Turim	28-05-2001	91	ICP
S	**VALLIPARAMBIL Shinu Joseph**[109]	Imphal	15-05-2001	22	IND
P	**VAN ASTEN Gérard**	Kafubu (R. D, Congo)	10-06-2001	70	AFC
P	**VAN DER LOCHT Theodor**	Nevers (França)	30-04-2001	84	GEK

[109] Assassinado de modo violento no Noviciado de Ngarian, Imphal, estado de Manipur, Índia.